

**CRONOLOGIA DOS PRINCIPAIS
FATOS DA GUERRA DA
TRÍPLICE ALIANÇA
CONTRA O
GOVERNO DO PARAGUAI**

ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR
TERRESTRE DO BRASIL/RS
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA
DA CÂMARA -
Porto Alegre, RS

CRONOLOGIA DOS PRINCIPAIS
FATOS DA GUERRA DA
TRÍPLICE ALIANÇA
CONTRA O
GOVERNO DO PARAGUAI

Trabalho baseado na obra:
*“Efemérides dos principais fatos relacionados
com a Campanha do Paraguai”*

(ALMEIDA, Antonio da Rocha, General. Porto Alegre:
PUCRS, 1965)

Luiz Ernani Caminha Giorgis
Porto Alegre, 2020

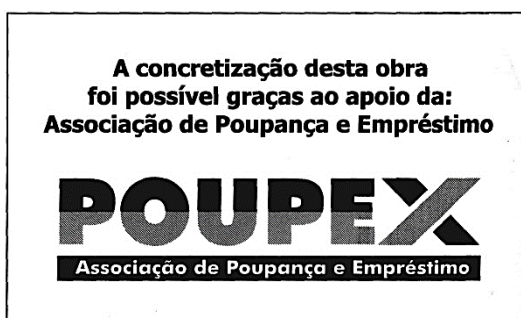
© de Luiz Ernani Caminha Giorgis

Esta obra é de propriedade da Academia de História Militar
Terrestre do Brasil/RS

1ª edição: 2020

Revisão: do autor

Impressão e acabamento: Renascença



G993c Giorgis, Luiz Ernani Caminha

Cronologia da Guerra da Tríplice Aliança / Luiz
Ernani Caminha Giorgis. – Porto Alegre: Renascen-
ça, 2020.

152p.: il.; 16x23cm

1. História do Brasil – Exército I. Giorgis, Luiz
Ernani Caminha II. Título.

CDU 981:355:311

Bibliotecário responsável: Antonio Carlos Dias de Oliveira CRB 10/961.

E-mail do autor: lecaminha@gmail.com

Documentos introdutórios do trabalho original.

Ofício do Marechal Humberto de Alencar Castello Branco, Presidente da República, em agradecimento ao General Rocha Almeida pela remessa de um exemplar do livro:



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Brasília, 25 de março de 1965

Ilustríssimo Senhor
Antônio da Rocha Almeida
Presidente da Academia Rio-Grandense de Letras

Recebi o original do livro "Efemérides dos fatos mais importantes relacionados com a Campanha do Paraguai", tão bem elaborado por essa Academia.

Quero dizer que a obra merece encômios pela preocupação de analisar, em estilo escorreito, as principais ocorrências da Guerra do Paraguai e que a considero não só de interesse militar assim como de utilidade para os pesquisadores da nossa História nas comemorações do centenário daqueles feitos, que ora se celebram.

Agradecendo a atenciosa remessa do livro congratulo-me com o seu autor.

H. Castello Branco

*Comemorações do Centenário da Campanha do
Paraguai*

EFEMÉRIDES

DOS PRINCIPAIS FATOS RELACIONADOS COM A CAMPANHA

Organizadas pelo Professor Dr. ANTÔNIO DA ROCHA ALMEIDA, Oficial-General da Reserva do Exército, Comendador das Ordens do Mérito Militar e Naval e Oficial do Mérito Aeronáutico, Presidente da Academia Rio-grandense de Letras, membro dos Institutos Histórico e Geográfico Brasileiro e do Rio Grande do Sul e Professor titular na Pontifícia Universidade Católica.

Prefácio

Na qualidade de Comandante Militar do Sul, sinto-me honrado em prefaciá-lo livro "Cronologia dos Principais Fatos da Guerra da Tríplice Aliança contra o Governo do Paraguai", de autoria do Coronel Luiz Ernani Caminha Giorgis, Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/RS "Academia General Rinaldo Pereira da Câmara".

A Guerra da Tríplice Aliança reuniu o Brasil, Argentina e Uruguai contra o Paraguai, entre 1864 e 1870. Teve início com a investida de Francisco Solano Lopez, presidente do Paraguai, contra o território brasileiro no afã de atingir o Uruguai, com o intuito de alcançar um papel mais proeminente nas questões geopolíticas no entorno platino, na segunda metade do século XIX.

Valendo-se dos rios da bacia do Prata, Solano Lopez impôs restrições à navegação até a província do Mato Grosso e passou a cobrar impostos exorbitantes das embarcações brasileiras, que se dirigiam àquela província. Sabedor da tênue estrutura de defesa brasileira, invadiu o Mato Grosso, ampliando as suas ações militares no território brasileiro. Assim, o próximo objetivo foi o Rio Grande do Sul, invadindo a Argentina por Corrientes, para atingir o Brasil e o Uruguai.

À época, o Império do Brasil não desejava o conflito pelas armas. O Brasil estava militarmente despreparado, quando teve a sua soberania usurpada. Tradicionalmente, o Brasil sempre teve apreço pelo Paraguai. Em 1844, a diplomacia brasileira reconheceu a independência do país amigo, cooperando para que o Paraguai se livrasse do assédio dos ditadores portenhos. Nos anos de 1850, o Brasil proporcionava, gratuitamente, como faz até hoje, assistência técnico-militar ao Paraguai, com o fornecimento de material bélico e missões de instrução aos seus oficiais. Ao que tudo indica, Vilagran Cabrita morreu na Ilha da Redenção por um tiro disparado por um artilheiro que foi aluno dele.

Com as ações bélicas paraguaias, o Brasil, a Argentina e o Uruguai buscaram resguardar seus respectivos interesses, formalizando o Tratado da Tríplice Aliança, dando início a uma guerra longa e violenta, que se estendeu por cinco anos.

Terminada a luta, o Brasil tratou com dignidade os paraguaios, sem se aproveitar da vitória para aviltar os derrotados. Não exigiu um palmo de território além do que julgava seu. Procurou organizar a nação esvaçada

pela guerra e retirou-se do território paraguaio tão logo foi possível. Em ato generoso, perdoou a dívida de guerra em reconhecimento à nação amiga.

A obra "Cronologia" ordena os principais episódios daquela guerra indesejada, reavivando, após 150 anos, as figuras dos nossos heróis e as façanhas das tropas brasileiras, argentinas e uruguaias. Dos antecedentes ao pós-guerra, pode-se realçar as seguintes efemérides: o início da guerra, em 13 de dezembro de 1864, quando o Paraguai declara guerra formalmente ao Brasil e dá início à invasão do Mato Grosso; 18 de março, data em que o Paraguai declara guerra à Argentina e invade a província de Corrientes; 1º de maio de 1865, dia em que é firmado o Tratado da Tríplice Aliança; 16 de abril de 1866, quando, sob o comando de Osorio, as Forças Aliadas invadem o território paraguaio, cruzando o Rio Paraná no Passo da Pátria; 1º de março de 1870, que assinala o final da campanha, com a morte de Solano Lopez; e 4 de maio de 1943, ocasião em que o Presidente Getúlio Vargas declarou insubsistente a dívida da República do Paraguai para com o Brasil.

A "Cronologia" é um registro meticuloso do trabalho, originalmente, elaborado pelo General Antonio da Rocha Almeida, editado em 1965. O valor do livro está na perspicácia com que o autor selecionou os acontecimentos verdadeiramente relevantes, lembrando as vitórias, as derrotas e o heroísmo dos infantes de Tibúrcio e Sampaio, dos cavalarianos gaúchos de Osorio e Andrade Neves, dos artilheiros de Mallet, dos camaradas de Argolo, na travessia do Chaco e dos bravos que Caxias liderou na ponte do Itororó.

Ao promover o lançamento deste livro, por ocasião do Sesqui-centenário do término da Guerra da Tríplice Aliança, o Comando Militar do Sul revela-se fiel à preservação e divulgação da História Militar do Brasil e coopera para atenuar a pouca importância que o País atribui ao conhecimento dos fatos históricos de um passado glorioso.

Assim, a "Cronologia" vem à tona como uma recordação do esforço que os brasileiros de outrora despenderam na defesa da Pátria, a qual as atuais gerações têm a responsabilidade de preservar.

Gen Ex GERALDO ANTONIO MIOTTO
Comandante Militar do Sul

Apresentação

Este trabalho é realizado e apresentado tendo em vista a passagem do Sesquicentenário do final da Guerra da Tríplice Aliança.

O seu formato é de Cronologia, aproveitando a obra original, que é apresentada sob a forma de Efemérides.

Aqui estão os principais eventos da Guerra, desde 1826 até a morte do ditador Francisco Solano López e, em consequência, o término do conflito.

Homenageia também um dos principais historiadores brasileiros, o gaúcho General Antônio da Rocha Almeida, que possui, em sua vasta bibliografia, muitas outras obras de relevo nacional e regional.

O General Antônio da Rocha Almeida é Patrono da cadeira nº 4 da Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), que possui sede em Resende, no interior da Biblioteca do Conjunto Principal nº 2 da Academia Militar das Agulhas Negras.

O Prefácio é do Comandante Militar do Sul - General de Exército Geraldo Antônio Miotto, que autorizou a realização de um Ciclo de Palestras sobre o citado Sesquicentenário e apoiou as providências de recursos para a publicação deste livro.

Cada verbete apresentado, assim é a vontade do autor, deverá remeter o leitor a pesquisas mais aprofundadas, inclusive no que se refere às operações de combate.

Como frisou o historiador italiano Carlo Ginzburg:
“a cronologia, pura e simples, é uma das armas mais poderosas do historiador. Ela pode ser tratada com suspeição pela historiografia moderna, mas sua eficácia crítica é maior do que muita gente percebe”.

Porto Alegre, 2019

1826

26 Jul - Nasce em Assunção, FRANCISCO SOLANO LOPEZ, filho de CARLOS ANTÔNIO LOPEZ e de Dona JUANA CARRILLO DE LOPEZ.

1851

13 Out - Representados por Honório Hermeto Carneiro Leão, Antônio Paulino Limpo de Abreu Brasil e Don Andres Lamas, Brasil e Uruguai assinam no Rio de Janeiro cinco tratados. O primeiro era de limites, o segundo era de proteção da República contra o seu próprio caudilhismo, o terceiro estipulava um empréstimo mensal do Brasil ao Uruguai, o quarto dispunha de comércio e navegação e o quinto da extradição de criminosos (Pessoa, 1953, p. 221/222). Estes tratados reafirmaram a amizade entre os governos e o povo uruguaio e brasileiro e confirmaram os tratados já firmados na época da independência do estado platino em 1828. O segundo tratado teria forçosamente de ser aplicado em 1864.

1862

30 Mai - O Gabinete Góes e Vasconcellos (liberal) é substituído por um outro também liberal, presidido por Pedro de Araújo Lima - Marquês de Olinda.

1863

11 Jan - O Império confere ao Conselheiro Dr. CÉSAR SAUVAN VIANA DE LIMA, por serviços diplomáticos prestados na República do Paraguai, o título de Barão de JAURU.

18 Abr - O líder do Partido Colorado do Uruguai Venâncio Flores desembarca no seu país, vindo da Argentina, e inicia a luta contra o Partido Nacional (Blanco), representado pelo Presidente da República (desde 01 Mar 1860) Don Bernardo Prudêncio Berro. Flores mantinha amizade com o Brasil. Na época, eram residentes no Uruguai 40 mil brasileiros, que se sentiam desamparados porque não eram atendidos pelo governo oriental e mantinham a impressão de estarem abandonados pelo Império.

20 Dez - O ditador paraguaio Solano López escreve a Bartolomeu Mitre, presidente argentino, recordando a tradicional política do Paraguai de neutralidade nas questões platinas, mas afirma não ser ela absoluta e que, em caso de necessidade para a defesa da segurança paraguaia, poderia modificá-la (Doratioto, 2002, p. 560).

1864

Fev - O Paraguai começa a sua mobilização militar.

01 Mar - Bernardo Prudencio Berro passa o governo do Uruguai ao blanco Athanasio Cruz Aguirre.

31 Mar - Conforme o mapa de efetivos da Secretaria da Guerra, o efetivo do Exército Brasileiro existente nas vésperas da Guerra do Paraguai era de 18.320 homens (Revista Militar Brasileira, 1988, p. 84).

Abril - Inicia o treinamento de soldados paraguaios em Encarnacion pelo Major Pedro Duarte e depois pelo Ten Cel Antônio de La Cruz Estigarribia (Machado, 2010, p. 11).

06 Mai - Chega a Montevideo, embarcado na Fragata Amazonas e acompanhado de um só assessor, o Conselheiro José Antonio Saraiva em missão diplomática especial brasileira, instruída oficialmente a se manter neutro na disputa entre blancos e colorados, mas também a apresentar ao governo uruguaio as demandas dos cidadãos brasileiros no sentido de defesa, proteção honra e propriedade. As exigências do Império eram quatro: castigar os criminosos uruguaios que prejudicavam os brasileiros, destituição dos agentes policiais que tenham abusado da autoridade, indenização das propriedades extorquidas e liberdade aos brasileiros constrangidos por incorporação forçada ao exército oriental. O documento de Saraiva relaciona, desde 1852, 65 tópicos de reclamações brasileiras. Na década de 1860, diversos crimes foram cometidos contra brasileiros. Conforme Telmo Fortes:

As reclamações eram muitas e via de regra referiam-se a crimes cometidos debaixo do manto da autoridade constituída. Saraiva sabia que não havia como contemporizar, porque elas não só continuavam como vinham aumentando e se tornavam cada vez mais graves (Fortes, 2019, p. 164).

O ministro João Herrera recusou-se a receber Saraiva e apresentou uma série de reclamações ao Império.

17 Jun - Nota do Presidente SOLANO LOPEZ oferecendo-se para mediador na questão entre o Brasil e os blancos do Uruguai. A não aceitação desse oferecimento foi um dos motivos da Guerra do Paraguai. A oferta de mediação continha uma proposta de limites entre Paraguai, Brasil e Uruguai. Conforme Corina de Abreu Pessoa, que cita o Gen Tasso Fragoso,

o Brasil não aceitou a proposta de limites formulada por Lopes porque ela importava em “dividir, fraternalmente, entre o Brasil e o Paraguai, o que é hoje o território argentino de Missões” (Pessoa, 1953, p. 258).

06 Jul - Venâncio Flores reinicia as operações contra o governo blanco.

14 Jul - O Presidente do Uruguai Athanasio Cruz Aguirre, do Partido Blanco, informa à Francisco Solano Lopez que o Brasil tem intenção de anexar parte do território uruguaio, destinar uma parte para a Argentina e que, a seguir, o Paraguai poderia perder parte do seu território ocupado (Pernidji, 2010, p. 16). Aguirre solicita a Lopez a intervenção paraguaia no Prata, com urgência.

04 Ago - Apresentação do Ultimatum do Império ao Uruguai através do ministro brasileiro Conselheiro JOSÉ ANTÔNIO SARAIVA, conferindo ao governo de Montevideo o prazo de seis dias para o cumprimento das condições exigidas. O documento foi devolvido por Aguirre com a alegação de que “não poderia permanecer nos arquivos orientais” (Pessoa, 1953, p. 244).

10 Ago - Réplica do Ministro Conselheiro JOSÉ ANTÔNIO SARAIVA, dando instruções ao Vice-Almirante Visconde de TAMANDARÉ e às tropas de fronteira sobre represálias a tomar.

30 Ago - Nota do Ministro dos Negócios Estrangeiros do Paraguai JOSÉ BERGES de protesto contra o ultimato brasileiro de 4 de agosto e considerando atentatória ao equilíbrio dos Estados do Prata qualquer ocupação do território da República Oriental do Uruguai.

- O Uruguai rompe as relações diplomáticas com o Brasil. Athanasio Cruz Aguirre queima em praça pública os tratados de 1851 dizendo que foram “arrancados violentamente à República Oriental do Uruguai pelo Brasil” (Pessoa, 1953, p. 247).

- Solano Lopez publica sua primeira manifestação contra o Brasil através de ultimatum dizendo que:

“não pode ver com indiferença e menos consentir que, em execução da alternativa do ultimatum imperial as forças brasileiras, quer sejam navais, quer terrestres, ocupem parte do território da República Oriental do Uruguai, nem temporária, nem permanentemente” (Souza Júnior, 1950, p. 99).

03 Set 1864 - Nota do Ministro do Exterior do Paraguai JOSÉ BERGES, confirmando a nota de 30 de agosto contra a intervenção brasileira no Uruguai.

12 Out 1864 - A força do Brigadeiro JOSÉ LUIS MENNA BARRETO penetra no território da República Oriental do Uruguai sem prévia declaração de guerra, procedente do acampamento imperial do Pirai-Grande, região de Bagé, no cumprimento de missão dada pelo Marechal-de-Campo JOÃO PROPÍCIO MENNA BARRETO. Essa invasão foi considerada por Solano Lopez como atentatória ao equilíbrio dos Estados do Prata, dando-lhe motivo para a Guerra contra a futura Tríplice Aliança.



Marechal João Propício Menna Barreto - 2º Barão de São Gabriel. Fonte: Lupchinski, Giorgis, Figueiredo, 2016, p. 29.

13 Out - O ministro residente (embaixador) brasileiro em Assunção Cesar Sauvan Vianna de Lima informa Tamandaré que o total das forças do exército paraguaio chega a 30 mil homens somente. Conforme o paraguaio Cel Juan Crisóstomo Centurion, citado por Telmo Fortes, o efetivo total era de 38.173 homens (Fortes, 2019, p. 324). Sauvan de Lima informa também que a instrução militar do exército de Lopez era inexistente.

14 Out - A força do Brigadeiro JOSÉ LUIS MENNA BARRETO, que invadira o território uruguaio, entra na vila de Melo (Cerro Largo).

20 Out - Acordo de Santa Lúcia - Cooperação entre o Brasil e Venâncio Flores (Partido Colorado), adversário de Aguirre, antes de ser declarada a guerra contra o governo do Partido Blanco (Pernidji, 2010, p. 16).

30 Out - O Coronel FREDERICO CARNEIRO DE CAMPOS, a fim de assumir em Cuiabá a Presidência da Província e o Comando das Armas do Mato Grosso, embarca no Rio de Janeiro, no vapor (de madeira) “Marquês de Olinda”, da Companhia de Navegação do Alto Paraguai, sob o comando do 1º Tenente reformado da Armada JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA SOUTO.

09 Nov 1864 - O navio “Marquês de Olinda”, subindo o Rio Paraná, atinge Humaitá e, duas horas depois, Assunção.

11 Nov - O “Marquês de Olinda” deixa Assunção às 2 horas da tarde, rumo Norte. Lopez, que estava em Cerro León, mandou o Ten Cel Antonio de La Cruz Estigarribia apreender o navio ainda no porto de Assunção, mas o oficial chegou atrasado 15 minutos.

12 Nov - Às 10 horas da manhã o navio de guerra paraguaio “Tacuary” ao comando do Tenente REMIGIO CABRAL faz parar o “Marquês de Olinda” nas alturas de Curuzu Chico, sob ameaça de colocá-lo a pique. O governo paraguaio determina voltar a embarcação e a apreende em Assunção, prendendo o Governador e Comandante das Armas nomeado para a Província do Mato Grosso Cel Frederico Carneiro de Campos e todos os passageiros e tripulantes. O paraguaio Coronel VICENTE BARRIOS sobe a bordo do “Marquês de Olinda”, manda arriar a bandeira imperial, considera o navio boa presa de guerra e aprisiona todos os seus tripulantes e passageiros. O Cel Carneiro de Campos foi recolhido à Capela de São Joaquim, nos arrabaldes de Assunção, onde foi maltratado até morrer (Fortes, 2019, p. 320).

13 Nov - Às 9 horas da manhã o Ministro brasileiro Dr. CÉSAR SAUVAN VIANA DE LIMA pede explicações ao governo paraguaio

sobre o apresamento do "Marquês de Olinda" e recebe uma Nota antedatada de 12, pretendendo justificar o ato de violência praticado. À noite, atracava o navio brasileiro no porto de Assunção.

- Sem as "formalidades tradicionais previstas nas convenções reconhecidas pelos países" (Fortes, 2019, p. 316), a República do Paraguai declara oficialmente guerra ao Império do Brasil às 1830 h.

- Parte de Assunção uma expedição fluvial com 3.200 homens de Infantaria e uma coluna terrestre de 3.000 homens de Infantaria e de Cavalaria para a invasão paraguaia ao território brasileiro por Mato Grosso.

15 Nov - A alegação paraguaia era a de que o vapor transportava armamento para Mato Grosso, mas o inventário realizado por oficiais paraguaios revelou que somente foram encontradas "duas escopetas de caça, um revólver, uma pistola, quatro espadas, um punhal e um bastão com estoque, além de 1.500 cartuchos de bala e 100 espoletas" (Idem). Lopez manda o General Francisco Isidoro Resquin concentrar a cavalaria do seu exército na fronteira do rio Apa declarando que "estava na hora de agir" (Ibidem).

- O governo paraguaio manda expedir os passaportes para os brasileiros da legação diplomática, funcionários e familiares do ministro residente, determinando que estes

abandonassem o país pela via terrestre, uma viagem através de selvas inóspitas, sem estradas e pontes, até a barranca no caudaloso Rio Paraná, quase quatrocentos quilômetros adiante, onde, transposto este, na Província do Paraná, caso lá chegassem com vida, não encontrariam os viajantes um ambiente melhor. A intervenção de Charles Ames Washburn²¹⁵, o curioso enviado norte-americano, protestando e ameaçando o Paraguai com incômodos diplomáticos, levou Lopez e o ministro Berges a repensarem, autorizando finalmente a realização da viagem por água no dia 29 de novembro (Fortes, 2019, p. 322).

14 Dez - A 1ª coluna paraguaia, do Coronel VICENTE BARRIOS, deixa Assunção, a bordo de uma esquadrilha de dez unidades, rumo ao Forte de Coimbra, Mato Grosso.

24 Dez - Desfilam pelas ruas de Assunção os batalhões 6º, 7º, 10º e 30º, destacados para a invasão da Província do Mato Grosso.

26 Dez - A coluna paraguaia do Coronel FRANCISCO ISIDORO RESQUIN deixa Concepcion, a fim de invadir o Mato Grosso.

- A coluna paraguaia do Coronel VICENTE BARRIOS avista o Forte de Coimbra, defendido pelo Tenente-Coronel HERMENEGILDO DE ALBUQUERQUE PORTOCARRERO.

27 Dez - O Coronel VICENTE BARRIOS inicia o ataque ao Forte de Coimbra.

28 Dez - O Tenente-coronel HERMENEGILDO DE ALBUQUERQUE PORTOCARRERO evacua o Forte de Coimbra, com toda a guarnição e a população civil.

29 Dez - O Coronel FRANCISCO ISIDORO RESQUIN ocupa a Colônia de Miranda e ataca a de Dourados, que resiste, perdendo a vida na ação seu comandante Tenente ANTÔNIO JOÃO RIBEIRO.

31 Dez - Combate do Rio Feio. O Coronel JOSÉ ANTÔNIO DIAS DA SILVA, a quem estava afeta a defesa de Nioaque, envia ao invasor um enérgico protesto contra o ato insólito. Achando-se à beira do Rio Desbarrancado, soube da presença do inimigo no Rio Feio e marchou em sua direção, recebendo forte tiroteio da artilharia de RESQUIN. Teve de se retirar, em vista da superioridade numérica do adversário, mas fê-lo com a maior calma e segurança, destruindo a ponte depois de tê-la transposto, e evitando a perseguição pelo inimigo.

1865

Janeiro - assume o Comando das Armas do RS o Tenente-General João Frederico Caldwell.

01 Jan - A coluna paraguaia de invasão do Coronel FRANCISCO ISIDORO RESQUÍN ocupa Nioaque, na Província do Mato Grosso.

02 Jan - O Coronel CARLOS AUGUSTO DE OLIVEIRA, Comandante das Armas da Província do Mato Grosso, abandona Corumbá, rumando para Cuiabá, capital da Província.

04 Jan - Os paraguaios entram em Corumbá, abandonada pelo Comandante das Armas da Província Coronel CARLOS AUGUSTO DE OLIVEIRA.

06 Jan - Decreto imperial, exonerando “como pediu”, o Coronel FREDERICO CARNEIRO DE CAMPOS da Presidência e do Comando das Armas da Província do Mato Grosso.

- Chega a Cuiabá a notícia da evacuação do Forte de Coimbra.

- A canhoneira “Anhambaí” é capturada no Rio São Lourenço, próximo a Caracará, pelos vapores paraguaios “Iporá” e “Rio Apa”.

07 Jan - Decreto 3371, do governo imperial, cria os Corpos de Voluntários da Pátria (Fonttes, 2013, p. 12).

12 Jan - A coluna paraguaia de invasão do Coronel FRANCISCO ISIDORO RESQUÍN entra na vila de Miranda.

16 Jan - SOLANO LOPEZ confia ao Tenente Coronel ANTÔNIO DE LA CRUZ ESTIGARRÍBIA um corpo de exército de 12.000 homens, tendo como segundo comandante o Major PEDRO DUARTE, com a missão de invadir a Província do Rio Grande do Sul, atravessando o território argentino de Corrientes.

19 Jan - O Chefe-de-Esquadra AUGUSTO JOÃO MANOEL LEVERGER vai ocupar, com Guardas Nacionais, a localidade de Melgaço, fortificando-a para proteger Cuiabá.

20 Jan - É recebida pelo governo uruguaio a declaração de guerra da República do Paraguai.

21 Jan - O governo imperial decreta a convocação de 15 mil guardas nacionais divididos em quotas entre as províncias, para o reforço do Exército.

25 Jan - O Marechal-do-Exército Graduado Marquês de CAXIAS apresenta ao Ministro da Guerra Brigadeiro HENRIQUE DE BEAUREPAIRE-ROHAN, seu Plano de Operações contra o Governo do Paraguai, que não mereceu aprovação do governo imperial.

26 Jan - O Ministro Plenipotenciário brasileiro no Rio da Prata, José Maria da Silva Paranhos, Visconde do Rio Branco, dirige uma circular aos ministros estrangeiros destacados no Uruguai e na Confederação Argentina, relatando as razões alegadas pelo Paraguai para a guerra, concluindo-a nos seguintes termos:

“O Governo Imperial repelirá seu agressor pela força, mas, conquanto mantendo intactos a dignidade do Império e seus legítimos direitos, não confundirá a nação paraguaia com o governo que a expõe assim aos azares de uma guerra injusta, e, por conseguinte, como beligerante, manter-se-á nos limites prescritos por sua própria civilização e pelas obrigações internacionais” (Thompson, 1968, p. 49).

- Na Campanha do Uruguai contra Aguirre o Uruguai invade o Brasil por Jaguarão. Conforme Hernani Donato:

O Exército de Vanguarda da República Oriental, forte de 1.500 cavaleiros ao comando do Gen Basílio Muñoz, tendo por SCmt o Cel Timóteo Aparício, invade o Brasil, atacando Jaguarão. A defesa, a cargo do Cel GN Manoel Pereira Vargas, somava 494 homens, sendo 94 regulares e os demais guardas dos corpos provisórios de cavalaria números 15 e 28. O choque ocorreu pelas 15 h, sendo a incursão repelida. Baixas: dois mortos e quatro feridos entre os brasileiros; seis mortos e 20 feridos para os uruguaiois. Durante a noite, os invasores

desfizeram o contato e no dia seguinte retornaram ao seu país. A invasão ocorreu por conta de ordem de Aguirre visando tomar desforra pela ocupação brasileira de Paysandu. Foi cumprida sob inspiração dos "blancos", políticos inimigos dos "colorados" então apoiados pelas tropas brasileiras. Muñoz fez proclamação afirmando que daria "liberdade aos desgraçados homens de cor que gemem debaixo do jugo da escravidão" (Donato, 1996, p. 329).

28 Jan - Circular-manifesto do Conselheiro Dr. JOSÉ MARIA DA SILVA PARANHOS ao Ministro do Exterior e ao Corpo Diplomático declarando que, em vista do apresamento do navio “Marquês de Olinda”, o governo imperial aceitava o estado de guerra com a República do Paraguai, mesmo sem formal declaração.

05 Fev 1865 - Bartolomeu Mitre, dirigente argentino, recebe em Buenos Aires a solicitação de Francisco Solano Lopez pedindo autorização para o Exército Paraguaio atravessar parte da província de Corrientes em direção ao Uruguai, solicitação recusada por Mitre (Thompson, 1968, p. 49). Ao saber da decisão de Mitre, Lopez teve um acesso de raiva e assim se pronunciou: “se me criarem dificuldades ou me provocarem levarei tudo por diante”! E assim fez (Pessoa, 1953, p. 271).

20 Fev - Acordo de paz entre o Brasil, representado por Paranhos, e o Partido Colorado do Uruguai, o qual conquistara o poder no Uruguai, facilitando a ascensão de Venâncio Flores à Presidência do país (Pernidji, 2010, p. 17).

22 Fev - Chega à Corte, após 27 dias de viagem, o fazendeiro JOAQUIM JOSÉ GOMES DA SILVA, Barão de Vila Maria, com a primeira notícia da invasão do Mato Grosso pelas colunas paraguaias dos Coronéis Vicente Barrios e Francisco Isidoro Resquín.

28 Fev - Chega a Corrientes o Vice-almirante JOAQUIM MARQUES LISBOA, Visconde de TAMANDARÉ, comandante-chefe da esquadra imperial em operações na República do Paraguai.

01 Mar 1865 - O Brigadeiro MANOEL LUIS OSORIO recebe, na vila de Union, República Oriental do Uruguai, do Marechal de Campo JOÃO PROPÍCIO MENNA BARRETO, Barão de SÃO GABRIEL, o comando-chefe do Exército Brasileiro em operações no Prata.

13 Mar - SOLANO LOPEZ determina ao Coronel VICENTE BARRIOS que faça retirar parte de suas tropas da Província do Mato Grosso, onde apenas deveriam ser mantidos destacamentos de segurança, e declara que lhe dera como substituto o Tenente-coronel HERMÓGENES CABRAL, tendo como subcomandante o sargento-maior JOSÉ FLEYTAS.

17 Mar - Chega à Corte o correio de Cuiabá, com a notícia oficial da invasão paraguaia no Mato Grosso.

29 Mar - Solano Lopez rompe as relações do Paraguai com a Confederação Argentina pelo fato de Mitre não autorizar a passagem das tropas paraguaias pelo interior da Província de Corrientes (Mattos, 1990, p. 94).

- Parte de Assunção o Tenente CIPRIANO AYALA, portador da declaração de guerra do Governo Paraguaio à República Argentina, só recebida em Buenos Aires a 29 de maio.

05 Abr 1865 - As divisões navais brasileiras - a 2ª do Chefe-de-Divisão FRANCISCO MANUEL BARROSO DA SILVA e a 3ª, do Capitão-de-Mar-e-Guerra JOSÉ SECUNDINO DE GOMENSORO - começam a subir o rio Paraná, a fim de bloquear o Paraguai.

10 Abr - Parte de São Paulo o corpo expedicionário destinado ao sul da Província do Mato Grosso, sob o comando do Coronel MANOEL PEDRO DRAGO e integrado por tropas de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Amazonas e Goiás.

13 Abr - Com a negativa de Mitre de autorizar a passagem de tropas paraguaias pelo território de Misiones para a invasão do Rio Gran-

de do Sul, Lopez declara guerra à Argentina, envia cinco navios à Corrientes, desembarca tropas e ataca a cidade.

- Uma divisão naval paraguaia aprisiona os navios argentinos “Gualeguay” e “25 de Mayo”.

14 Abr - A divisão paraguaia do General WENCESLAU ROBLES, procedente do Passo da Pátria, ocupa Corrientes, ali instalando um Estado sob a proteção da República do Paraguai.

17 Abr - O Tenente-coronel ANTÔNIO DE LA CRUZ ESTIGARRIBIA chega a Encarnación com suas tropas com a missão de invadir a Província do Rio Grande do Sul.

18 Abr - Mitre dirige-se ao povo argentino em enérgica proclamação dando conta de que a Argentina tinha sido deslealmente atacada

“em sua honra e responderia à guerra com a guerra, feita com toda a energia”. Lopes lançara a Argentina nos braços do Brasil com todo o entusiasmo e ante o aplauso popular (Pessoa, 1953, p. 271).

20 Abr - Em discurso, Mitre declara que “dentro de 24 horas estaremos nos quartéis, dentro de 15 dias em campanha e dentro de três meses em Assunção!” Assim devia ter sido (Pessoa, 1953, p. 271).

24 Abr - A coluna invasora paraguaia chega a Coxim, no Mato Grosso, e logo contramarcha por Miranda e Nioaque, até a fronteira no Rio Apa.

28 Abr - Parte de Buenos Aires, destacada da esquadra imperial do Vice-almirante Visconde de TAMANDARÉ, a 2ª Divisão, ao mando do Chefe-de-Divisão FRANCISCO MANUEL BARROSO DA SILVA, subindo o Rio Paraná, com destino a Três Bocas.

01 Mai 1865 - Assinatura, em Buenos Aires, do Tratado da Tríplice Aliança, entre o Império do Brasil, a República Argentina e a Repú-

blica Oriental do Uruguai, unidos em aliança ofensiva e defensiva na guerra provocada pelo Governo do Paraguai. Ao importante acordo, constante de 19 artigos, foi anexado um Protocolo, com outros quatro, tratando da demolição das fortificações em Humaitá, da divisão entre os aliados do armamento apreendido, da repartição entre eles dos troféus e presas e finalmente da combinação, entre os chefes superiores dos exércitos aliados para sua execução. Os representantes foram: pelo Brasil, o Conselheiro Francisco Otaviano de Almeida Rosa; pela Argentina, Don Rufino Elizalde; e pelo Uruguai, Don Carlos de Castro.

08 Mai - Chega a São Borja a notícia de que uma força de 11 mil paraguaios estaria em marcha pronta para invadir São Thomé e São Borja. A população de São Thomé abandona a vila.

09 Mai - Parte de Candelária, Província argentina de Corrientes, a expedição do Tenente-coronel ANTÔNIO DE LA CRUZ ESTIGARRIBIA, com a missão de invadir o território brasileiro.

10 Mai - Depois de algumas escaramuças, o Maj Pedro Duarte, comandante do destacamento avançado da tropa de Estigarribia, toma São Tomé (Argentina), com duas Companhias de Infantaria Montada e dois Esquadrões de Cavalaria (Souza Júnior, 1950, p. 101). As famílias de São Borja abandonam a vila. Alguns dias depois, desmentidas as notícias, a população retorna.

16 Mai - O Ten Cel Estigarribia comunica, em correspondência à Solano Lopez, que o Major Pedro Duarte já se encontra em São Tomé (Diário de Estigarribia - Revista Militar Brasileira, Edição comemorativa, 1965, p. 146).

20 Mai - O Chefe-de-Divisão FRANCISCO MANUEL BARROSO DA SILVA assume em Goya o comando da força naval constituída das 2ª a 3ª divisões da esquadra imperial comandada pelo Vice-almirante Visconde de TAMANDARÉ.

25 Mai - O Chefe-de-Divisão FRANCISCO MANUEL BARROSO DA SILVA e o General argentino General WENCESLAU PAUNERO retomam Corrientes aos paraguaios e a ocupam. No dia seguinte, Paunero ordena a retirada por não ter condições de sustentar a posição (Doratioto, 2002, p. 563).

26 Mai - O General WENCESLAU PAUNERO determina a evacuação de Corrientes, indo desembarcar no Rincón de Caballos. Os paraguaios recuperam a praça, fortificando pontos importantes.

26 Mai - O Cel Antonio Fernandes Lima, que se encontrava com sua tropa no “Passo das Pedras” com quatro Corpos licenciou, na ocasião, grande número de oficiais e praças por 12 dias. Recebe ele então, informação de que os paraguaios, em grande número, invadiram o Passo de São Borja e se preparavam para invadir Itaqui com grande efetivo (Freitas, 1935, p. 68). Fernandes Lima lideraria a resistência à invasão paraguaia a Itaqui no Comando da 1ª Divisão de Cavalaria Ligeira.

27 Mai - O Cel Antonio Fernandes Lima, embora surpreendido, resolve acudir Itaqui com o 10º e o 23º Corpos. Com ele próprio comandando o 11º e o 12º Corpo, toma a estrada real de Itaqui, passando por Santa Luzia e chega à margem direita do Butuí, onde acampa na estância do Cap Rufino Rodrigues dos Santos. Nesta localidade, tomou conhecimento de que não se tratava de paraguaios em Itaqui e sim da força argentina do Cel Simeon Paiva e que a invasão de Itaqui era falsa (Freitas, 1935, p. 68).

29 Mai - Chega a Buenos Aires o texto de declaração de guerra do Governo paraguaio.

02 Jun 1865 - O Congresso Argentino autoriza a organização de um exército de 25 mil homens.

07 Jun - O Ten Cel Estigarribia chega a San Tomé, onde se reúne ao Maj Duarte (Souza Júnior, 1950, p. 101).

08 Jun - FRANCISCO SOLANO LOPEZ deixa, para sempre, Assunção, seguindo a reunir-se ao seu exército em operações contra a Tríplice Aliança.

09 Jun - O Chefe-de-Divisão FRANCISCO MANUEL BARROSO DA SILVA dá organização à sua força naval, tendo como navio capitânea o vapor “Amazonas”.

- Chega a San Tomé, em frente à vila de São Borja, a coluna expedicionária do Tenente-coronel ANTÔNIO DE LA CRUZ ESTIGARRIBIA, da qual se destaca o Major PEDRO DUARTE marchando pela margem direita do Rio Uruguai, rumo ao Sul.

10 Jun - SOLANO LOPEZ segue para Humaitá, onde dá missão à sua esquadra, ao mando do Capitão-de-Fragata PEDRO INÁCIO MEZA, com oito navios e sete chatas artilhadas, de atacar de surpresa a força naval brasileira fundeada na foz do Arroio Riachuelo.

- O Tenente Coronel ANTÔNIO DE LA CRUZ ESTIGARRIBIA parte com suas tropas através do território argentino de Corrientes, rumo à fronteira brasileira.

- Invasão de São Borja - Os paraguaios do Corpo de Exército do Tenente-Coronel Antônio de La Cruz Estigarribia começam a atravessar o Uruguai pelo Passo do Formigueiro, hostilizados por mais de 300 guardas-nacionais brasileiros ao comando do Tenente-Coronel José Ferreira Guimarães. Sobre a vila de São Borja já marchavam 2.000 dos invasores, com quatro peças de artilharia, dirigidos pelo Major Lopez, quando acudiu o então Coronel João Manuel Menna Barreto à frente do 1º Batalhão de Voluntários (do Rio de Janeiro). O 22º Corpo de Provisórios, comandado pelo Tenente-Coronel Tristão de Araújo Nóbrega, com somente 230 homens também resiste à invasão. Entretanto, às 1100 h estava concluída a travessia de Estigarribia. As tropas brasileiras, embora muito inferiores em número (800 homens, incluindo os guardas-nacionais), conseguiram conter o inimigo, obrigando-o a retroceder para o Passo de São Borja. Menna Barreto cobriu a vila combatendo até à noite e deu tempo para que a população se retirasse. O 1º Batalhão de Voluntários teve 36 mortos e feridos; e a Guarda

Nacional, 10. Assim se pronunciou o Cônego de São Borja João Pedro Gay:

“À intrepidez do Coronel Mena Barreto e do 1º Batalhão de Voluntários devo eu, devem três quartas partes dos moradores de S. Borja o não termos caído prisioneiros dos paraguaios”.

O inimigo só se animou a fazer a sua entrada na vila dois dias depois deste combate, ou seja, a 12 de junho (Rio Branco, 1999, p. 276).

11 Jun - Combate Naval do Riachuelo entre a força naval brasileira¹ do Chefe-de-Divisão FRANCISCO MANUEL BARROSO DA SILVA e a esquadra paraguaia do Capitão-de-Fragata PEDRO INÁCIO MEZA. Nos navios da esquadra embarcou a 9ª Brigada do Exército Brasileiro ao comando do Coronel JOÃO GUILHERME BRUCE, que se portou muito bem na ação. Grandes foram as perdas da Marinha Brasileira, mas o Paraguai perdeu quase toda a sua Esquadra, inclusive seu comandante, que morreu em consequência dos ferimentos ali recebidos. Se a vitória coubesse ao comandante paraguaio, ele facilmente prosseguiria para o Sul, a bombardear Montevideo e Buenos Aires e a guerra tomaria outro rumo.

- O Tenente Coronel ANTÔNIO DE LA CRUZ ESTIGARRIBIA ataca a vila de São Borja, Província do Rio Grande do Sul.

12 Jun - O Tenente Coronel ESTIGARRIBIA assalta e toma a vila de São Borja. Para o prosseguimento das ações, planeja dividir sua tropa, designando uma coluna para progredir pela margem direita (lado argentino) ao comando do Maj Pedro Duarte e a outra ao comando dele próprio pela margem esquerda (lado brasileiro). Ambas, portanto, costeando o rio Uruguai.

¹ A esquadra de Barroso era de madeira como a paraguaia. A “Amazonas”, capitânia da esquadra era munida de um “esporão de ferro”, que Barroso soube muito bem utilizar, abalroando vários navios paraguaios, e os afundando. Muitos navios paraguaios eram mercantes armados em guerra, improvisados como belonaves. Apenas o “Tacuarí” era desta condição.

13 Jun - O Chefe-de-Divisão FRANCISCO MANUEL BARROSO DA SILVA resolve abandonar a corveta "Jequitinhonha", sob o fogo das baterias volantes do Riachuelo, passando sua guarnição para a "Mearim" e para a "Araguari".

15 Jun - O Chefe-de-Divisão FRANCISCO MANUEL BARROSO DA SILVA vai fundear com seus navios em Rincón de Caballos, 12 milhas abaixo de Corrientes.

16 Jun - De São Borja, Estigarribia envia um destacamento para confirmar a passagem de carretas brasileiras com armamento, munições e fardamento no caminho que leva a Alegrete (Do Diário de Estigarribia - Revista Militar Brasileira/Edição comemorativa/19-65.p.166). O destacamento paraguaio de reconhecimento era composto de 400 homens ao Comando do Cap José Lopez, com três oficiais de infantaria, dois de cavalaria e dois chefes orientais (uruguaio que se passaram para as forças de Estigarribia), Zacarias Orrego e João Pedro Salvañach (este foi Ajudante de Ordens do Estigarribia na rendição em Uruguaiana).

17 Jun - O Chefe-de-Divisão FRANCISCO MANUEL BARROSO DA SILVA deixa, com seus navios, o Arroio Riachuelo e ruma para o sul pelo Rio Paraná.

18 Jun - Combate naval de Mercedes, entre a divisão brasileira do Chefe-de-Divisão FRANCISCO MANUEL BARROSO DA SILVA e as baterias de terra do General WENCESLAU ROBLES, instaladas nas barrancas do Rio Paraná. A esquadra imperial conseguiu anular a ação das baterias costeiras, mesmo à custa de algumas vidas preciosas, como a do Capitão-tenente BONIFÁCIO JOAQUIM DE SANTANA, comandante da "Beberibe".

- O Brigadeiro-general Dom BARTOLOMEU MITRE deixa Buenos Aires com destino ao exército aliado concentrado em Concórdia.

19 Jun - O Tenente coronel ANTÔNIO DE LA CRUZ ESTIGARRÍBIA deixa São Borja, após tê-la saqueado, e ruma para Itaquí.

- O Brigadeiro-general Dom BARTOLOMEU MITRE chega ao acampamento aliado em Concórdia e ali assume o comando-chefe, de acordo com as disposições do Tratado da Tríplice Aliança.

22 Jun - Estigarribia chega ao Arroio Butuí, que estava cheio. Com auxílio de sua esquadrilha de canoas, em dois dias consegue vencer a travessia, na região do “Passo do Rufino” (Souza Júnior, 1950, p. 95).

24 Jun - O Brigadeiro MANOEL LUIS OSORIO inicia a passagem de suas tropas de Dayman para a margem esquerda do Rio Uruguai, a fim de reunir-se ao Exército Argentino, acampado em Concórdia, renunciando à ideia de ir defender diretamente a Província do Rio Grande do Sul, invadida pelo inimigo.

25 Jun - Apresenta-se, de volta, o Destacamento enviado por Estigarribia no dia 16 para explorar a estrada de São Borja para Alegrete. Seus comandantes informam terem ido até as proximidades de São Gabriel, passando por Santa Maria, Rio Pardo e retrocedido sem encontrar carreta alguma (Diário de Estigarribia - Revista Militar Brasileira/Edição comemorativa/1965, p. 170).

26 Jun - Combate do Butuí, na Região do “Passo Ana Hipólito”, entre a vanguarda das forças de Estigarribia, comandada pelo Major José Lopez e as tropas brasileiras do Cel Antônio Fernandes Lima e Ten Cel Sezefredo Alves Coelho de Mesquita (Almeida, 1965, p. 61). O Cel Fernandes Lima ataca a vanguarda paraguaia com os Clavineiros do Major José Fernandes de Souza Docca. Este foi o Combate de São Donato (Teixeira, 2015, p. 105). A tropa paraguaia retraiu buscando melhor posição. Chega então a Brigada de GN do Ten Cel Sezefredo de Mesquita, o que proporcionou aos brasileiros superioridade em efetivos, permitindo assim o “envolvimento” dos paraguaios, que ficam confinados em um pantanal e tiveram grandes perdas, com 116 mortos e 120 feridos contra 40 mortos e 86 feridos da tropa brasileira. Os paraguaios remanescentes reuniram-se ao grosso da Divisão de Estigarribia (Donato, 1986, p. 217).

3/4 Jul 1865 - No acampamento argentino de Basualdo as tropas de Entrerrios, comandadas por Justo José Urquiza, desertam para não ter que lutar contra os paraguaios. No interior da Argentina a guerra era impopular e havia simpatia pelo Paraguai e antipatia pelo Brasil.

06 Jul - As forças de Antonio de La Cruz Estigarribia chegam a Itaqui (Machado, 2010, p. 35).

07 Jul - O Tenente Coronel ANTÔNIO DE LA CRUZ ESTIGARRIBIA ataca e ocupa a vila de Itaqui, já evacuada pela população.

08 Jul - o Brigadeiro MANOEL LUIS OSORIO, comandante do 1º Corpo de Exército, é promovido a Marechal-de-Campo.

- Decreto 3492, do governo brasileiro, criando a Medalha aos Defensores do Forte de Coimbra.

10 Jul - O Imperador Sr. Dom PEDRO II deixa a Corte, a bordo do vapor "Santa Maria", escoltado por navios de guerra, com destino à Província do Rio Grande do Sul, invadida pelo inimigo. Fazia-se acompanhar do Ministro da Guerra Conselheiro ÂNGELO MUNIZ DA SILVA FERRAZ; dos Ajudantes de Campo Marechal-do-Exército graduado LUIS ALVES DE LIMA E SILVA, Marquês de CAXIAS, Tenente-general FRANCISCO XAVIER CALMON DA SILVA CABRAL e Almirante LUIS AUGUSTO MARIA EUDES, Duque de SAXE; do Brigadeiro HENRIQUE DE BEAUREPAIRE-ROHAN; do Cirurgião-mor da Armada Dr. JOAQUIM CÂNDIDO SOARES DE MEIRELES, da Imperial Câmara e de outros auxiliares.

14 Jul - O Tenente-coronel ANTÔNIO DE LA CRUZ ESTIGARRIBIA deixa a vila de Itaqui e marcha para o Sul, rumo a Uruguaiana.

16 Jul - O Imperador Sr. Dom PEDRO II chega, com sua comitiva, à cidade do Rio Grande.

17 Jul - Estigarribia chega ao rio Ibicuí (Souza Júnior, 1950, p. 105).

18 Jul - Chega a Uberaba (Minas Gerais) o corpo expedicionário do Mato Grosso, comandado pelo Coronel MANOEL PEDRO DRAGO, aí fazendo junção com a coluna do Coronel JOSÉ ANTÔNIO DA FONSECA GALVÃO.

- O Tenente-coronel ANTÔNIO DE LA CRUZ ESTIGARRIBIA inicia a transposição do Rio Ibicuí, no Passo de Santa Maria.

19 Jul - O Imperador Sr. D. PEDRO II chega a Porto Alegre, indo hospedar-se no palácio residencial visconde de SÃO LEOPOLDO, ocupado pela família do seu genro Coronel JOSÉ ANTÔNIO CORRÊA DA CÂMARA.

20 Jul - O Tenente-general reformado MANOEL MARQUES DE SOUZA, Barão de PORTO ALEGRE e deputado pelo Rio Grande do Sul, é nomeado para o Comando do Corpo de Exército em Operações na fronteira das Missões, compreendendo a linha São Borja - Uruguaiana - Quaraí - Santana.

- Passagem da função de Presidente da Província do RS de João Marcelino de Sousa Gonzaga para o Conde de Boa Vista Francisco do Rego Barros, que acumulou a função com a de Comandante das Armas e governou até 14 Abr 1866.

22 Jul - Após transpor o rio Ibicuí, Estigarribia acampa nas imediações de Japejú, município de Uruguaiana. Neste local, Estigarribia acantonou com parte de sua tropa quando foi tomado de surpresa pelas investidas da 2ª Brigada do Cel João Antonio da Silveira, o qual acometeu pela noite inteira os arredores da Estância do Japejú, deixando os paraguaios em alarme. A casa da estância ficava à beira do Arroio Japejú. O ataque brasileiro realmente aconteceu precisamente às 1000 h, quando o Gen João Frederico Caldwell e Davi Canabarro, com uma vanguarda de mil homens, se defrontam com os paraguaios, que possuíam cavalaria e infantaria. Nossa tropa bate em retirada pela estrada geral em direção à estância do Major Mendes devido à superioridade numérica do inimigo, indo bivacar nesta estância. Os

invasores, ao deixarem o local em direção ao arroio Toropasso, puseram fogo na estância de Japeju e, logo adiante, na estância de São Marcos (Fonttes, 2012, p. 52).

- O Ministro da Guerra, Ângelo Muniz da Silva Ferraz, durante sua viagem ao Rio Grande do Sul em companhia do Imperador, envia correspondência ao Ministro da Justiça Nabuco de Araújo, informando da decepção que sentia vendo o estado da tropa:

Mande-me gente, armamento e munições. Não há dinheiro, o nosso colega que dê as providências com toda a pressa. A tropa que se bate está por pagar e nua (Souza Júnior, 1950, p. 110).

23 Jul - O General WENCESLAU ROBLES é preso pelo General VICENTE BARRIOS. Lopez destitui o general Resquin do comando do Exército paraguaio. Robles é acusado de traição e fuzilado pelas costas, em Humaitá, em 8 Jan 1866 por ordem de SOLANO LOPEZ.

- O Tenente Coronel ANTÔNIO DE LA CRUZ ESTIGARRIBIA termina a transposição do Ibicuí pelo Passo de Santa Maria, rumando para a Vila de Uruguaiana.

- O Imperador Sr. Dom PEDRO II parte de Porto Alegre, com sua comitiva, subindo o Rio Jacuí, rumo a Rio Pardo.

24 Jul - As tropas invasoras do Tenente Coronel ANTÔNIO DE LA CRUZ ESTIGARRIBIA festejam, na coxilha do Japeju, a data consagrada a São Francisco Solano.

26 Jul - O Tenente Coronel ANTÔNIO DE LA CRUZ ESTIGARRIBIA planeja atravessar o Toropasso com destino a Uruguaiana.

31 Jul - Entram em ação, no Rio Uruguai, o rebocador “Uruguai” e dois lanchões, o “São João” e o “Garibaldi”, rebocados pelo “Uruguai”, ao comando do 1º Tenente de Artilharia FLORIANO VIEIRA PEIXOTO, que conseguiu isolar o destacamento do Major PEDRO DUARTE do resto da coluna, que ficara à margem esquerda do rio, sob as ordens do Tenente Coronel ANTÔNIO DE LA

CRUZ ESTIGARRIBIA. Os barcos brasileiros põem a pique várias canoas paraguaias.

- O Ministro da Justiça Nabuco de Araújo responde ao Ministro Ferraz: (resposta a correspondência enviada no dia 22 de julho):

Lutamos, porém, com grandes dificuldades para obter gente para o Exército. O recrutamento ainda dá pouco e a Guarda Nacional se esquia. Havemos, porém, de empenhar todos os meios, mesmo extraordinários, para conseguirmos o fim (Souza Júnior, 1950, p. 110).

- Às margens do Arroio Toro Passo, Estigarribia teve que aguardar até 2 de agosto devido às cheias. Nas imediações, um dos nossos vapores impedia a passagem das canoas paraguaias no Toro Passo e as comunicações entre Estigarribia e o Major Duarte. O 1º Tenente de artilharia Floriano Peixoto, comandante da Esquadrilha do Uruguai, foi auxiliado pelo Capitão de Fragata Alberto José Pereira Lomba nas operações, que contava com o vapor “Uruguai” e os lanchões “São João” e “Garibaldi”, todos artilhados. O “Uruguai” põe a pique, na embocadura do Toropasso, várias canoas paraguaias e toma outras no período de 31 de julho a 2 de agosto. Estigarribia, antevendo o perigo de sofrer retardamento em sua marcha, toma medidas de contra-ofensiva colocando uma Companhia de Infantaria, um Esquadrão de Cavalaria e uma peça de Artilharia nas barrancas do Uruguai, para fazer frente à Esquadrilha de Floriano Peixoto.

31 Jul - O Imperador Sr. Dom PEDRO II deixa Rio Pardo e inicia a travessia pela campanha rio-grandense, acompanhado de uma escolta comandada pelo Coronel graduado AUGUSTO FREDERICO PACHECO, com o efetivo aproximado de 300 homens.

01 Ago 1865 - O Imperador Sr. Dom PEDRO II chega a Cachoeira do Sul.

02 Ago - O Major PEDRO DUARTE chega à região de Restauracion, vila de Encarnación (hoje Paso de Los Libres). Estigarribia transpõe com toda sua tropa o arroio Toropasso, construindo uma ponte de circunstância com canoas (Fonttes, 2013, p. 53).

03 Ago - Às 1700 h a 2ª Brigada, por ordem do Brigadeiro Honorário Davi Canabarro, marcha para Uruguaiana a fim de proteger a retirada do 4º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional, que estava sob o Comando do Ten Cel Olivério Francisco Pereira. Posteriormente, este Batalhão foi incluído na 1ª Divisão Ligeira de Canabarro, permanecendo na Vila como tropa de guarnição até a véspera desta localidade ser atingida pela coluna paraguaia (Fonttes, 2013, p. 17).

04 Ago - Estigarribia atravessa o Riacho Imbaá (Souza Júnior, 1950, p. 107). Nesta noite, o Gen Caldwell, por ordem do Gen Davi Canabarro, ordena à guarnição que evacue Uruguaiana, mas ainda tenta convencer os comandantes das divisões e das brigadas a atacar. Com exceção do Barão de Jacuí todos os demais preferem a prudência e optam por não atacar. Alegam a falta de Infantaria, e “soldados bisonhos e mal armados” (Bormann, 1897, p. 61).

05 Ago - O Tenente Coronel ANTÔNIO DE LA CRUZ ESTIGARRIBIA ataca a vila de Uruguaiana, que fica sitiada pelas tropas aliadas durante 44 dias. Estigarribia ocupa Uruguaiana, já evacuada pela população, e é cercado pelas tropas aliadas (Ibidem, p. 74). A coluna paraguaia avançou sobre a vila indefesa às 1000 h, tendo cruzado o arroio Imbaá dois dias antes. Esta força, ao atingir a povoação, estava disposta em três colunas, deslocando-se a parte de Artilharia e os Trens de bagagem no centro do dispositivo (Fonttes, 2013, p. 26).

- As forças do Coronel da Guarda Nacional Bento Martins de Menezes, futuro Barão de Ijuí, com o seu 17º Regimento de Cavalaria, acompanhavam os invasores, sempre na vanguarda, quando Estigarribia invadiu a Vila deserta pela Rua Tiradentes com as três colunas. Bento Martins tenta fazer frente aos batedores de Estigarribia, mas tudo em vão. Alguns soldados de Bento Martins são capturados e conduzidos a um local fora da vila, nas vizinhanças do cemitério, e degolados à vista de nossas tropas, que assistiam de longe (Fonttes, 2013, p. 53).

- Na ocasião em que a tropa de Estigarribia entrava na Vila de Uruguaiana (pela atual Rua Santana), o 17º de Cavalaria do Cel Bento

Martins de Menezes, vinha inquietando a tropa paraguaia com guerrilhas nos flancos e na vanguarda do inimigo, oportunidade na qual os brasileiros derrubam o Capitão Diogo Alvarenga, vanguardeiro da tropa de Estigarribia, e conseguem lanceá-lo no peito, no lado direito e na mão direita (Diário de Estigarribia - Revista Militar Brasileira, Edição comemorativa, 1965, p. 179).

07 Ago - O Imperador Sr. Dom PEDRO II deixa Cachoeira, rumo a Caçapava.

10 Ago - A divisão brasileira do Chefe-de-Divisão FRANCISCO MA-NUEL BARROSO DA SILVA levanta ferro de Chimbolar, rumo ao Sul.

11 Ago - O Imperador Sr. Dom PEDRO II chega a Caçapava do Sul. - Divulga-se, pela primeira vez, no Paraguai o texto do Tratado de Tríplice Aliança, que devia ser secreto e que o plenipotenciário CAR-LOS DE CASTRO fez publicar em Londres.

12 Ago - A divisão do Chefe-de-Divisão FRANCISCO MANUEL BARROSO DA SILVA, força a passagem de Cuevas, ponto fortificado pelo General JOSÉ MARIA BRUGUEZ, indo fundear em Rincón de Soto.

15 Ago - O Marechal Conde d'EU, ajudante-de-campo do Imperador, alcança em Caçapava a comitiva imperial que se destina a Uruguiana.

17 Ago - Batalha de Yatay, travada no território argentino de Corrientes, próximo a Paso de los Libres, entre a vanguarda aliada do Brigadeiro general Dom VENÂNCIO FLORES e constituída de tropas orientais e brasileiras, e o destacamento do Major PEDRO DUARTE, que, antes do ataque a São Borja, se separara da coluna do Tenente-coronel ANTÔNIO DE LA CRUZ ESTIGARRIBIA. Tomou parte da ação a 12ª Brigada do Exército Imperial, comandada pelo Tenente-coronel JOAQUIM RODRIGUES COELHO KELLY. O

combate, que foi o mais sangrento do começo da guerra, teve início às 11 horas e estava decidido às 1230, degenerando em feroz carnificina pela insistência do chefe inimigo, que afinal foi aprisionado, em não querer render-se apesar de perdido. Vitória total das tropas aliadas e prisão do comandante paraguaio (Almeida, 1965, p. 79). Ficaram no campo de batalha 1.700 homens mortos da coluna invasora, 300 feridos e 1.200 prisioneiros, entre estes, o próprio Comandante, Major Pedro Duarte que, ferido, foi recolhido preso ao hospital da Vila. Enquanto a batalha se desenvolvia o Ten Floriano Peixoto, com sua pequena flotilha, impedia qualquer ligação entre as forças sitiadas em Uruguaiana e as do Major Pedro Duarte (Fonttes, 2013, p. 31).

19 Ago - Pela madrugada, o Tenente Coronel ANTÔNIO DE LA CRUZ ESTIGARRIBIA tenta infrutiferamente romper o cerco de Uruguaiana, para ganhar a campanha, prosseguindo na invasão do Rio Grande do Sul. O 1º Ten Floriano Peixoto servia no 6º Batalhão de Infantaria em Uruguaiana desde dezembro de 1864, onde comandava a 7ª Companhia, e teve a missão de executar fortificações na vila. Foi elemento fundamental na luta contra a invasão a Uruguaiana, quando comandou uma flotilha artilhada no rio Uruguai (Fonttes, 2013, p. 21).

20 Ago - O Tenente General Barão de PORTO ALEGRE nomeado para o Comando do Corpo de Exército em Operações na Fronteira das Missões, chega a Uruguaiana, ocupada pelo Tenente Coronel ANTÔNIO DE LA CRUZ ESTIGARRIBIA e sitiada pelas tropas aliadas.

21 Ago - O Brigadeiro-general Dom VENÂNCIO FLORES começa a transpor o Uruguai, afim de reforçar o sítio de Uruguaiana.

- O Tenente-general Barão de PORTO ALEGRE assume o comando de todas as forças aliadas em frente a Uruguaiana, convidando para seu Chefe de Estado-maior o Tenente-general graduado JOÃO FREDERICO CALDWELL que, não obstante, não deixou as funções de Ajudante-General do Exército. Marques de Souza III (futuro Conde com Grandeza), é nomeado “*General Chefe do Exército em Operações na*

Província do Rio Grande do Sul". Este Exército contava com o efetivo de 19.500 homens (Fonttes, 2013, p. 28).

- Chega a Uruguaiana o Capitão-de-Fragata Alberto José Pereira Lomba com dois vapores, o "Taquari" e o "Tramandaí" e duas chatas rebocadas. Esta flotilha veio se reunir à Esquadilha do Uruguai, do Tenente Floriano Peixoto (Fonttes, 2013, p. 22).

- Venâncio Flores transpõe o rio Uruguai e reúne-se às tropas aliadas em Uruguaiana. O Barão de Porto Alegre assume o comando das forças aliadas em Uruguaiana e nomeia João Frederico Caldwell como seu Chefe de Estado-Maior (Almeida, 1965, p. 81).

23 Ago - O Imperador Sr. Dom PEDRO II deixa Caçapava.

- O Tenente-General Barão de PORTO ALEGRE, comandante do cerco de Uruguaiana, organiza seu Corpo de Exército com quatro Divisões, entregando a 1ª ao Coronel FRANCISCO PEDRO DE ABREU, Barão de JACUÍ; a 3ª ao Brigadeiro honorário JOSÉ GOMES PORTINHO e a 4ª ao Coronel JOAQUIM JOSÉ GONÇALVES FONTES. A artilharia ficou às ordens do Capitão MANOEL DE ALMEIDA GAMA LÔBO D'EÇA.

- O Conde D'Eu, que havia se encontrado com Dom Pedro II em Caçapava, parte nesta data com direção à Uruguaiana. Em seu percurso, a maioria da comitiva foi transportada em Carretilhas (charretes de duas rodas) e escoltados por um destacamento policial (hoje, Brigada Militar do RS), ao Comando do Cap Francisco Antonio de Moraes, mais três oficiais e 40 praças, escolhidos pelo Presidente da Província (Conde D'Eu, 1981, p. 52).

30 Ago - Decreto 3.508, do governo imperial, concedendo aos Guardas Nacionais designados para o serviço de guerra os mesmos favores concedidos aos Voluntários da Pátria.

- Dom Pedro II e sua comitiva chegam a São Gabriel (Conde D'Eu, 1981, p. 62).

- O Vice-almirante Visconde de TAMANDARÉ chega a Paso de los Libres, a bordo do "Iniciador".

31 Ago - O Imperador Sr. Dom PEDRO II vai visitar, em São Gabriel, o Marechal-de-Campo JOÃO PROPICIO MENNA BARRETO, Barão de SÃO GABRIEL, gravemente enfermo.

- O Vice-Almirante Visconde de TAMANDARÉ chega em frente à vila de Uruguaiana, a bordo do "Onze de Junho", vindo do Paso de Los Libres.

02 Set 1865 - Intimação dos generais aliados ao Tenente Coronel ANTÔNIO DE LA CRUZ ESTIGARRIBIA, apresentando-lhe as bases de um convênio.

- Com a chegada do Almirante Joaquim Marques Lisboa - Marquês de Tamandaré, a Uruguaiana, os chefes aliados se reúnem. Presentes à reunião, além de Tamandaré: o Barão de Porto Alegre, o General Venâncio Flores e o argentino General Wenceslau Paunero. Flores e Paunero desejam atacar, mas Tamandaré e Porto Alegre resolvem esperar a chegada de Dom Pedro II e também o reforço de tropas de Infantaria. Generais aliados intimam Estigarribia à rendição mediante um convênio.

03 Set - O Imperador Sr. Dom PEDRO II deixa São Gabriel.

- A família Borges Fortes, através da Sra. Emerenciana, mãe do Dr. Continentino, um dos médicos do Imperador, recebe em sua fazenda de Inhatium, em São Gabriel, a visita de Dom Pedro II, de passagem para Uruguaiana (Conde D'Eu, 1981, p. 73).

04 Set - O imperador Sr. Dom PEDRO II desvia-se de seu itinerário para ir visitar o campo de batalha do Passo do Rosário, onde o Tenente-General FRANCISCO XAVIER CALMON DA SILVA CABRAL, seu ajudante de campo, lhe serve de cicerone, por ter tomado parte naquela ação no posto de major.

- Dom Pedro II e sua comitiva chegam à aldeia nova chamada "Passo do Rosário" (Conde D'Eu, 1981, p. 74).

05 Set - O Tenente Coronel ANTÔNIO DE LA CRUZ ESTIGARRIBIA responde negativamente a intimação aliada de 2 do mesmo. Estigarribia rejeita a intimação (ver 2 de setembro) dos aliados fa-

zendo alusão a Leônidas e seus 300 espartanos (Almeida, 1965, p. 87).

06 Set - Dom Pedro II e sua comitiva chegam pela manhã à povoação de Saicã, onde teria se hospedado em um casarão de madeira que ficava ao lado da Igreja (Fonttes, 2012, p. 80).

08 Set - O Imperador Sr. Dom PEDRO II chega a Alegrete, onde permanece por um dia.

09 Set - O Imperador Sr. Dom PEDRO II parte de Alegrete, rumo à vila de Uruguaiana. Ao final da jornada a comitiva acampa às margens do rio Inhanduy (Rio das Emas) (Conde D'Eu, 1981, p. 77).

10 Set - O Brigadeiro-general Dom BARTOLOMEU MITRE e o Ministro da Guerra brasileiro Conselheiro ÂNGELO MUNIZ DA SILVA FERRAZ chegam em frente a Uruguaiana, ocupada pelos paraguaios.

11 Set - O Imperador Sr. Dom PEDRO II chega ao acampamento aliado em frente à vila de Uruguaiana após 55 dias de viagem. A comitiva acampa na localidade chamada hoje de Coxilha da Tríplice Aliança (Fonttes, 2012, p. 45).

12 Set - O Imperador Sr. Dom PEDRO II muda seu Quartel-General para perto do Tenente-General Barão de PORTO ALEGRE, comandante da tropa que sitia a vila de Uruguaiana.

13 Set - Reunião dos generais aliados, a bordo do "Onze de Junho" em frente à Vila de Uruguaiana, presidida pelo Imperador do Brasil, tendo o Brigadeiro-general Dom BARTOLOMEU MITRE apresentado seu plano de ataque à praça.

15 Set - O Imperador Sr. Dom PEDRO II passa em revista, em frente à vila de Uruguaiana, as tropas argentinas e orientais.

16 Set - O Imperador Sr. Dom PEDRO II passa em revista, em frente à vila de Uruguaiana, a divisão do Brigadeiro honorário DAVI CANABARRO.

- O Major Xavier do Vale, comandante interino do 4º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional, responde a um documento confidencial do Barão de Porto Alegre informando o estado das fortificações na Vila de Uruguaiana. Informa também o Mapa de sua força, constando possuir 297 homens, sendo 15 oficiais. Estavam adidos ao mesmo Batalhão mais 17 homens, sendo dois oficiais. E da 1ª Cia do 17º Corpo Provisório de Cavalaria da Guarda Nacional (do Cel Bento Martins de Menezes), estavam adidos ao 4º Btl mais 66 homens, sendo três oficiais. Conforme o Major Vale:

Esses homens do 17º Corpo Provisório, que se encontravam adidos ao 4º Batalhão, por certo eram os que restaram da dissolução daquele corpo como Castigo das deserções havidas pela Ordem do Dia nº 24, de 13 de outubro de 1865. (Duarte, 1989, p. 132, Vol 2, Tomo V).

17 Set - À meia noite os paraguaios tentam, sem sucesso, evadirem-se da Vila e do cerco das tropas da Tríplice Aliança através do rio Uruguai (Conde D'Eu, 1981, p. 96).

18 Set - As tropas aliadas do Tenente-General Barão de PORTO ALEGRE aproximam-se das trincheiras exteriores de Uruguaiana e a artilharia é puxada para a frente. Às 4 horas da tarde, o Tenente coronel ANTÔNIO DE LA CRUZ ESTIGARRIBIA rende-se às tropas aliadas, entregando sua espada ao Ministro da Guerra Conselheiro SILVA FERRAZ. Logo depois, o Imperador Sr. Dom PEDRO II entra a cavalo na vila. As circunstâncias foram as seguintes:

- O Ministro da Guerra, Ângelo Muniz da Silva Ferraz, mais tarde "Barão de Uruguaiana", foi pessoalmente levar ao chefe inimigo as condições de rendição impostas pelos aliados. Estava acompanhado do Chefe do Estado-Maior do Exército do Conde de Porto Alegre, General João Caldwell, do Major Miguel Meireles e do Major Amarel. Esta Comitativa dirigiu-se às linhas fortificadas. Feita a intimação à rendição em viva voz pelo Ministro Brasileiro, Estigarribia pediu-

lhe que a formulasse por escrito, a fim de conferenciar com o seu Estado-Maior. Conforme o Coronel Augusto Fausto de Souza:

“... E sendo trazido para esse lugar uma mesa, sobre ela foi escrita a nota e entregue a Estigarribia, que prometeu resolver com brevidade. Voltando em seguida João Pedro Salvañach (Major secretário de Estigarribia), depositou nas mãos do Ministro brasileiro a declaração do Chefe inimigo, rendendo-se com a força a seu mando e pedindo a S. M. o Imperador do Brasil que fosse garante desse ajuste” (Fonttes, 2013, p. 37).

- Estigarribia, cercado há 44 dias, rende-se às 1500 h, entrega sua espada para o Ministro da Guerra brasileiro Silva Ferraz, juntamente com sua capitulação de próprio punho, no seguinte teor:

“Comando da Divisão Paraguaia na vila sitiada de Uruguaiana, 18 de setembro de 1865. O abaixo assinado aceita as proposições de S. Exa., o Ministro da guerra e deseja unicamente que sua Majestade o Imperador do Brasil seja o melhor garante deste ajuste. A ele e a V. Exa, se confia e se entrega prisioneiro de guerra com a guarnição, submetendo-se às condições prescritas por V.Exa. O abaixo assinado espera que V. Exa. procederá imediatamente a ajustar com ele o modo como se deve efetuar o desarmamento e entrega da guarnição. Antonio Estigarribia” (Teixeira, 2015, p. 125).

- Em seguida Dom Pedro II, que se encontrava em frente ao cemitério, entre os batalhões do Exército de Porto Alegre e diante dele a nossa artilharia, recebe o Ten Cel Antonio de La Cruz Estigarribia, já na condição de prisioneiro das Forças da Tríplice Aliança. Após a apresentação, com o desfile da tropa paraguaia derrotada e com as armas depositadas o Imperador penetra na Vila (Fonttes, 2013, p. 45).

20 Set - O Imperador Sr. Dom PEDRO II assina, em Uruguaiana o Decreto n. 3515, criando uma medalha militar comemorativa do feito da rendição, destinada aos que a assistiram.

- Tem início, nessa tarde, a passagem das forças aliadas de Uruguai-ana para o Paso de los Libres.
- O contingente oriental e a 12ª Brigada (brasileira) comandada pelo Tenente-Coronel Joaquim Rodrigues Coelho Kelly (Brigada Kelly) começam a passar para a margem direita do Uruguai (Conde D'Eu, 1981, p. 105).
- Cerimônia de entrega, pelo Imperador, da Medalha da Rendição em Uruguaiana à todos que participaram desse ato histórico. Medalha criada pelo Decreto nº 3.515, de 20 Set 1865:

“... Art 2º - os membros da família Imperial, o Ministro da Guerra e os Of Generais usarão da Medalha de Ouro. Outros oficiais... usarão de prata... as praças de pré... usarão de uma liga de zinco e antimônio...” (Fonttes, 2013, p. 50).

21 Set - O Brigadeiro-general Dom BARTOLOMEU MITRE, re-dige, em Mercedes, o plano geral de operações do Exército Aliado.

- O Imperador Sr. Dom PEDRO II assiste a um Te-Deum, em frente à tenda imperial em Uruguaiana com a presença dos chefes aliados, oferecendo, depois, um jantar aos mesmos, aos quais conferiu a Grã-Cruz da Ordem Imperial do Cruzeiro. Nesse dia, chega o Vapor de guerra “Tramandaí”, com médicos, medicamentos e material para os hospitais (Conde D'Eu, 1981, p. 105).

22 Set - Em Uruguaiana, durante o recolhimento de munições e pólvora em uma casa de tijolos, ocorreu uma explosão em face da qual resultaram as mortes de um cadete e de um soldado e alguns feridos (Conde D'Eu, 1981, p. 105).

- Chega à Vila de Uruguaiana, por terra, o Ministro inglês Edward Thornton, que veio ter com o Imperador para a solução da “Questão Christie” e o reatamento das relações da Inglaterra com o Brasil (Idem, p. 106).

23 Set - O Imperador Dom PEDRO II recebe o enviado extraordinário de Sua Majestade Britânica EDWARD THORNTON, ficando reatadas as relações diplomáticas entre os dois países, rompidas desde a Questão CHRISTIE.

- Ordem do Dia nº 15, desta data, confirma a participação do 17º Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional, comandado pelo Coronel Bento Martins de Menezes, nas operações da rendição das tropas paraguaiaias em Uruguaiana.

- Assinatura do Tratado de amizade com a Inglaterra, através do Ministro Thornton. O local da assinatura do Tratado em Uruguaiana está demarcado, hoje, com um monumento, onde ficava a barraca do Imperador (Conde D'Eu, 1981, p. 106).

24 Set - Em Uruguaiana, comemoração do aniversário de falecimento de Dom Pedro I. A artilharia executa um tiro de quarto em quarto de hora, durante todo o dia.

25 Set - Despedida dos chefes aliados. Mitre embarca para o lado direito (Libres) e Flores, tendo assumido o comando da sua tropa segue destino. O Imperador e sua comitiva, a bordo do “Onze de Junho”, através do rio Uruguai, direcionam-se à Vila de Itaqui onde chegam ao final da tarde (Conde D'Eu, 1981, p. 108).

- O Imperador embarca no vapor “Onze de Junho” e começa a subir o Rio Uruguai, levando em sua comitiva o Vice-Almirante Visconde de TAMANDARÉ e os vigários de Itaqui e de São Borja. No mesmo dia atinge Itaqui.

- Todo o exército aliado que tomara parte no cerco de Uruguaiana - exceto o Corpo de Exército do Tenente-general Barão de PORTO ALEGRE, - acampa no Paso de Los Libres.

26 Set - O Imperador e sua comitiva visitam a Vila de Itaqui, que ficou totalmente arrasada pela invasão paraguaia.

27 Set - O Imperador chega ao Passo de São Borja, distante da Vila de São Borja uma légua.

28 Set - O Imperador e a comitiva partem a cavalo para a Vila de São Borja. Durante o trajeto, o imperador apeia do cavalo para visitar um pequeno terreno rodeado de laranjas. Às 1530 h, o Imperador e sua comitiva chegam à Vila. Na tarde do mesmo dia, regressa a

Itaqui e à tarde retorna ao “Onze de junho”, embarcando para Uruguaiana (Conde D’Eu, 1981, p. 118).

29 Set - O Imperador e a comitiva, ao chegarem à foz do Ibicuí, entram no rio, indo até o Passo de Santa Maria, onde os paraguaios executaram a ultrapassagem. Viram, na margem esquerda, os restos do acampamento inimigo e duas sepulturas, com os cadáveres mal enterrados, com o crânio de fora. Às 1900 h chegam à Uruguaiana (Idem, p. 119).

- O Imperador prossegue em sua viagem de regresso, descendo o rio Uruguai e indo desembarcar em Uruguaiana.

30 Set - Decreto do governo uruguaio, criando a Medalha de Yatay.

05 Out 1865 - O Imperador deixa Uruguaiana e inicia sua viagem de regresso à Corte. A chegada ao Rio de Janeiro fica prevista para 9 de novembro (Almeida, 1965, p. 96 e 106). No dia seguinte, transpõe o Inhanduí.

06 Out - O Imperador alcança a cidade de Alegrete, em sua viagem de regresso. No dia seguinte, recebe grandes homenagens do povo alegretense.

8 Out - O Imperador deixa Alegrete rumo à vila de Santana do Livramento. No dia seguinte, transpõe o rio Ibirapuitã.

11 Out - O Imperador chega à vila de Sant’ana do Livramento.

13 Out - O Imperador deixa a vila de Sant’ana do Livramento, rumo à cidade de Bagé, em sua viagem de regresso.

- O Coronel da Guarda Nacional Bento Martins de Menezes é afastado do Comando do 17º Corpo Provisório de Cavalaria da Guarda Nacional pelas inúmeras deserções havidas (OD nº 24).

16 Out - O Imperador chega à cidade de Bagé.

18 Out - O Imperador deixa a cidade de Bagé e rumo para Jaguarão, onde chega a 21.

22 Out - O Imperador parte de Jaguarão rumo a Pelotas, a bordo do navio “Apa”.

23 Out - A cavalaria argentina dos Generais NICANOR CÁCERES e MANUEL HORNOS ocupa a vila de Corrientes.

24 Out - O Imperador Dom PEDRO II chega à cidade de Pelotas, onde desembarca às 8 horas da noite.

25 Out - Concentração do Exército Aliado em Mercedes, sob os comandos do Marechal-de-Campo MANOEL LUIS OSORIO, General JUAN ANDRES GELLY Y OBES e Brigadeiro-General Dom VÊNÂNCIO FLORES.

27 Out - O Imperador Dom PEDRO II segue, por via fluvial, para Porto Alegre.

28 Out - O Imperador chega a Porto Alegre, em sua viagem de regresso.

31 Out - As tropas paraguaias que invadiram Corrientes se retiram. A retirada é concluída em 3 Nov.

04 Nov 1865 - O Exército aliado deixa Mercedes, rumo ao Norte, marchando pelo território argentino.

05 Nov - O Imperador chega ao Desterro, capital de Santa Catarina.

07 Nov - O Imperador deixa a cidade de Desterro, rumo à Corte.

09 Nov - O Imperador entra na barra do Rio de Janeiro, terminando sua viagem ao Rio Grande do Sul, onde assistira à rendição da vila de Uruguaiana.

16 Nov - O Marechal-de-Campo MANOEL LUIS OSORIO vai acampar com o 1º Corpo de Exército à direita de Corrientes.

23 Nov - A esquadra imperial, composta de nove unidades, vai fundear em Corrientes.

29 Nov - SOLANO LOPEZ instala seu Quartel-General no Passo da Pátria.

- Decreto nº 3548, do governo imperial, tornando extensivo o uso da Medalha do Combate Naval do Riachuelo aos oficiais das forças de terra que ali se bateram integrando a 9ª Brigada de Infantaria, sob o comando do Coronel JOÃO GUILHERME BRUCE.

30 Nov - O Conselho de Estado do Império emite parecer condenando as concessões territoriais do Chaco e das Missões feitas à Argentina no Tratado da Tríplice Aliança. O parecer diz que a independência paraguaia pós-guerra ficaria comprometida (Doratioto, 2002, p. 564).

08 Dez 1865 - O 1º Corpo de Exército do Marechal-de-Campo MANOEL LUIS OSORIO, em marcha pelo território argentino, atinge o Arroio Empedrado.

11 Dez - O 1º Corpo de Exército, do Marechal-de-Campo MANUEL LUIS OSORIO acampa à margem direita do Arroio Riachuelo.

18 Dez - Divulgado o Parecer do Conselho Supremo Militar esclarecendo a situação do Coronel FREDERICO CARNEIRO DE CAMPOS, retido no Paraguai desde novembro do ano anterior.

20 Dez - O corpo expedicionário do Mato Grosso atravessa o Rio Taquari e vai acampar na antiga Colônia Militar de Coxim, abandonada pelo inimigo. Tinha, então, a coluna o efetivo de 2.500 homens. O comandante era o Brigadeiro José Antonio da Fonseca Galvão.

22 Dez - O 1º Corpo de Exército, do Marechal-de-Campo MANOEL LUIS OSORIO, em marcha pelo território argentino, acampa na La-

goa Brava, a três léguas do Passo da Pátria; os argentinos em São Cosme e os orientais em Itaí.

1866

03 Jan - O Império confere ao Chefe-de-Divisão FRANCISCO MANUEL BARROSO DA SILVA, pelos serviços de alta relevância no Combate Naval do Riachuelo, o título de Barão do AMAZONAS, com honras de grandeza.

09 Jan - Fuzilamento do General paraguaio WENCESLAU ROBLES, por ordem de SOLANO LOPEZ.

18 Jan - O exército oriental, ao mando do General GREGÓRIO SUA-REZ, que substituirá o Brigadeiro General Dom VENÂNCIO FLORES, acampa em Ervando Paso, a duas léguas de Itati.

22 Jan - Navios paraguaios desembarcam tropas em Itapiru e se recolhem a Humaitá, apenas ali deixando o "Guaaleguay".

31 Jan - Combate de São Cosme ou de Corrales, travado no território argentino de Corrientes, em que 800 paraguaios transpuseram o Paraná e foram surpreender, comandados pelo Coronel PRIETO, o acampamento argentino do Coronel EMÍLIO CONESA.

11 Fev 1866 - O Marechal-de-Campo MANOEL LUIS OSORIO, com o 1º Corpo de Exército, acampa em Tala-Corá, Província argentina de Corrientes, em frente ao Passo da Pátria.

23 Fev - O 1º Corpo de Exército, do Marechal de Campo MANOEL LUIS OSORIO, faz um reconhecimento na direção de Itati, para desviar a atenção do inimigo quanto ao ponto provável de invasão.

25 Fev - Reúne-se, pela primeira vez, em Corrientes, o Conselho de Guerra Aliado.

2 Mar 1866 - O governo inglês, em relatório sobre a situação no Rio da Prata apresentado ao Parlamento revela o conteúdo da parte

secreta do Tratado da Tríplice Aliança, obtido do Ministro das Relações Exteriores do Uruguai. Esta revelação criou contratempo aos aliados (Doratioto, 2002, p. 564).

06 Mar - O Exército Brasileiro em Operações contra o Governo do Paraguai é dividido em dois Corpos de Exército: o 1º ao mando do Marechal-de-Campo MANOEL LUIS OSORIO e o 2º do Tenente-General MANOEL MARQUES DE SOUZA, Barão de PORTO ALEGRE.

11 Mar - O Tenente-general Barão de PORTO ALEGRE transpõe, com o 2º Corpo de Exército, o Rio Uruguai, no Passo de São Borja, a fim de ir cooperar nas operações aliadas.

16 Mar - O Tenente-general Barão de PORTO ALEGRE, com o 2º Corpo de Exército, acampa em São Tomás, a poucos quilômetros de Itapúa.

23 Mar - Tem início o bombardeio do Forte de Itapiru pelos navios da esquadra imperial.

25 Mar - Combate das Chatas entre as baterias flutuantes paraguaias e a canhoeira “Majé”, as corvetas “Araguari” e “Irai” e o aviso “Lindóia”, onde tivemos a lamentar 59 perdas entre mortos e feridos.

26 Mar - O encouraçado “Mariz e Barros” provoca a explosão da chata do paraguaio Alferes Fariña.

29 Mar - Primeiro reconhecimento aliado no Banco Purutuê, mais tarde denominado Ilha da Redenção, Ilha do Carvalho e Ilha do Cabrita, hoje desaparecido, tragado pelas águas do Paraná.

04 Abr 1866 - Caxias escreve a Osorio expondo a este o seu plano de desbordamento e isolamento de Humaitá pela terra e pela água (Giorgis, 2011, p. 114).

05 Abr - O Tenente-coronel JOÃO CARLOS DE VILAGRAN CABRITA ocupa, com seu destacamento misto, o Banco de Purutuê ou de Itapiru.

06 Abr - Pela madrugada, ocupação da Ilha da Redenção, com forte resistência paraguaia.

10 Abr - Combate da Ilha da Redenção. Era o chamado banco Purutuê dos paraguaios, ocupado pelos 900 homens do Tenente-Coronel JOÃO CARLOS DE VILAGRAN CABRITA desde a noite de 5 para 6 de abril. O Coronel JOSÉ DIAZ tenta expulsá-los, com um golpe de mão, mas é repellido, com o auxílio da esquadra. Quando o comandante brasileiro, depois da vitória, se recolhera a uma chata, para ditar a parte do combate, foi atingido em cheio, juntamente com o Major FERNANDO DE SAMPAIO, seu secretário, e o Alferes LUIS CARLOS WOOLF, por uma bala de canhão 68, apontado pelo Coronel JOSÉ MARIA BRUGUEZ, seu antigo aluno em Assunção. Saiu ferido gravemente no rosto o Tenente FRANCISCO ANTÔNIO CARNEIRO DA CUNHA. Os demais morreram todos.

15 Abr - Proclamação do Marechal-de-Campo MANOEL LUIS OSORIO, Comandante do 1º Corpo de Exército Brasileiro, acampado em frente ao Passo da Pátria, concitando seus soldados a segui-lo na perigosa operação de transposição do rio Paraná (“É fácil a missão de comandar homens livres; basta mostrar-lhes o caminho do dever”). Osorio prometeu ser o primeiro a pisar o território paraguaio, e assim fez.

16 Abr - O Marechal-de-Campo MANOEL LUIS OSORIO, à frente de seu piquete de ordens, comandado pelo Tenente JOAQUIM PANTALEÃO TELLES DE QUEIROZ, invade o território inimigo pelo Passo da Pátria. O Exército Imperial inicia a travessia do rio Paraná às 0830 h. A surpresa do inimigo foi completa.

16/21 Abr - Submetido a Conselho de Guerra por não ter tomado providências para impedir a invasão paraguaia no RS, Davi José Martins Canabarro é defendido pelos Senadores Teófilo Otoni e pelo Visconde do Rio Branco. O Gen Manuel Luiz Osorio também justificou e defendeu a conduta de Canabarro (Freitas, 1935, p. 63.)

17 Abr - Combate de Laguna Sirena, quando as tropas do Marechal MANOEL LUIS OSORIO foram bivacar entre a Laguna Sirena e a margem direita do Rio Paraná. O Tenente-coronel BASÍLIO BENITEZ, comandando 4.000 paraguaios, atacou, sofrendo pesadas perdas, apesar de os brasileiros também terem tido mortos e feridos.

18 Abr - O forte de Itapiru é ocupado pelas tropas aliadas.

19 Abr - SOLANO LOPEZ retira seu Quartel-General do acampamento entrincheirado do Passo da Pátria, onde deixa o General JOSÉ MARIA BRUGUEZ.

22 Abr - À noite, o General JOSÉ MARIA BRUGUEZ abandona o campo entrincheirado do Passo da Pátria, cuja defesa se tornara insustentável.

23 Abr - Os aliados ocupam o campo entrincheirado do Passo da Pátria, evacuado na noite anterior pelo inimigo.

01 Mai 1866 - O Império confere ao Marechal-de-Campo MANOEL LUIS OSORIO o título de Barão do ERVAL, acrescido das honras de grandeza, por sua brilhante atuação na invasão do território inimigo pelo Passo da Pátria.

- O Tenente-General Barão de PÔRTO ALEGRE, Comandante do 2º Corpo de Exército, reorganiza sua Grande Unidade em três Divisões, além de uma Brigada Ligeira de Cavalaria e o Comando Geral da artilharia.

02 Mai - Batalha do Estero Bellaco, quando as posições aliadas foram atacadas pelo Coronel JOSÉ DIAZ, caindo sobre o 3º Batalhão

de Artilharia a Pé e o 7º de Infantaria. A pronta e enérgica intervenção pessoal do Marechal OSORIO, apoiada pelo 1º Corpo de Exército argentino do Coronel WENCESLAU PAUNERO, desbaratou completamente o dispositivo inimigo, decidindo a batalha a favor da Tríplice Aliança.

15 Mai - A Câmara dos Deputados, à qual pertencia o Tenente-general reformado MANOEL MARQUES DE SOUZA, Barão de PORTO ALEGRE, como representante da Província do Rio Grande do Sul, concede licença a esse oficial-general para continuar à frente do 2º Corpo de Exército em operações contra o governo do Paraguai.

20 Mai - A esquadra imperial do Vice-almirante Visconde de TAMANDARÉ entra em águas do Rio Paraguai, tendo como capitânea a canhoneira “Majé”.

- O Exército aliado, às 11 horas planta suas barracas em Tuiuti: os argentinos à direita; os brasileiros, ao centro e à esquadra, os orientais, à extrema esquerda.

- O 2º Batalhão de Infantaria, do Coronel MANOEL DA CUNHA WANDERLEY LINS, na vanguarda do General Flores, toma a trincheira paraguaia de Passo Cidra, no Estero Bellaco, defendida pelo paraguaio Tenente-Coronel AVELINO CABRAL.

- Tomada da trincheira de Passo-Cidra, no Estero Bellaco, pelo 2º Batalhão de Infantaria, Comandante Manoel da Cunha Wanderley Lins, que fazia a vanguarda do General Venâncio Flores. A posição era defendida pelo Tenente-Coronel paraguaio Avelino Cabral (Efemérides do Barão do Rio Branco, 1999, pág. 248).

22 Mai - O Coronel VICENTE BARRIOS, do Exército Paraguai, faz um reconhecimento às posições aliadas de Tuiuti.

23 Mai - À tarde reúnem-se os chefes aliados no acampamento em Tuiuti e resolvem, não sem algumas discordâncias, comemorar o dia 25, data nacional argentina, homenageando o comandante-chefe Brigadeiro-general Dom BARTOLOMEU MITRE, com um ataque

geral às posições paraguaias, que seria precedido de cuidadoso reconhecimento a ser realizado na tarde de 24.

24 Mai - Primeira batalha de Tuiuti (a segunda foi ferida a 3 de novembro de 1867). O exército aliado apresentou nessa batalha 32 mil homens, sendo 21 mil brasileiros, sob o comando do general Osorio, então barão de Herval, 10 mil argentinos e 1.200 orientais. O general Mitre comandava os argentinos e era ao mesmo tempo o general em chefe dos exércitos aliados; o general Venâncio Flores dirigia os orientais e tinha às suas ordens algumas forças destacadas do Exército brasileiro e do argentino. O centro e a esquerda da linha dos aliados eram ocupados pelos brasileiros, e no centro estavam também as tropas orientais. Os argentinos formavam a ala direita do exército aliado. Contra os brasileiros e orientais, o ditador López lançou 18 mil homens, em três divisões, comandadas pelo general Barrios, coronel Diaz e tenente-coronel Marcó; contra os argentinos, a divisão do general Resquín, composta de 6.300 homens. As divisões brasileiras de infantaria eram comandadas pelos generais Argolo, Sampaio, Guilherme de Sousa e Vitorino Monteiro. A artilharia, pelo general Andréia. As duas divisões de cavalaria, pelo general Mena Barreto (José Luís) e pelo coronel Tristão Pinto; a brigada ligeira de voluntários de cavalaria, pelo general Neto. Era chefe do Estado-maior, no exército de Osorio, o general Jacinto Pinto de Araújo Correia. A derrota do ditador Lopez foi completa. Ficaram no campo seis mil paraguaios mortos e 370 prisioneiros, e entraram para os seus hospitais sete mil feridos. Foram tomados pelos brasileiros quatro canhões, duas bandeiras e um estandarte; pelos orientais, uma bandeira; pelos argentinos, três estandartes. Os orientais perderam a bandeira de um dos seus batalhões; e os argentinos, dois estandartes de cavalaria. A perda do pessoal no exército aliado foi de 3.913 mortos e feridos, sendo brasileiros 3.011, argentinos 606 e orientais 296. O principal esforço inimigo foi dirigido contra a divisão do general Antônio de Sampaio, que por isso sofreu grandes perdas. Sampaio foi ferido mortalmente e faleceu em viagem para Buenos Aires. Foram feridos levemente os generais Osorio e Guilherme de Sousa; mortos, os comandantes Rocha Galvão, do 3o de voluntários (Bahia), e Inocência Cavalcanti de

Albuquerque, do 55° (Pernambuco), além de 60 outros oficiais; feridos, 169 oficiais brasileiros, entre os quais Guimarães Peixoto (do 1o de infantaria), doutor Pinheiro Guimarães (do 4° de voluntários do Rio de Janeiro), Mallet (do 1° regimento de artilharia) e mais 11 comandantes (Efemérides Brasileiras, 1999, pág. 254).

28 Mai - O Brigadeiro VITORINO JOSÉ CARNEIRO MONTEIRO repele um ataque paraguaio junto à Laguna Tranquera.

03 Jun 1866 - O Vice-Almirante Visconde de TAMANDARÉ oficia ao Tenente-General Barão de PORTO ALEGRE, Comandante do 2° Corpo de Exército, convidando-o formalmente a cooperar nas operações contra o governo do Paraguai, com o que estava de acordo o Ministro da Guerra.

13 Jun - Morre à margem esquerda do Rio Negro, vitimado pelas febres, o Brigadeiro graduado JOSÉ ANTÔNIO DA FONSECA GALVÃO, comandante das forças em operações no sul do Mato Grosso.

14 Jun - Violento ataque do Coronel JOSÉ MARIA BRUGUEZ contra o centro e a esquerda do acampamento aliado em Tuiuti.

25 Jun - O Conselho de Generais aliados decide pela junção do 2° Corpo de Exército, do Tenente-general Barão de PORTO ALEGRE, ao grosso do Exército aliado.

30 Jun - Os paraguaios bombardeiam pela 2ª vez o acampamento dos brasileiros e orientais em Tuiuti. Responderam as nossas baterias, produzindo uma explosão e alguns incêndios no acampamento paraguaio.

- Segundo ataque paraguaio ao acampamento aliado em Tuiuti.

01 Jul 1866 - Morre, no hospital de Corrientes, vítima de impaludismo contraído na região insalubre do Passo da Pátria, o Brigadeiro honorário ANTÔNIO DE SOUZA NETO, Comandante da Brigada Ligeira do 1° Corpo de Exército.

06 Jul - Morre, a bordo do navio-hospital “Eponina”, em frente a Buenos Aires, o Brigadeiro ANTÔNIO DE SAMPAIO, ex-Comandante da Divisão Encouraçada e futuro Patrono da Infantaria Brasileira, em função de ferimentos recebidos na 1ª batalha de Tuiuti.

10 Jul - Chega a Itapiru o 2º Corpo de Exército Imperial do Barão de Porto Alegre, vindo de Misiones.

11 Jul - Batalha de Yatayty-Corá. 2.500 paraguaios, sob o comando do Gen José Eduvigis Díaz Vera, atacaram as posições argentinas no seu perímetro. O ataque foi interrompido ao anoitecer devido a uma fogueira iniciada pelos foguetes de Congrève, mas logo retomado em seguida. Às 21h00 a batalha terminou com 430 baixas paraguaias, entre mortos, feridos e capturados. Os argentinos perderam 30 homens mortos, 177 feridos e 51 desaparecidos.

15 Jul - No acampamento aliado de Tuiuti, o Marechal-de-Campo Barão do ERVAL passa o comando do 1º Corpo de Exército ao Tenente General POLIDORO DA FONSECA QUINTANILHA JORDÃO e se recolhe ao Brasil, para se tratar do ferimento recebido na 1ª batalha de Tuiuti.

16 Jul - A Divisão do Brigadeiro GUILHERME XAVIER DE SOUZA e as dos Brigadeiros VITORINO JOSÉ CARNEIRO MONTEIRO E ALEXANDRE GOMES DE ARGÔLO FERRÃO tomam as posições paraguaias do Boqueirão do Sauce (Punta Naró) defendidas pelo Coronel ELIZARDO AQUINO, que, ferido na ação, morre três dias depois, promovido a General.

18 Jul - Ataque do Potrero Sauce. Pela manhã, a divisão brasileira do general Vitorino Monteiro e a brigada argentina do coronel Cesário Dominguez apoderam-se da trincheira Carapá (ver 16 de julho) e, reforçadas pelas tropas orientais do general Flores, que toma a direção do combate, atacam as trincheiras do Potrero Sauce, defendidas pelo general paraguaio Diaz. Vitorino Monteiro é ferido e entrega ao general Guilherme de Sousa o comando das forças brasileiras; o general Emílio Mitre reúne-se aos combatentes com

alguns batalhões argentinos, e, pelo lado do Potrero Pires, o general José Luís Menna Barreto apoia o ataque em que Flores se empenhara; no entanto, não foi possível desalojar do Potrero Sauce o inimigo, que recebera grandes reforços. Os brasileiros tiveram 1.723 mortos e feridos; os argentinos, 688; e os orientais, 250. Os batalhões que maiores perdas sofreram foram o 3º (Bahia) e o 7º de voluntários (São Paulo). O 3º de voluntários teve 302 mortos e feridos; o 7º, 178 (Efemérides Brasileiras, Barão do Rio Branco, 1999, pág. 328).

29 Jul - O 2º Corpo de Exército, do Tenente-general Barão de PORTO ALEGRE ocupa as ruínas do Forte de Itapiru.

03 Ago 1866 - Zacarias de Góes e Vasconcellos é nomeado Presidente do Conselho de Ministros.

12 Ago - Caxias escreve a Osorio em resposta à carta de 2 de agosto, sobre a doença deste e seu recolhimento a Pelotas para tratamento. Mostrando conhecimento da situação no Paraguai, comenta sobre a logística e sobre as operações e seus erros.

18 Ago - Reunião dos generais aliados em Itapiru, onde foi dada missão de cooperação com a esquadra ao Tenente-General Barão de PORTO ALEGRE.

20 Ago - Decreto do governo argentino, criando a Medalha de Corrientes.

28 Ago - O Império eleva a Visconde de PORTO ALEGRE o Barão da mesma legenda Tenente-general MANOEL MARQUES DE SOUZA III, por serviços relevantes prestados no Paraguai.

30 Ago - O 2º Corpo de Exército, do Tenente-General Visconde de PORTO ALEGRE avança até a boca do Rio Paraguai, ali embarcando em transportes da esquadra imperial.

31 Ago - Desde as 1145 da manhã, a esquadra imperial começa a trocar fogos com as baterias de terra de Curuzu, defendidas pelo Coronel MANUEL JIMENEZ.

01 Set 1866 - O 2º Corpo de Exército, do Tenente-General Visconde de PORTO ALEGRE, embarca nos transportes da esquadra imperial, para atacar o forte de Curuzu, no Rio Paraguai e às 11,45 começa o bombardeio.

02 Set - Tomada do Forte de Curuzu pelo 2º Corpo de Exército do Tenente-General Visconde de PORTO ALEGRE. Comandava a praça fortificada o Coronel MANUEL JIMENEZ com 2.830 homens e 13 peças. A operação foi feita com a cooperação da esquadra que nela perdeu um de seus brilhantes oficiais o comandante AMÉRICO BRASILIO SILVADO, que submergiu com seu navio, o encouraçado "Rio de Janeiro", que bateu em dois torpedos. À 1 hora da tarde, começava o desembarque do Corpo de Exército, com o efetivo de 8.835 homens.

- Em Taboco, encontra o corpo expedicionário do Mato Grosso o Coronel JOSÉ JOAQUIM DE CARVALHO, vindo de Cuiabá para assumir seu comando.

03 Set - Ao amanhecer, as guarnições da esquadra cessam o bombardeio e as tropas do Visconde de PORTO ALEGRE avançam, coesas e disciplinadas, transpondo o fosso e as trincheiras que envolviam o Forte de Curuzu, escalando-lhe o parapeito e indo lutar à arma branca em seu interior. Em menos de meia hora estava arriado o pavilhão tricolor, substituído pela bandeira do Império. Os paraguaios foram perseguidos pela Divisão do Brigadeiro JOAQUIM JOSÉ GONÇALVES FONTES.

07 Set - Os paraguaios bombardeiam parte do acampamento aliado em Tuiuti, ocupado pela Divisão do Brigadeiro ALEXANDRE GOMES DE ARGÔLO FERRÃO.

- O Tenente-general Visconde de PORTO ALEGRE pede ao comando-chefe aliado que lhe envie um reforço de 4.000 homens de

Infantaria, para poder atacar Curupaiti, não sendo atendido pelo Brigadeiro-general Dom BARTOLOMEU MITRE.

- O Corpo expedicionário do Mato Grosso começa a travessia do Rio Aquidaban.

12 Set - Realiza-se, em Yataiti-Corá uma entrevista entre SOLANO LOPEZ, que a provocara, e os chefes aliados Dom BARTOLOMEU MITRE E VENÂNCIO FLORES. O comandante brasileiro Tenente-General POLIDORO JORDÃO não compareceu. Lopez tentou inutilmente afastar Mitre da aliança com o Brasil. A ideia desse encontro teria sido um ardil do General JOSÉ DIAZ e da mulher de Lopez, ELISA LYNCH, para dar tempo ao Ten Cel GEORGE THOMPSON de melhorar os órgãos de fortificação de Curupaiti. Do encontro nada resultou, além da troca de rebenques entre LOPEZ e MITRE.

13 Set - Depois do encontro com LOPEZ em Yataiti Corá o comandante-chefe aliado dirige-se a Curuzu, a fim de dirigir o ataque a Curupaiti.

17 Set - O corpo expedicionário do Mato Grosso chega a Miranda, 60 léguas ao sul de Coxim, onde permanece até 11 janeiro de 1867, já dizimado pelas febres.

22 Set - Assalto de Curupaiti pelos argentinos e brasileiros, sob o comando do presidente Bartolomeu Mitre e do general Porto Alegre. No dia 3, o general Porto Alegre tinha tomado de assalto o forte de Curuzu. A demora que houve em reforçá-lo, em razão da longa discussão e das divergências entre os generais aliados, deu lugar a que o ditador López aumentasse e melhorasse as fortificações de Curupaiti, tornando inexpugnável essa posição. A primeira linha de defesa consistia de um fosso de 12 palmos de largura sobre 10 de profundidade, com o correspondente parapeito. A segunda, que começou a ser construída no dia 7 ou 8 pelo engenheiro Wisner von Morgenstern, ficava em plano mais elevado e acompanhava a crista da escarpa natural, ou barranca, que, partindo da margem esquerda do rio Paraguai, vai terminar na lagoa Méndez ou López. Aí, o fosso ficou tendo 27 pal-

mos de largura e 18 de profundidade. O terreno que os aliados tinham de percorrer para chegar a essas trincheiras era cortado de sanjas e coberto de moitas e espinhos. A posição estava defendida pelo general Díaz, que tinha às suas ordens 14 batalhões de infantaria (seis mil homens) e as guarnições necessárias para 32 canhões, assestadas nas baterias do rio, e para 58, colocados na trincheira do lado de terra. Para o assalto, reuniram-se, sob o comando do presidente Mitre, nove mil argentinos e 10 mil brasileiros, comandados estes pelo general Porto Alegre. A esquadra brasileira do almirante Tamandaré começou, às 7h, o bombardeamento. Às 12h30, o exército lançou-se ao ataque, indo na direita os argentinos, com os generais Emílio Mitre e Paunero, e na esquadra os brasileiros, sob o comando do general Albino de Carvalho e do coronel Augusto Caldas. Os aliados chegaram até o fosso da segunda linha. Uns 40 homens do Exército brasileiro conseguiram penetrar em Curupaiti e tomar quatro peças, mas foram exterminados. Às 14h30, o presidente Mitre ordenou a retirada dos argentinos. Às 15h, começou a das tropas brasileiras. “Na direita (paraguaia) se sustentaram mais tempo, com o apoio da esquadra” (disse o *Semanário*). Perdas dos argentinos: 2.082 mortos, feridos e extraviados; dos brasileiros: 2.011, incluindo as perdas da esquadra (35 homens). Foram mortos os seguintes comandantes brasileiros: Sousa Barreto (10º de voluntários), Antunes de Abreu (46º de voluntários), Fabrício de Matos (32º de voluntários), Hipólito Fonseca (36º de voluntários), Sousa de Melo (29º de voluntários) e Castilho Reis (4º da Guarda Nacional). Os argentinos tiveram cinco comandantes mortos: Rosetti, Alejandro Diaz, Charlone, Fraga e Salvadores. Os paraguaios apenas tiveram 250 homens fora de combate, sendo 54 mortos (Efemérides, Barão do Rio Branco, 1999, pág. 448).

- Desastre de Curupaiti, ao comando do argentino Bartolomeu Mitre, com a derrota das tropas aliadas. O fato repercutiu na Corte, o que determinou o convite e a designação de Caxias para a Guerra do Paraguai. Ao ser convidado por Zacarias de Góis, do Partido Liberal, sendo ele do Partido Conservador, lhe disse: ***“Sr. Ministro, a minha espada não tem partido”***.

26 Set - O Brigadeiro-general Dom VENÂNCIO FLORES passa o comando do exército uruguaio em operações na República do Paraguai, retirando-se para Montevideu, onde seria barbaramente assassinado.

09 Out 1866 - O Conselheiro ZACARIAS DE GÓIS E VASCONCELOS escreve ao Ministro da Guerra Conselheiro ANGELO MUNIZ DA SILVA FERRAZ: “O general que eu e nossos colegas entendem que deve ser escolhido é o CAXIAS”. Até então a política havia impedido a escolha do grande soldado para comandar o exército imperial em operações contra o governo do Paraguai.

- O Império confere ao Conselheiro ANGELO MUNIZ DA SILVA FERRAZ o título de Barão com grandeza de URUGUAIANA, por sua participação no grande feito militar da rendição daquela vila.

10 Out - Decreto imperial, efetivando no posto de Marechal-do-Exército, em que era graduado desde 1862, o Marquês de CAXIAS LUIS ALVES DE LIMA E SILVA e nomeando-o Comandante-Chefe de todas as Forças Brasileiras em Operações contra o Governo do Paraguai. Para o comando das forças navais é nomeado o Vice-almirante JOAQUIM JOSÉ INÁCIO, em substituição ao Vice-almirante Visconde de TAMANDARÉ.

20 Out - Por indicação e a pedido de Caxias, Osorio é nomeado Comandante do 3º Corpo de Exército, a ser criado e organizado para a Guerra do Paraguai.

21 Out - A bordo do navio “Arinos” parte do Rio de Janeiro rumo ao Paraguai o novo Comandante-chefe Marechal Marquês de CAXIAS, levando como seu chefe de Estado Maior o Coronel JOÃO DE SOUZA DA FONSECA COSTA.

02 Nov 1866 - Chega a Montevideu, a bordo do “Arinos” o Marechal Marquês de CAXIAS.

05 Nov - O Marechal Marquês de CAXIAS deixa Montevidéu, em companhia do Conselheiro FRANCISCO OTAVIANO DE ALMEIDA ROSA e no mesmo dia atinge Buenos Aires.

06 Nov - Decreto imperial prevê alforria após a guerra aos “escravos da nação” que servissem no Exército Brasileiro.

08 Nov - O Marechal Marquês de CAXIAS deixa Buenos Aires e sobe o Rio Paraná, rumo ao Passo da Pátria, chega a Rosário em 09 Nov.

14 Nov - Caxias chega a Corrientes.

16 Nov - Em Corrientes, Caxias recebe o Almirante Tamandaré, com quem teve uma longa conversa sobre a Guerra do Paraguai.

18 Nov - O Marechal Marquês de CAXIAS chega ao acampamento do 1º Corpo de Exército em Tuiuti e recebe do Marechal-de-Campo POLIDORO DA FONSECA QUINTANILHA JORDÃO, que fora recebê-lo no Passo da Pátria, o comando-chefe de todas as forças brasileiras em operações na República do Paraguai.

19 Nov - Publicação da primeira Ordem do Dia de Caxias no Paraguai na qual, dirigindo-se à tropa, diz: *“Conto... com a vossa constância e dedicação ao paiz, para levarmos ao cabo a gloriosa empresa, em que estamos empenhados. - Mais um esforço e os nossos trabalhos serão coroados...”* (PEIXOTO: 1973, 2º vol., p. 362).

25 Nov - Na Ordem do Dia nº 5, Caxias determina que os oficiais não mais usem distintivos nos combates e que os bonés deveriam ser recobertos com capa branca, ficando diferenciados das praças pelo tipo da espada.

27 Nov - O Tenente-General Visconde de PORTO ALEGRE passa o comando do 2º Corpo de Exército ao Marechal-de-Campo ALEXANDRE GOMES DE ARGOLO FERRÃO, embarcando, em licença, para o Rio Grande do Sul.

08 Dez 1866 - Caxias determina o bombardeio das tropas paraguaias de Curuzu, sendo destruído um depósito de munições paraguaio.

10 Dez - Uma revolta federalista no NE da Argentina derrota tropas do governo central e prega amizade com o Paraguai.

15 Dez - De Tuiuti, Caxias envia correspondência ao Ministro da Guerra solicitando, o quanto antes, seis altares portáteis e paramentos para a celebração das missas (Moraes, 2003, p. 167).

17 Dez - O Coronel da Guarda Nacional, Bento Martins de Menezes, reúne, por ordem do Brigadeiro Davi Canabarro o 17º Corpo Provisório de Cavalaria, (que havia sido extinto por castigo de deserções), para continuar as lutas no Paraguai.

22 Dez - O Chefe-de-Esquadra JOAQUIM JOSÉ INÁCIO recebe do Vice-Almirante Visconde de TAMANDARÉ o comando-chefe da esquadra imperial em operações contra o Governo do Paraguai.

23 Dez - Novo bombardeamento de Curupaiti pelas baterias brasileiras de Curuzu e também pela Esquadra.

24 Dez - Bombardeio do Forte de Curupaiti, pelos encouraçados "Brasil", "Barroso" e "Tamandaré", acompanhados pelo fogo das baterias de terra de Curuzu.

29 Dez - Os encouraçados "Brasil", "Barroso" e "Tamandaré", os bombardeiros "Pedro Afonso" e "Forte de Coimbra" e a canhoeira "Iguatemi" bombardeiam o Forte de Curupaiti.

Nota 1: no comando das tropas brasileiras no Paraguai, conforme DORATIOTO, 2002, p. 278, Caxias reorganizou o Exército, pôs fim às disputas políticas entre os chefes, tornou mais eficientes as tropas, fortaleceu a posição do Exército, ampliou a autonomia deste em relação ao governo imperial e obteve liberdade de ação. *"Foi esta autonomia que permitiu ao Exército construir uma identidade própria, dissociando-a [...] do Estado monárquico para associá-la à Nação".*

Nota 2: em 1866, foi apresentado à Assembléia Legislativa, pelo 2º Visconde de Camamu (José Egídio Gordilho de Barbuda), Ministro da Guerra, o relatório de 1865, em que consta o efetivo de Voluntários da Pátria da Província do Rio Grande do Sul com 3.200 voluntários. Destaca-se que esta província (RS) foi a que mais participou com material humano para a Guerra da Tríplice Aliança, com 33.803 soldados gerando um total geral de 135.580 empenhados na campanha (Cunha, 2000, p. 73).

1867

01 Jan - Neste dia o Coronel JOSÉ JOAQUIM DE CARVALHO apresenta parte de doente e é substituído pelo Coronel CARLOS DE MORAES CAMISÃO.

06 Jan - O vapor “Eponina”, que fora transformado em hospital de sangue, é consumido por um incêndio em frente a Curuzu, perecendo muitos doentes que estavam na coberta.

08 Jan - O Vice-Almirante JOAQUIM JOSÉ INÁCIO, comandante-chefe da esquadra imperial em operações reconhece, por ordem de Caxias, a bordo da canhoneira "Majé", as posições de Laguna Piris e de Curupaiti.

10 Jan - Através de Carta ao Ministro da Guerra, Caxias nega existir cordialidade com o inimigo, desmentindo, destarte, boatos sobre o assunto. Na OD nº 6, determina que os quadrados da infantaria fossem formados em quatro fileiras, sendo que a posição dos comandantes passou a ser no flanco direito da formação.

11 Jan - No Mato Grosso, a Comissão de Engenheiros, ouvida pelo comandante Coronel CARLOS DE MORAES CAMISÃO, opta pelo prosseguimento da marcha e a tropa grita nos acampamentos: - Ao Apa! ao Apa! vamos invadir o Paraguai!
- A coluna expedicionária do Mato Grosso parte de Miranda para Nioaque.

12 Jan - A canhoneira "Henrique Martins" bombardeia o acampamento paraguaio do arroio Aracajá, no Alto Paraná.

13 Jan - Bombardeio das posições de Curupaiti pelas baterias de terra de Curuzu e pelos navios da esquadra imperial.

15 Jan - O Brasil assina um protocolo com o Uruguai para conceder a este um empréstimo mensal enquanto durar a guerra.

19 Jan - O Brigadeiro JACINTO MACHADO BITENCOURT toma as posições paraguaias de Laguna Piris. Caxias determina uma missão para desalojar elementos avançados inimigos que hostilizavam a esquerda aliada.

24 Jan - A coluna expedicionária do Mato Grosso atinge Nioaque às 11 horas, onde acampou em ordem de Batalha. Encontrou pelo caminho, a desolação, destruição e a morte. Aí se lhe incorpora o guia JOSÉ FRANCISCO LOPES, proprietário da pequena estância Jardim.

24-25-30 Jan - Em três ofícios destas datas, Caxias informa a João Lustosa da Cunha Paranaguá que Bartolomeu Mitre retirou 1.200 homens do Exército Argentino no Paraguai para a repressão a uma revolta em Mendoza.

02 Fev 1867 - A esquadra brasileira bombardeia Curupaiti, ao mesmo tempo em que o Chefe-de-Divisão ELIZIARIO ANTÔNIO DOS SANTOS penetra na Laguna Piris, com sua força naval, cooperando na ação.

07 Fev - A esquadra brasileira realiza novo e vigoroso bombardeio sobre Curupaiti, cujas baterias batiam incessantemente, desde as primeiras horas da manhã, o acampamento brasileiro e argentino em Curuzu.

- Morre em Passo Pocu, de ferimentos recebidos durante um reconhecimento, a 26 do mês anterior, o General paraguaio JOSÉ EDUVIGIS DIAZ VERA, que entrega ao morrer, sua espada, ao jovem Capitão BERNARDINO CABALLERO.

09 Fev - O Brigadeiro General Dom BARTOLOMEU MITRE passa o comando-chefe do Exército Aliado ao Marechal Marquês de CAXIAS e se retira para Buenos Aires para sufocar uma rebelião contra o governo. Leva consigo 4.000 homens do exército argentino, que fica reduzido à metade e sob o comando do General JUAN ANDRÉS GELLY y HOBES.

16 Fev - Protesto do Ministro brasileiro em Lima (Peru) conselheiro FRANCISCO ADOLFO DE VARNHAGEN, contra uma mensagem do ditador MANOEL PARDO, oferecendo o governo peruano para ser mediador na contenda entre o Paraguai e a Tríplice Aliança e onde havia referências ofensivas às nações que a integravam. Devido às declarações do presidente peruano favoráveis ao Paraguai, o Brasil rompe relações diplomáticas com o Peru, somente restabelecidas em 1869.

25 Fev - A coluna expedicionária do Mato Grosso levanta acampamento de Nioaque e se desloca rumo à fronteira do Paraguai, passando por Canindé.

01 Mar 1867 - O Tenente-General MANOEL MARQUES DE SOUZA III, Visconde de PORTO ALEGRE, reassume em Curuzu o comando do 2º Corpo de Exército, por ter regressado do Brasil, onde se achava em tratamento de saúde.

03 Mar - Novo bombardeio de Curupaiti pela esquadra brasileira.

09 Mar - Aviso do Ministro da pasta do Império Conselheiro JOAQUIM JOSÉ RODRIGUES TORRES, Visconde de ITABORAÍ, permitindo o uso da Medalha de Corrientes, instituída pelo governo argentino, aos brasileiros que tomaram parte no feito militar da retomada daquela praça aos paraguaios.

17 Mar - Atendendo pedido de reforços feito por Caxias, o governo imperial convoca, por decreto, 8.000 guardas-nacionais para a guerra.

19 Mar - O corpo expedicionário do Mato Grosso atinge a posição paraguaia de Taquaruçu, quando estava o inimigo a destruir a ponte, saindo feridos alguns deles.

20 Mar - O corpo expedicionário de Mato Grosso desce, pela margem direita do Rio Apa e atinge a Fazenda Machorra.

23 Mar - O Marechal-de-Campo MANOEL LUIZ OSORIO, com o 3º Corpo de Exército, organizado no Rio Grande do Sul, começa a transpor o Rio Paraná, em frente a Itapiru.

26 Mar - Detectada a “cólera-morbus” em Itapiru, a qual propaga-se rapidamente. A 29, a doença chega a Corrientes. Terá a duração de mês e meio, declinando em maio. Morreram, aproximadamente, quatro mil militares brasileiros.

27 Mar - O 2º Corpo de Exército, do Tenente General Barão de Porto ALEGRE embarca em Curuzu, lá deixando o Marechal-de-Campo ALEXANDRE GOMES DE ARGÔLO FERRÃO.

29 Mar - Encontro, no Passo Angelito, próximo a Tuiuti, entre um piquete brasileiro de 10 praças e uma patrulha paraguaia de 26, que perde seis homens, inclusive seu comandante.

31 Mar - Caxias informa ao Ministério da Guerra a situação do Exército, vítima de cólera e sem munições.

04 Abr 1867 - Caxias escreve a Osorio expondo o seu futuro Plano de Manobra. A 10 Abr, em carta confidencial põe o Ministro da Guerra a par do mesmo Plano.

06 Abr - Reúne-se ao 3º Corpo de Exército do Marechal-de-Campo Barão do ERVAL, a Força policial da Capital da Província do Rio Grande do Sul, com efetivo de 131 homens.

11 Abr - O 3º Corpo de Exército, do Marechal-de-Campo Barão do ERVAL, acampa em Itacuí, a ele se anexando as forças vindas de São Borja e ali fica 23 dias.

19 Abr - Em ofício ao Marquês de Paranaguá informa que Osorio passou o rio Uruguai e que a cólera levou para a cama uma terça parte do Exército.

20 Abr - O Ten Cel JUVENCIO CABRAL DE MENEZEZ toma, com o corpo expedicionário do Mato Grosso, a Fazenda Machorra.

21 Abr - O corpo expedicionário do Mato Grosso transpõe o Rio Apa, na localidade de Bela Vista, invadindo o território paraguaio. No alto dos papéis dessa tropa valorosa, o Coronel CARLOS DE MORAES CAMISÃO inscreve “Forças em Operações ao Norte da República do Paraguai” e figuram nas sobrecartas da correspondência de nossos soldados: “Império do Brasil”.

25 Abr - Caxias escreve a Osorio, alertando a este sobre a epidemia de cólera.

29 Abr - Caxias recebe carta de Mitre, de Buenos Aires, na qual o argentino insiste na execução do Plano de Operações combinado em Tuiuti.

01 Mai 1867 - O Corpo Expedicionário do Mato Grosso atinge a Fazenda da Laguna, antiga fazenda da mãe de LOPEZ, estabelecimento o qual encontra reduzido a um monte de cinzas.

05 Mai - O 3º Corpo de Exército, do Marechal-de-Campo Barão do ERVAL, levanta acampamento de Itacuí e marcha para Caazapé.

06 Mai - Combate do Arroio Primeiro. Do corpo expedicionário do Mato Grosso, ao mando do Coronel CARLOS DE MORAES CAMISÃO que, ao penetrar no território inimigo tomara o nome de “Forças em Operações ao Norte da República do Paraguai”, destaca-se a força do Major JOSÉ TOMÁS GONÇALVES, que, depois de

ocupar a fazenda da Laguna, vai em busca do inimigo, encontrando-o junto ao Arroio Primeiro, onde se localizava a invernada daquela fazenda, dela distante duas léguas. Foram mortos quase todos os paraguaios ali acampados, como represália ao que vinham fazendo com a população da zona ocupada na Província do Mato Grosso.

08 Mai - Pela absoluta falta de recursos locais, o pequeno efetivo da coluna e a impossibilidade de manter a ocupação do território inimigo, decide o Coronel CARLOS DE MORAES CAMISÃO pelo recuo para aquém do Rio Apa, iniciando a epopeia da Retirada da Laguna.

10 Mai - O Marechal-de-Campo POLIDORO DA FONSECA QUINTANILHA JORDÃO retira-se, muito doente, para o Brasil, prometendo a seus soldados voltar ao teatro da guerra, desde que se restabelecesse. Cumpriu sua palavra, voltando com o Marechal Conde d'EU, em 1869.

11 Mai - Combate do Passo da Bela Vista ou de Nhandipá, quando o corpo expedicionário do Mato Grosso, em retirada, repele um ataque à coluna dirigido pelos Coronéis MARTIN URBIETA e BLAS MONTIEL.

- De Tuiuti, Caxias escreve à irmã Carlota relatando a situação da guerra e referindo-se aos aliados: *“...cercado de dificuldades, tendo pela frente os paraguaios, pela retaguarda os traidores correntinos, capitaneados por Urquiza e, no centro, a cólera-morbo...”* (PEIXOTO: 1973, 2º vol, p. 373).

12 Mai - O 3º Corpo de Exército, do Marechal-de-Campo Barão do ERVAL, em marcha para o Paraguai, acampa em São Carlos, onde fica até 16 de junho.

14 Mai - A coluna expedicionária do Mato Grosso, em retirada desvia a rota, de Leste para Oeste a fim de evitar a passagem por um desfiladeiro, onde se sabia estar emboscada uma força inimiga.

16 Mai - O corpo expedicionário do Mato Grosso, em retirada, atravessa o Rio das Cruzes.

19 Mai - O corpo expedicionário de Mato Grosso, em retirada, rompe a marcha de seu acampamento junto ao Rio das Cruzes, por um terreno encharcado.

22 Mai - O corpo expedicionário do Mato Grosso, em retirada, acampa à margem do pequeno Rio Prata.

24 Mai - O corpo expedicionário do Mato Grosso, em retirada, atinge Retiro.

26 Mai - O corpo expedicionário do Mato Grosso, em retirada, abandona os 130 doentes de cólera da coluna numa clareira aberta na mata, onde deixaram um apelo ao inimigo: "Compaixão para os coléricos!" A valorosa tropa, cujo comandante tomara a medida extrema, por não poder transportá-los, ainda ouviu os tiros do inimigo, que se ocultara nas matas próximas e os liquidou à bala e coronhaços. Só escapou à chacina o soldado CALIXTO MEDEIROS DE ANDRADE, do 17º de Voluntários, que se fingiu de morto arrastando-se até um povoado próximo, de onde pôde testemunhar o horror da cena.

27 Mai - O corpo expedicionário do Mato Grosso, em retirada, avança até a margem esquerda do Rio Miranda e ali permanece até o dia 30. Nesse dia morre o guia JOSÉ FRANCISCO LOPES (Guia Lopes da Laguna), quando a expedição atingia sua propriedade da pequena Fazenda Jardim.

29 Mai - Os navios da esquadra imperial bombardeiam Curupaity.

- No corpo expedicionário do Mato Grosso, em retirada, morrem vitimados pelo cólera-morbo, à margem esquerda do Rio Miranda, junto ao Passo do Jardim, o coronel CARLOS DE MORAES CAMISÃO e o Tenente-Coronel JUVÊNCIO CABRAL DE MENEZES, assumindo o comando o Major JOSÉ TOMÁS GONÇALVES, que o conduziria até o ponto final da penosa marcha ao porto de Canuto, no Rio Aquidauana.

31 Mai - Chegada dos irmãos norte-americanos James e Ezra Allen a Tuiuti, com seus balões cativos para operações de reconhecimento. Caxias determina o início imediato da operação com os dois balões.

01 Jun 1867 - O Marechal-de-Campo MANOEL LUIS OSORIO, Barão do ERVAL, é promovido a Tenente-general. O mesmo decreto promove a Tenente-general o Marechal-de-Campo POLIDORO DA FONSECA QUINTANILHA JORDÃO; a Marechal-de-Campo o Brigadeiro GUILHERME XAVIER DE SOUZA e a Brigadeiro os Coronéis CARLOS RESIN FILHO, JOÃO MANOEL MENNA BARRETO E JOSE AUTO DA SILVA GUIMARÃES.

04 Jun - O corpo expedicionário do Mato Grosso, em retirada, entra nas ruínas fumegantes de Nioaque.

05 Jun - A coluna expedicionária do Mato Grosso, em retirada, parte de Nioaque para Aquidauana, com apenas 1.305 combatentes dos 1.907 com que invadira o território inimigo em Bela Vista.

11 Jun - Chegam ao porto de Canuto, no Rio Aquidauana, os restos do corpo expedicionário do Mato Grosso, pondo fim à grandiosa epopeia da Retirada de Laguna.

12 Jun - Redigida pelo secretário da coluna Tenente ALFREDO D'ESCRAGNOLLE TAUNAY, o Major JOSÉ TOMÁS GONÇALVES publica ordem do dia resumindo os acontecimentos dos 35 dias que foram a difícil operação da Retirada da Laguna.

14 Jun - Retomada de Corumbá aos paraguaios pelo Tenente-coronel ANTÔNIO MARIA COELHO. A praça estava defendida por 313 paraguaios ao mando do Tenente-coronel HERMÓGENES CABRAL.

16 Jun - O 2º Corpo de Exército, do Tenente-General Visconde do ERVAL deixa seu acampamento de São Carlos rumo à Tranqueira do Loreto.

21 Jun - O Marechal Marquês de CAXIAS baixa ordem do dia, em seu acampamento de Tuiuti, com instruções sobre as relações dos Comandantes de Corpo de Exército e demais autoridades com o Comando-Chefe, que se deveriam processar por intermédio do Chefe de Estado Maior do mesmo Comandante-Chefe.

22 Jun - O 3º Corpo de Exército atinge a Tranqueira do Loreto.

23 Jun - Chega a Corumbá, retomada aos paraguaios a 14, o Presidente da Província do Mato Grosso Dr. JOSÉ VIEIRA COUTO DE MAGALHAES, que decide pelo abandono da cidade, pelo perigo da propagação da varíola e a proximidade de um ataque inimigo.

24 Jun - Termina a evacuação de Corumbá.

- 1ª ascensão (a 330 m) de balões cativos de observação no acampamento aliado em Tuiuti, que foi também a primeira na América. Subiram nessas ascensões, que se seguiram nos dias imediatos com grandes resultados, os Capitães FRANCISCO CÉSAR DA SILVA AMARAL, CONRADO JACOB DE NIEMEYER e ANTÔNIO DE SENA MADUREIRA e o 1º Tenente MANOEL PEIXOTO CURSINO DO AMARANTE.

30 Jun - O 2º Corpo de Exército atinge Itaquaté e Santa Isabel.

02 Jul 1867 - O 3º Corpo de Exército, em marcha para o teatro de operações, atinge Japé e aí acampa. Este CEx foi organizado no RS por Osorio, com grandes dificuldades.

03 Jul - O 3º Corpo de Exército, com 6 mil homens, atinge o Porto de Tuiuti.

04 Jul - Caxias determina a evacuação de Curuzú. As forças brasileiras são concentradas em Tuiuti (Doratioto, 2002, p. 566).

05 Jul - O 2º Corpo de Exército atinge o Passo Linguas, onde fica a aguardar ordens do Marechal Marquês de CAXIAS.

10 Jul - O 3º Corpo de Exército ocupa, a 12 km de Itati, uma posição de onde parte, por ordem do Marechal Marquês de CAXIAS, para o Passo da Pátria, a fim de embarcar nos transportes da Esquadra.

- O 2º Corpo de Exército vai render o 1º (ARGÔLO FERRÃO) nas linhas avançadas de Tuiuti.

11 Jul - Combate do Alegre, entre o 1º Batalhão de Guardas Nacionais, do Tenente-coronel ANTÔNIO JOSÉ DA COSTA, que vinha a bordo do "Jauru", e a guarnição paraguaia do vapor "Salto de Guairá", do Comandante ROMUALDO NUÑEZ, morto na ação.

14 Jul - O Marechal Marquês de CAXIAS passa em revista no Passo da Pátria, o 3º Corpo de Exército, do Tenente-General Visconde do ERVAL, vindo do Rio Grande do Sul.

17 Jul - Reconhecimento do Passo da Candelária no Rio Paraná, pelo Brigadeiro honorário JOSÉ GOMES PORTINHO, obrigando o paraguaio Coronel TERÊNCIO NUÑEZ a abandonar suas posições.

18 Jul - Nesta data, Caxias passou a ter todas as forças aliadas reunidas na área Tuiuti-Passo da Pátria, podendo iniciar as operações.

21 Jul - O Marechal Marquês de CAXIAS dá por terminada a fase de aparelhamento de seu exército após 15 meses e julga-se em condições de desencadear a ofensiva. Ordena ao General Marques de Souza III, Visconde de Porto Alegre, que sustente a base de operações e ameace o flanco direito do inimigo.

22 Jul - À frente do Exército, começa Caxias a marcha de flanco de Tuiuti para Tuiú-Cuê (45,4 Km), comandada pelo Tenente-general Barão do ERVAL, a qual contorna o flanco esquerdo do inimigo (Humaitá), margeando o Rio Paraná e transpondo o Estero Bellaco. Esta marcha teve o objetivo de interceptar as comunicações entre as linhas de frente paraguaias e a zona do interior, tendo como objetivo

atingir o Estero Bellaco (Norte), com o fim de sitiar o quadrilátero fortificado de Humaitá.

24 Jul - A vanguarda do exército que executa a marcha de flanco atinge o Passo Tio Domingos, no Estero Bellaco (Norte).

30 Jul - Um contingente da vanguarda aliada, composto de brasileiros e orientais, ao mando do General ENRIQUE CASTRO, avança para reconhecer as posições inimigas até o Passo das Canoas, dali repelindo os paraguaios.

31 Jul - Combate de Tuiú-Cué, entre as tropas do Tenente-General Barão do ERVAL e os paraguaios, que se haviam organizado defensivamente nos arredores de Tuiú-Cué, destacando-se na ação as cavalarias dos Brigadeiros JOSÉ LUIS MENNA BARRETO e JOSÉ JOAQUIM DE ANDRADE NEVES.

- Nesse mesmo dia foi o grosso do Exército, comandado pelo Marechal Marquês de CAXIAS, acampar em Tuiú-Cué, de onde já se avistava o perfil sombrio de Humaitá, com suas torres, casamatas, quartéis de paz e a mastreação dos navios ancorados no rio. Durara a Marcha de Flanco, constantemente hostilizada pelo inimigo, de 22 a 31 de julho, num percurso de 45,4 quilômetros.

01 Ago 1867 - Em Ordem do Dia, de Tuiú-Cuê, Caxias dirige-se ao Exército Aliado.

- Mitre, recebido por Caxias, do qual recebe o relato dos últimos acontecimentos, retorna ao comando das forças aliadas em Tuiú-Cué. O argentino baixa OD exaltando Caxias nos seguintes termos: *“...na sua qualidade de general em chefe interino dos exércitos aliados, teve a honra de iniciar com perícia as operações que devem garantir o triunfo das nações aliadas, efetuando movimentos corretos e determinando [...], disposições convenientes”* (PEIXOTO: 1973, 2º vol, p. 385).

02 Ago - Nesta noite estabelece-se uma ligação telegráfica, por fio subterrâneo, entre os Quartéis Gerais do Tenente General Visconde do ERVAL e o do comandante-chefe Marechal Marquês de CAXIAS.

03 Ago - Combate do Arroio Hondo, em que o Brigadeiro JOSÉ JOAQUIM DE ANDRADE NEVES, comandando uma carga de cavalaria, derrota o destacamento paraguaio do Coronel GORGÔNIO ROJAS. O destemido comandante brasileiro persegue o inimigo, desde suas posições em Penimbu até Posta Xuxu, além do Arroio Hondo.

05 Ago - Mitre manda a Caxias um estudo da situação militar do momento e sobre os planos possíveis de execução, inclusive o fortalecimento de Humaitá pela esquadra para operar junção com as tropas aliadas e isolar a cidadela paraguaia.

06 Ago - Caxias responde a Mitre insistindo que a esquadra deve forçar Curupaiti e Humaitá antes do Exército avançar e que não se deve abandonar a comunicação com Tuiuti, que é *“por onde se abastece o Exército”*. Determina ao Vice-Almirante Joaquim José Inácio que force os passos no dia 11, mas recebe ponderações deste julgando a operação difícil e arriscada, concordando com este. Mitre insiste no fortalecimento.

- O encouraçado “Barroso”, sob o comando do Capitão-de-Fragata ARTUR SILVEIRA DA MOTA, reconhece as posições fortificadas de Curupaiti.

- O Coronel MANOEL DA CUNHA WANDERLEY LINS ocupa, com sua tropa, a picada de Costapocu, na subida de Valenzuela, forçando seus ocupantes à retirada.

- O 1º Corpo de Exército avança e vai bivacar na desembocadura da picada Mbopicuá.

07 Ago - Decreto nº 3.936, do governo brasileiro, criando a Medalha das Forças em Operações ao Sul do Mato Grosso.

11 Ago - Combate de Palmares. Um comboio que partira de Tuiuti às 7h escoltado por 60 homens de cavalaria foi atacado por 300 a 400 paraguaios emboscados nos Palmares, perto do Estero Rojas. Aos primeiros tiros, acudiram de Tuiuti três corpos de cavalaria e dois batalhões de infantaria, estes últimos sob o comando do coronel An-

tônio da Silva Paranhos, que dirigiu o ataque por ser o mais graduado dos oficiais presentes. Quase todas as carretas foram retomadas. Tivemos 27 mortos e feridos; os paraguaios, cem mortos e prisioneiros.

- É divulgado, pela primeira vez no Paraguai, o texto do Tratado da Tríplice Aliança, que devia ser secreto e que o plenipotenciário Carlos de Castro fez publicar em Londres.

15 Ago - Os encouraçados “Brasil”, “Mariz e Barros”, “Tamandaré”, “Bahia”, “Colombo”, “Barroso”, “ERVAL” e “Lima Barros”, forçam a passagem de Curupaiti. Na operação, o Chefe-de-Divisão ELIZIÁRIO ANTÔNIO DOS SANTOS perde o braço esquerdo.

- Nova ascensão de balões de observação, utilizando-se o material que havia ficado em Ipó, ficando constatada a existência de trincheiras inimigas do lado de Leste e sua continuidade, de Tuiuti a Humaitá, apenas interrompidas pelos banhados e esteiros.

27 Ago - Em ofício para Caxias, Mitre questiona a conveniência da ordem de retirada dada à Esquadra no forçamento de Humaitá, negando a Caxias a competência para expedi-la sem que tivesse havido prévio acordo e solicitou que a suspendesse. Considerou que aquela posição era importante e que o forçamento de Humaitá deveria ser realizado por estar no plano de campanha acordado. Caxias discorda (ver 12 Set).

28 Ago - Respondendo ao ofício de Mitre, recorda que já havia relatado que considerava uma *“indesculpável temeridade arriscar a Esquadra a destroço completo e inevitável, não só na falta de esperança fundada de êxito feliz, como tendo certeza de resultado infrutífero”*.

- Reunião dos generais aliados, presidida pelo Marechal de Caxias.

29 Ago - O Tenente-General Visconde de PORTO ALEGRE oficia ao Ministro da Guerra, dando conta do que se tratou na reunião de generais, realizada nas vésperas, principalmente no que se referia à sua situação hierárquica, como Tenente-General, em face dos demais comandos.

Set 1867 - Fracassam as gestões do diplomata britânico G. Z. Gould junto a Solano Lopez para o fim da guerra (Doratioto, 2002, p. 567).

06 Set 1867 - Combate de San Solano. O 21º Regimento de Cavalaria paraguaio, do Tenente-Coronel BLAS MONTIEL ataca as posições ocupadas pelo Capitão VASCO ANTÔNIO DA FONTOURA CHANANECO em San Solano, sendo socorrido pelas tropas do Brigadeiro JOSÉ LUIS MENNA BARRETO e do Coronel ANTÔNIO FERNANDES LIMA.

08 Set - O Regimento San Martin do Exército argentino e o 3º de Linha do Coronel DONATO ALVAREZ encontram-se com um destacamento inimigo no Rincão das Laranjas, destroçando-o.

10 Set - Assume interinamente a Chefia do Estado-Maior do Exército Imperial em operações no Paraguai o Coronel JOSÉ ANTÔNIO CORRÊA DA CÂMARA, por ter ordem de seguir a serviço para a Corte o Coronel JOÃO DE SOUZA DA FONSECA COSTA.

11 Set - O Marechal Marquês de CAXIAS escreve longa carta ao Ministro da Guerra Conselheiro JOAO LUSTOSA DA CUNHA PARANAGUÁ, expressando seus receios e desconfianças quanto às intenções do Brigadeiro-general Dom BARTOLOMEU MITRE e desabafando suas apreensões. O Ministro responde a 28.

- Apresenta-se a Caxias um diplomata inglês, com mandado de Lopez, com propostas de paz que não são levadas em consideração. Em carta, Caxias manifesta ao Ministro da Guerra seus receios e desconfianças em relação a Mitre, referindo-se à *“procrastinação da guerra e destruição de nossa esquadra”*. O Ministro responde a 28.

12 Set - O Comandante brasileiro manda ao Rio o Coronel João de Souza Fonseca Costa com as propostas de paz de López, para a consideração do Imperador. No mesmo dia, Mitre apresenta aos chefes aliados o seu plano de operações, que é rejeitado por Caxias.

Nota: conforme John Schulz (1994, p. 65), Caxias registra grave acusação a Mitre, dizendo que o argentino “desejava prolongar a guerra para beneficiar comerciantes argentinos, com quem mantinha relações muito íntimas”. Os fornecedores eram, na maioria, argentinos.

14 Set – Caxias recebe carta de Mitre com três planos de campanha alternativos para o caso de não haver forçamento de Humaitá.

15 Set - Em ofício a Paranaguá Caxias aborda a imobilidade do Exército e informa que se posicionou contra as ideias de Mitre sobre as operações futuras.

17 Set - O corpo expedicionário do Mato Grosso chega a Cuiabá.

19 Set - Parte de Tuiú-cué o Brigadeiro honorário JOSÉ JOAQUIM DE ANDRADE NEVES com 1.500 homens de cavalaria da 2ª Divisão e a Divisão argentina do General MANUEL HORNOS, indo acampar em San Solano.

20 Set - Tomada da localidade de Pilar pelos aliados.

- Combate de Nhembucu, entre as tropas do Brigadeiro JOSÉ JOAQUIM DE ANDRADE NEVES e o Coronel GORGÔNIO ROJAS, ao mesmo tempo que o Comandante RODRIGUES DE OLIVEIRA repelia reforços ao inimigo trazidos pelos vapores “25 de Mayo” e “Iguaré”. Os lanceiros da Divisão ANDRADE NEVES lançaram, nesse encontro, uma chata carregada de soldados paraguaios.

23 Set – Caxias expede Ordem do Dia transcrevendo o relatório de Andrade Neves sobre as ações sobre Pilar.

24 Set - Combate do Estero Rojas ou do Comboio, entre forças do 2º Corpo de Exército, que escoltavam um comboio de víveres, de Tuiuti para Tuiú-Cué, protegido pelo Brigadeiro ALEXANDRE MANOEL ALBINO DE CARVALHO. O Tenente-General Visconde de PORTO ALEGRE veio de Tuiuti em socorro de seus homens, assumindo

a direção do combate, impondo pesadas perdas ao comandante paraguaio Coronel VALOIS RIVAROLA.

25 Set - Fazem-se as últimas ascensões em balões cativos de observação. Em vista das dificuldades de seu emprego, manda o Marechal Marquês de CAXIAS recolher todo o material de aerostação ao Passo da Pátria.

27 Set - O Império confere ao Vice-almirante JOAQUIM JOSÉ INÁCIO, pelo forçamento de Curupaiti, o título de Barão de INHAÚMA.

- Em Ordem do Dia nº 131, Caxias destaca a ação de Andrade Neves sobre a Vila de Pilar (DE PARANHOS ANTUNES, 2008, p. 67).

28 Set - O comandante da vanguarda de Caxias, Coronel João Nunes da Silva Tavares (Joca Tavares), realiza reconhecimento das posições de Piquisiri.

03 Out 1867 - Combate de Paracuê. Uma coluna paraguaia ataca a força do Coronel ANTÔNIO FERNANDES LIMA de apenas 400 homens, indo em seu auxílio o Brigadeiro honorário JOSÉ JOAQUIM DE ANDRADE NEVES e o Brigadeiro JOSÉ LUIS MENNA BARRETO, ocasionando perdas de vulto aos atacantes. Os paraguaios dão a esse encontro o nome de combate de Isla-Taji, que é o nome da pequena mataria entre San Solano e Paracuê, conhecida por nossos soldados como "Capão das Dúvidas".

- Combate de São Solano, para o qual Caxias planejou e comandou pessoalmente o ataque. A derrota paraguaia foi completa, com mais de 500 mortos.

05 Out - Na madrugada deste dia, em São Solano, Caxias observou que os paraguaios não sepultaram seus mortos. Determinou então a um ajudante que se aproximasse do inimigo oferecendo o sepultamento, a ser feito pelos brasileiros. Os paraguaios, por receio, não quiseram receber o brasileiro (CAMPOS, 1939, 295).

07 Out - Neste dia, Caxias recebeu o cônsul francês no Paraguai, de passagem para Assunção. Aproveitou para entregar ao francês uma relação de oficiais brasileiros que supunha estarem presos, ao mesmo tempo em que permitiu a alguns paraguaios prisioneiros dos aliados que escrevessem para suas famílias. Solicitou ainda ao cônsul que fizesse chegar ao conhecimento de Lopez de que havia dado liberdade a estes prisioneiros para regresso ao seu país, e que os mesmos recusaram retornar, por *“acharem-se muito bem entre nós”* (Campos, 1939, 296).

13 Out - Em ofício ao Marquês de Paranaguá Caxias relata ataque às cavalcadas inimigas, conseguindo destroçar a metade, e solicita uma vaga de Marechal para Victorino José Carneiro Monteiro.

15 Out - Na Ordem do Dia nº 139, de Tuiú-Cuê Caxias dispensa o Cel Corrêa da Câmara das funções de Chefe do Estado-Maior, louvando a este *“pela intelligencia, atividade e acerto...”*.

19 Out - Caxias remete carta ao Ministro da Guerra relatando a tomada de Pilar e destacando Andrade Neves.

- O Império confere ao Brigadeiro honorário JOSÉ JOAQUIM DE ANDRADE NEVES, pelos relevantes serviços prestados no combate da Vila del Pilar, o título de Barão do TRIUNFO.

21 Out - Combate de Tataybá, entre a tropa do Marechal-de-Campo VITORINO JOSE CARNEIRO MONTEIRO e a do Coronel BERNARDINO CABALLERO, à frente de um destacamento composto dos Regimentos 7, 13, 23, 30 e 31, num total aproximado de 2.000 homens. Vitória dos aliados na operação, que foi planejada por Caxias.

24 Out - Decreto do governo paraguaio, criando a Medalha “A los Valientes de Tatayibá”.

28 Out - Apesar das discordâncias de Mitre, Caxias resolve efetuar a tomada de Tai-i (ou Tayi), determinando a partida da expedição do General Menna Barreto.

29 Out - Combate do Potrero Obella, no ponto de bifurcação da estrada de Laureles com a da Vila del Pilar a San Solano. Comandada pelo Brigadeiro JOÃO MANOEL MENNA BARRETO, a força brasileira consegue cortar a única via de comunicações terrestres entre Humaitá e a Zona do Interior. A luta frontal foi encarniçada, nela se destacando o Coronel SALUSTIANO JERÔNIMO DOS REIS. Três tenentes sucederam-se na defesa da bandeira do Império. O último, à falta de oficiais, foi substituído pelo cabo-de-esquadra JOÃO VILELA DA SILVA TAVARES que manteve o estandarte desfraldado sobre o parapeito.

30 Out - A tropa brasileira ocupa Tai-i (ou Tayi).

31 Out - Após o Combate de Potrero Obella e a ocupação da localidade pelo Brigadeiro JOÃO MANOEL MENNA BARRETO, o 3º e o 15º Regimentos, ao mando do Coronel TRISTÃO JOSÉ PINTO, seguem em exploração até a Vila del Pilar, passando por Taji de onde, havia pouco, uma pequena força inimiga fugira em canoas pelo Rio Paraguai.

- Ordenada por Caxias a fortificação de Potrero Obella.

Nov 1867 - Inauguração do prédio anexo ao Arsenal de Guerra do Rio Grande do Sul (atual prédio do Museu Militar do CMS), na administração provincial do Barão Homem de Mello. Foi construído pelo mestre-de-obras Manoel Alves de Oliveira. O Arsenal de Guerra funcionava em frente, ambos na Rua da Praia. O segundo prédio melhorou consideravelmente os serviços do Arsenal, com instalações mais amplas. O valor dos préstimos do Arsenal pode ser comprovado pelas palavras do Marechal Duque de Caxias, ao término da Guerra do Paraguai: "O Arsenal de Guerra do Rio Grande do Sul, pelo auxílio que prestou às nossas Forças Armadas, foi um dos fatores da vitória" (<http://www.aggc.eb.mil.br/index.php/historico>).

01 Nov - O Brigadeiro JOÃO MANOEL MENNA BARRETO faz um reconhecimento na direção de Laureles, verificando que essa po-

sição estava bem fortificada e que haviam, naquele dia, desembarcado em Taji dois batalhões de infantaria inimigos.

- Em ofício ao Marquês de Paranaguá Caxias informa que Mitre não se decidiu a movimentar o Exército, além de obrigar a nossa esquadra a forçar Curupaiti, o que originou grandes avarias.

02 Nov - Caxias prossegue na execução do sítio a Tayi. Determina a tomada *“à viva-força”* das fortificações do reduto.

- Combate do Tayi, em que o Brigadeiro JOÃO MANOEL MENNA BARRETO vence o chefe paraguaio Major BERNARDINO VILAMAYOR, cortando nesse dia as comunicações fluviais entre Humaitá e Assunção.

- Na mesma noite o Tenente coronel RUFINO ENÉAS GUSTAVO GALVÃO inicia os trabalhos de fortificação da posição conquistada.

- Afunda junto ao Cerrito do Paraná a lancha “Pimentel”, perdendo a vida o Capitão-de-Mar-e-Guerra GUILHERME PEREIRA DOS SANTOS.

03 Nov - 2ª Batalha de Tuiuti. Às 0430 h os paraguaios do General VICENTE BARRIOS (quatro Batalhões de Infantaria e duas Brigadas de Cavalaria, de dois Regimentos) surpreendem o acampamento do 2º Corpo de Exército, do Tenente-General Visconde de PORTO ALEGRE, em Tuiuti, sendo rechaçados com grandes perdas de ambos os lados. Nesse encontro, tomou parte a Legião Paraguaia, sob o comando do Coronel BERNARDINO BAEZ, que se insurgira contra SOLANO LOPEZ. Foram nesse dia aprisionados os Majores ARANDA e ERNESTO AUGUSTO DA CUNHA MATOS. LOPEZ criou uma medalha militar para os que ali lutaram.

- Morre no campo de prisioneiros de Passo Pocu o Coronel de Engenheiros FREDERICO CARNEIRO DE CAMPOS, ao ver o incêndio no acampamento brasileiro de Tuiuti. O ex-Presidente da Província e Comandante das Armas do Mato Grosso fora aprisionado em águas do Rio Paraguai, em novembro de 1864, quando estava a bordo do navio “Marquês de Olinda”.

- Morre, na Capital de São Paulo, Dona DOMITILA DE CASTRO CANTO e MELO AGUIAR, Marquesa de SANTOS e viúva do Bri-

gadeiro RAFAEL TOBIAS DE AGUIAR, que, nos últimos anos de sua vida dera grande parte de sua fortuna para as despesas do Império com a Guerra do Paraguai.

05 Nov - Os aliados tomam conhecimento de que o General paraguaio JOSÉ MARIA BRUGUEZ parte para o Chaco e inicia a construção de uma estrada de Timbó a Monte Lindo, sendo a primeira a três léguas acima de Humaitá e a segunda a duas léguas a montante da foz do Tebicuari.

15 Nov - De ordem do Marechal-de-Campo ALEXANDRE GOMES DE ARGÔLO FERRÃO, parte de Tayi uma expedição de reconhecimento e exploração rumo à Vila del Pilar.

- O governo paraguaio institui Medalha aos bravos de Tuiuti, para os que tomaram parte no ataque ao acampamento aliado do 2º Corpo de Exército, madrugada de 3 de novembro de 1867.

17 Nov - Morre, em Tayi, de cólera morbo, o Coronel André Alves Leite de Oliveira Belo, que se destacara, na Campanha do Uruguai, como chefe do estado-maior do Marechal-de-Campo JOÃO PROPÍCIO MENNA BARRETO, cabendo-lhe receber a espada do General LEANDRO GOMEZ, ao render-se este em Paissandu.

02 Dez 1867 - Uma emboscada paraguaia surpreende o Major SEBASTIÃO CRISÓGONO DE MELO TAMBORIM, comandante do 26º de Voluntários e vários oficiais e soldados na margem esquerda do arroio Caimbocá, entre Taji e Laureles, perecendo aquele comandante, dois oficiais e quatro soldados; feridos um oficial e um soldado; prisioneiros cinco soldados.

10 Dez - Em face da insistência de Mitre para o forçamento de Humaitá, o representante brasileiro em Buenos Aires informa ao governo argentino que, mesmo sendo Cmt-em-Chefe, Mitre não tem autoridade sobre os navios brasileiros (Doratioto, 2002, p. 567).

12 Dez - Em Ordem do Dia, Caxias anuncia a vitória aliada na 2ª Batalha de Tuiuti. Elogia o Visconde de Porto Alegre *“pela heróica e*

brilhante defesa que naquele dia opôs ao inimigo, sustentando a sua posição”...

13 Dez - De um reconhecimento na região acima do Passo da Pátria, resulta o apresamento de 2.000 reses pelos brasileiros.

24 Dez - Caxias escreve longo ofício a Mitre reconstituindo as ações passadas, analisando procedimentos e projetando o futuro da guerra.

26 Dez - O paraguaio Major VALOIS RIVAROLA surpreende, com 150 homens, o 30º de Voluntários no Passo Pocu e consegue dispersá-los completamente.

1868

Nota: Neste ano, Caxias pediu exoneração do comando das tropas no Paraguai. As razões foram muitas, desde problemas de saúde até críticas dos jornais da corte e dos próprios ministros. Mas a razão principal foi a falta de apoio do gabinete. A crise gerada pelo pedido de Caxias foi imediata. O que seria menos prejudicial – a demissão do militar ou a queda do gabinete? Se a opção fosse a primeira, o risco seria a guerra prolongar-se muito. Se fosse a queda do gabinete conservador, desmoralizava-se o mesmo. O Imperador solicitou ao Conselho de Estado uma decisão. O desfecho foi a permanência de Caxias e a queda do Gabinete mediante renúncia (Giorgis, 2011, p. 125).

10 Jan 1868 - Morre em Buenos Aires o Vice-Presidente da República Argentina Dr. MARCOS PAZ, motivando o regresso do Brigadeiro General Dom BARTOLOMEU MITRE à capital Buenos Aires.

11 Jan - No acampamento aliado são dadas salvas de artilharia de meia em meia hora, em memória do Vice-Presidente argentino Dr. MARCOS PAZ.

13 Jan - O Marechal Marquês de CAXIAS assume definitivamente o comando-chefe dos aliados, em razão de o Brigadeiro General Dom BARTOLOMEU MITRE ter de voltar a Buenos Aires para assumir

o governo, vago com a morte do Dr. MARCOS PAZ. Mitre não mais voltou ao teatro da guerra.

27 Jan - O Tenente-General MANOEL MARQUES DE SOUZA, Visconde de PORTO ALEGRE, por se terem agravado seus padecimentos, passa o comando do 2º Corpo de Exército, por ordem de Caxias, ao Marechal-de-Campo ALEXANDRE GOMES DE ARGOLO FERRÃO e se retira para o Brasil.

29 Jan - SOLANO LOPEZ dá por terminada a obra de construção do Reduto Cierva, à margem da lagoa desse nome e um pouco acima de Humaitá, confiando seu comando ao Major ANTÔNIO OLABARRIETA e guarnecendo-o com 500 homens e nove peças de campanha.

31 Jan - O Marechal Marquês de CAXIAS conferencia com o Vice-Almirante JOAQUIM JOSÉ INÁCIO, Barão de INHAÚMA, comandante-chefe da esquadra, sobre os planos das próximas operações navais. Aproveita a viagem para examinar as forças de Tuiuti e do Chaco.

01 Fev 1868 - O Marechal Marquês de CAXIAS é recebido a bordo do encouraçado “Brasil” pelos comandantes de todas as unidades da esquadra fundeadas próximo à Humaitá. Em reunião com os comandantes da esquadra, Caxias observa as baterias sob casamatas da fortaleza e as correntes de ferro que fecham o Rio Paraguai no Passo de Humaitá.

02 Fev - O Marechal Marquês de CAXIAS chega ao acampamento aliado do Passo Ipoí, de volta da conferência com o comandante-chefe da esquadra.

04 Fev - Determina Caxias a Vitorino Monteiro que proceda reconhecimento sobre Potrero Obella e o alerta sobre a possibilidade de emboscadas em Laurelles. É desta data o seu pedido, ao Ministro da Guerra, de demissão da função de comandante das tropas da Tríplice

Aliança. Pedido negado. Conforme Eugênio Vilhena de Moraes (2003, p. 197) *“O gesto do Marquês (foi) provocado por um justo assomo de dignidade ofendida”*. Destaca-se, no texto, este trecho:

“Talhado para a luta, eu nunca a provoquei, mas também nunca a temi, nem a temo, quando franca e descoberta; tive, porém, sempre grande asco à dissimulação e a essa pequena guerra chamada de alfinetes” (Moraes, 2003, p. 198).

05 Fev - O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) celebra, em sessão solene, os feitos de 19 de fevereiro das armas de Caxias, os quais foram aludidos pelo próprio em carta ao 1º Secretário daquele Instituto.

07 Fev - O Marechal Marquês de CAXIAS inspeciona as tropas do Marechal-de-Campo VITORINO JOSÉ CARNEIRO MONTEIRO, acampadas em Taji, passando por San Solano.

09 Fev - O Marechal Marquês de CAXIAS inspeciona as tropas da divisão do Brigadeiro JOÃO MANOEL MENNA BARRETO na Vila del Pilar.

13 Fev - O Capitão-de-Mar-e-de-guerra DELFIM CARLOS DE CARVALHO, com os monitores “Alagoas”, “Rio Grande” e “Pará”, força a passagem de Curupaiti, indo incorporar-se ao resto da esquadra entre essa fortaleza e a de Humaitá.

16 Fev - O Vice-Almirante JOAQUIM JOSÉ INÁCIO, Barão de INHAÚMA, imprime nova organização à esquadra brasileira em operações, criando a 3ª Divisão ou Divisão Avançada, sob o comando do Capitão-de-Mar-e-Guerra DELFIM CARLOS DE CARVALHO e constituída dos encouraçados “Bahia”, “Barroso” e “Tamandaré” e dos monitores “Pará”, “Rio Grande” e “Alagoas”.

17 Fev - O Marechal Marquês de CAXIAS conferencia com os demais chefes aliados, depois de ter recebido informações do Vice-

almirante JOAQUIM JOSÉ INÁCIO, Barão de INHAÚMA de que a enchente do rio Paraguai havia cessado e as águas baixado uma polegada, urgindo antecipar-se a operação de forçamento de Humaitá.

18 Fev - A 2ª divisão da Esquadra é desdobrada em três contingentes, ficando o “Mariz e Barros” de guarda no porto Eliziário junto à brigada do Exército que o guarnecia.

19 Fev - O Capitão-de-Mar-e-Guerra DELFIM CARLOS DE CARVALHO, com a Divisão Avançada (seis navios) e em combinação com as forças de terra, força as passagens de Humaitá e Timbó rumo a Assunção, chegando a Taji, onde entra em ligação com o Exército.

- As tropas do Marquês de CAXIAS assaltam e tomam o Reduto Cierva, comandado pelo Coronel ANTÔNIO OLABARRIETA.

- Combate do Estabelecimento, onde as tropas do Brigadeiro honorário JOSÉ JOAQUIM DE ANDRADE NEVES, Barão do TRIUNFO, vencem o exército do Paraguai, cortando-lhe todas as comunicações entre Humaitá e Assunção, destacando-se na ação o Coronel JOÃO DO REGO BARROS FALCÃO e nela intervindo pessoalmente o Marechal Marquês de CAXIAS. Seis navios brasileiros forçam e ultrapassam Humaitá e Timbó chegando a Tayí, rumo a Assunção.

- Morre assassinado, em Montevidéu, o General VENANCIO FLÔRES, que comandara o exército uruguaio, nas operações do Paraguai, de 1 Mai 1865 a 26 Set 1866.

21 Fev - Reunião, em Assunção, de uma assembleia de notáveis do Paraguai, para estudar a situação nacional, em face do forçamento e passagem de Humaitá pela esquadra brasileira e o receio de um ataque à capital. Decide-se anunciar que Assunção era guarnição militar e Luque a nova capital, para onde também se mudou o Tesouro. Em ofício desta data, Caxias recebe a negativa de seu pedido de exoneração do comando das tropas no Paraguai. Ao mesmo tempo, recebe carta dos seus colegas conservadores pedindo-lhe que não se demitisse.

22 Fev - A assembleia de notáveis do Paraguai decide a evacuação da cidade de Assunção, dentro de 48 horas, começando logo o êxodo da população civil. A capital passa a ser Luque.

24 Fev - Vão fundear às 9 horas da manhã em frente a Assunção, os encouraçados "Bahia" e "Barroso" e o monitor "Rio Grande", que haviam forçado a passagem de Humaitá, percorrendo 65 léguas desde a Vila del Pilar, encontrando apenas uma resistência em Tacumbu ou Itapita Punta, onde a bateria Calera os hostilizou, sendo feita calar. No porto encontraram afundados os navios "Paraguari" e "Rio Branco".

- Caxias, em Ordem do Dia, faz justiça a Andrade Neves chamando-o, pela primeira vez, de o "bravo dos bravos".

- No porto de Assunção ancoram três encouraçados aliados trazendo tropas de desembarque as quais asseguram, através de manifestos, tranquilidade ao povo paraguaio, pois só lutam "contra a tirania de Solano López".

- O Brigadeiro honorário BENTO MARTINS DE MENEZES chega à Colônia Miranda.

27 Fev - Ataque aliado a Laureles, pelo Tenente-coronel ANTÔNIO TIBÚRCIO FERREIRA DE SOUZA, com o 16º Batalhão, reforçado pela cavalaria do Tenente-coronel VASCO ANTÔNIO DA FONTOURA CHANANECO, que expulsou o inimigo de suas posições à margem esquerda do Rio Paraguai, entre o Reduto Cierva e Tayi.

28 Fev - Os navios brasileiros chegam à baía de Assunção, ocasião em que houve breve troca de tiros com a defesa da cidade.

02 Mar 1868 - SOLANO LOPEZ tenta, à noite, apossar-se de navios da esquadra brasileira, que haviam ficado entre Humaitá e Curupaiti, sendo seu ataque, realizado com 200 homens em oito canoas, repellido com todos os atacantes mortos.

03 Mar - Forçamento do passo de Curupaiti pela Marinha Imperial.

- Mediante Decreto desta data, Caxias é agraciado com a Grã-Cruz

da Imperial Ordem do Cruzeiro pelos relevantes e extraordinários serviços prestados no Comando-em-Chefe das forças em operações contra o governo paraguaio.

- O Império confere ao Chefe-de-Divisão DELFIM CARLOS DE CARVALHO, pelo feito de 19 Fev 1868, o título de Barão da PASSAGEM, com as honras de grandeza.

- Pelo mesmo motivo, é elevado a Visconde, com grandeza, o Barão de INHAÚMA, chefe-de-Esquadra JOAQUIM JOSÉ INÁCIO.

- Pela madrugada, SOLANO LOPEZ abandona, com 12.000 homens, o polígono fortificado de Humaitá, sobe o Rio Paraguai dentro de um bote e vai acampar em San Fernando, à margem esquerda do rio.

- A "Majé" e a "Beberibe" forçam a passagem de Curupaiti.

05 Mar - O "Barroso" o "Bahia" e o "Piauí" bombardeiam as posições paraguaias do Novo Estabelecimento, onde se constatou existirem 12 peças de artilharia de pequeno calibre.

06 Mar - O "Barroso", o "Bahia" e o "Piauí" voltam à base de Curuzu, depois de terem bombardeado o novo Estabelecimento, onde se constatou existirem 12 peças de pequeno calibre.

10 Mar - O engenheiro militar brasileiro Tenente JÚLIO ANACLETO FALCÃO DA FROTA, o engenheiro polaco BERNARDO CHODASIEWISZ e o prático FERNANDO ETCHEBARNE exploram a Lagoa Iberá, concluindo pela possibilidade das posições de Andai serem ligadas às ocupadas pela esquadra imperial acima do arroio d'Oro.

12 Mar - Em vista do reconhecimento do dia 10 o Marquês de CAIXIAS manda um destacamento de 400 argentinos e 110 brasileiros ocupar a margem direita do Rio Paraguai ao sul da Lagoa Iberá criando, com a construção de uma linha férrea, nova rede de reaprovisionamento, fora das vistas do polígono fortificado de Humaitá, para as tropas situadas na região de Andai e os navios da esquadra.

14 Mar - O decreto nº 4.118, do governo brasileiro, institui a Medalha de Humaitá.

19 Mar - Caxias informa ao Marechal Victorino José Carneiro Monteiro que López deixou o quadrilátero e seguiu para o Chaco. Informa também que vai atacar Curupaiti.

20 Mar - Caxias conferencia com Inhaúma sobre a tomada de Curupaiti por um ataque de flanco em cooperação das tropas terrestres com a esquadra.

- CAXIAS conferencia com o Vice-almirante Visconde de INHAÚMA, sobre a necessidade de se tomar Curupaiti por um ataque de flanco, em cooperação das forças de terra com a esquadra.

21 Mar - O General Argolo toma Sauce. Caxias retorna ao Passo da Pátria.

22 Mar - O Marechal-de-Campo ALEXANDRE GOMES DE ARGOLO FERRÃO, com o 2º Corpo de Exército, toma as posições paraguaias do Estero Rojas, forçando o inimigo a concentrar-se dentro de Humaitá.

- As tropas aliadas, em cooperação com a esquadra, atacam e ocupam Curupaiti, hasteando o pavilhão imperial em suas muralhas abandonadas.

23 Mar - A Divisão DELFIM CARLOS DE CARVALHO, Barão da PASSAGEM, ataca e põe a pique, no Timbó, os navios paraguaios "Iguereí" e "Taquari", únicos que faziam as comunicações entre Humaitá e o Chaco.

- O Marechal Marquês de CAXIAS chega a Passo Pocu, antigo Quartel-General de SOLANO LOPEZ, onde conferencia com os chefes aliados Generais JUAN A. GELLY Y OBES e ENRIQUE CASTRO. - Em ofício ao Ministro da Guerra informa sobre as vitórias de Argolo e Osório no Quadrilátero, o que *"prenuncia o breve termo da guerra"*.

- Durante a noite, grande parte dos defensores de Humaitá passam para o Chaco e seguem para San Fernando. Na fortaleza permanecem cerca de três mil homens (Doratioto, 2002, p. 567).

24 Mar - O Marechal-de-Campo ALEXANDRE GOMES DE ARGOLO FERRÃO, com o 2º Corpo de Exército, vai acampar em Curupaiti, apoiando o Exército Argentino, que deveria ocupar o Espinilho.

26 Mar - Os Generais VICENTE BARRIOS e JOSÉ MARIA BRUGUEZ abandonam Humaitá, de ordem de LOPEZ, lá deixando o Coronel PAULINO ALEN.

28 Mar - Decreto nº 4.131, do governo imperial, criando a Medalha de Mérito ou de Bravura Militar, com passadores correspondentes aos feitos dos agraciados, para o Exército em Operações contra o Governo do Paraguai (Medalha de Campanha da Guerra do Paraguai).

31 Mar - Caxias ordena ao Marechal Vitorino Monteiro a exploração da mata de Potrero Obella desde Laurelles ao Establecimiento.

Abr 1868 - Corumbá é evacuada pelos paraguaios. Este fato só foi confirmado pelo governo de Mato Grosso em 17 Ago 1868.

02 Abr 1868 - O Marechal Marquês de CAXIAS dirige-se em carta ao Ministro de Guerra Conselheiro JOÃO LUSTOSA DA CUNHA PARANAGUÁ sobre a mudança da base de operações do Passo da Pátria para Curupaiti, ficando assim dispensada a via de comunicações entre aquele ponto e Tuiuti.

03 Abr - O Tenente-General Visconde do ERVAL conclui seus preparativos para a marcha, na madrugada seguinte, de sua tropa, de Tuiú-Cuê rumo a Humaitá.

04 Abr - Caxias determina ao Batalhão de Engenheiros o início da construção da linha fortificada para o sítio de Humaitá, bem como as posições das baterias de Artilharia.

- As forças do 3º Corpo de Exército, acampadas em San Solano, aproximam-se de Humaitá e vão estacionar na região de Paracuê. Às 9 horas tomam posição a Nordeste do recinto fortificado de Humaitá.

05 Abr - Decreto nº 5.143, do governo imperial, tornando extensivo à Armada o uso de Medalha de Mérito ou de Bravura Militar, instituída para o Exército em operações.

07 Abr - Da região de Gamarra, Caxias informa a Victorino Monteiro que no sábado de aleluia pretende “*romper o bombardeio contra Humaitá*” e que a Esquadra deve tomar parte no bombardeio.

08 Abr - O Império acresce as “honras de grandeza”, por sua brilhante atuação em Humaitá, ao título de Barão do TRIUNFO concedido ao Brigadeiro honorário JOSÉ JOAQUIM DE ANDRADE NEVES.

- Caxias acusa o recebimento do ofício do Secretário do IHGB Cônego Joaquim Pinheiro, que elogia “*ao extraordinário comportamento do Exército e de seus commandantes no dia 19 de fevereiro*”.

11 Abr - O Império eleva, por relevantes serviços prestados no Paraguai, o Tenente-General MANOEL LUIS OSORIO, Barão do ERVAL, a Visconde, com grandeza. Pelos mesmos motivos, eleva a Conde de PORTO ALEGRE, o Tenente-General MANOEL MARQUES DE SQUZA III, que era Visconde da mesma legenda.

- Neste dia, Caxias ordena o início das operações contra Humaitá.

25 Abr - Caxias ordena ao Marechal Vitorino Monteiro o reforço da retaguarda e do flanco direito do exército estacionado em Pare-Cuê e Estabelecimento.

29 Abr - Importantes operações no Chaco são determinadas por Caxias para o 8º e 16º batalhões de Infantaria. Nas ordens, alerta Victorino Monteiro para observar “*toda a cautela no Rio Nemboeu, pelo lado de Tebicuary*”.

30 Abr - O destacamento argentino embarca, às 9 horas da noite, em transportes da esquadra imperial, indo desembarcar às 10 e meia no Chaco, acima do Riacho d'Oro e pouco abaixo da Divisão de Vanguarda ali fundeada.

Mai a Dez 1868 - Centenas de pessoas são mortas por fuzilamento ou lanceamento por ordem de Lopez, acusadas de conspiração. Entre elas, Angel Benigno Lopez, irmão, e os genros Gen Vicente Barrios, ministro da Guerra, e Saturnino Diaz de Bedoya, ministro da Fazenda.

01 Mai - Encontro de Timbó, em que o Coronel AFONSO JOSÉ DE ALMEIDA CÔRTE REAL, comandante do 25º Corpo de Voluntários da Pátria, derrota uma força paraguaia.

- Morre, no Rio de Janeiro, o Tenente coronel de Infantaria FRANCISCO MARIA DOS GUIMARÃES PEIXOTO, de moléstia adquirida nos campos do Paraguai.

02 Mai - 1º Combate de Juasií, local em que o Coronel JOÃO DO REGO BARROS FALCÃO desembarca com 2.500 homens e repele um ataque paraguaio.

03 Mai - Avisado por um desertor de que se projetava um ataque ao acampamento aliado, o Marechal CAXIAS determina o embarque para o Chaco do 14º Batalhão de Infantaria, com duas bocas de fogo.

04 Mai - Combate de Andai, no Chaco, onde o Coronel JOÃO DO RÊGO BARROS FALCÃO repele valorosamente um ataque do Coronel MANUEL MONTIEL, com 3.000 paraguaios.

05 Mai - O Coronel JOÃO DO REGO BARROS FALCÃO apresenta parte de doente, indo tratar-se na Província de Pernambuco. É substituído pelo Brigadeiro JACINTO MACHADO BITENCOURT na expedição do Chaco, dirigida pelo General INÁCIO RIVAS, do exército argentino.

08 Mai - 2º Combate de Juasií, onde o Tenente-Coronel GENUÍNO OLÍMPIO SAMPAIO repele vantajosamente dois ataques paraguaios. Perdas: 91 oficiais e soldados mortos ou feridos. Perdas paraguaias: 111 mortos e feridos.

07 Jun 1868 - O Brigadeiro JOAO MANOEL MENNA BARRETO faz um reconhecimento nos vaus do Arroio Jacaré (Passo Posta e Passo Estância).

- O Coronel VASCO ALVES PEREIRA derrota no Passo Ovejas um destacamento inimigo com que se encontrara.

08 Jun - O Brigadeiro JOÃO MANOEL MENNA BARRETO ocupa as trincheiras de Sapucaí, defendidas pelo Tenente-coronel VICTORIANO BERNAL, remetendo dois estandartes ali tomados para a Irmandade de Santa Cruz dos Militares, no Rio de Janeiro.

09 Jun - Em discurso no Senado, o Barão de Cotegipe afirma que o ânimo popular com a guerra está “arrefecido”, o que obriga o governo ao uso de “meios ainda mais vigorosos” para obter novos soldados. O recrutamento despovoava os campos, sobretudo nas províncias do Norte, e os que não eram levados para o Exército se achavam sob a proteção dos políticos governistas locais ou então “embrenhados pelos matos”, fugindo à convocação (Doratioto, 2002, p. 568).

10 Jun - Conferida por Decreto de 03 de março deste ano, é assinada pelo Imperador a Carta Patente da nomeação de Caxias como Grã-Cruz da Imperial Ordem do Cruzeiro.

27 Jun - Os 2º e 3º Corpos de Exército prosseguem no bombardeio intenso de Humaitá até 24 de julho seguinte.

28 Jun - A força do Coronel SERAFIM CORRÊA DE BARROS, da Divisão GOMES PORTINHO, chega à margem do Tebicuari-guaçu e aí acampa.

29 Jun - Prossegue a força do Coronel SERAFIM CORRÊA DE BARROS em sua marcha rumo ao Passo Piraporu.

08 Jul 1868 - O Tenente-coronel ANTÔNIO TIBÚRCIO FERREIRA DE SOUZA, com o 16º Batalhão de Infantaria, encontra próximo ao Guaicurus forte coluna inimiga, destacando-se na ação o Capitão ANTÔNIO LOPES CASTELLO BRANCO E SILVA SOBRINHO, que a fez recuar.

09 Jul - SOLANO LOPEZ tenta apossar-se do encouraçado “Barroso” e do “Rio Grande”, fundeados acima do Taji, próximo à ilha de Monterita, sendo o ataque rechaçado com grandes perdas. Na feroz abordagem perde a vida o Capitão-Tenente ANTÔNIO JOAQUIM RIBEIRO.

15 Jul - Encontro do Passo Benitez, em que o Tenente-coronel JOSÉ FERNANDES DE SOUZA DOCCA, da Guarda Nacional do Rio Grande do Sul, derrota um destacamento paraguaio.

16 Jul - Caxias determina a Osorio o avanço da vanguarda até o ponto mais próximo do reduto de Humaitá. Após reconhecimento em força determinado por Caxias, é ordenado o ataque à Fortaleza de Humaitá, que inicia às 0600 h, mas os aliados são repelidos pelos paraguaios. Este fato teve fortes repercussões na Corte.

- Reconhecimento de Humaitá, pelo 2º Corpo de Exército, do Marechal-de-Campo ALEXANDRE GOMES ARGÔLO FERRÃO e 3º do Tenente-general Visconde do ERVAL e argentinos do general JUAN A. GELLY y OBES com a cooperação da esquadra imperial.

- O Partido Conservador retorna ao poder no Império. O Presidente do Conselho de Ministros passa a ser Joaquim José Rodrigues Torres, Visconde de Itaboraí (Doratioto, 2002, p. 568).

17 Jul - Ataque a Humaitá por Osorio, determinado por Caxias, não é bem-sucedido e ocorrem grandes perdas.

18 Jul - Combate de Acayuasá entre a coluna paraguaia do General BERNARDINO CABALLERO e um destacamento ao mando do Coronel argentino MIGUEL MARTINEZ DE HOZ, tendo como subcomandante o Tenente-coronel GASPAR CAMPOS, integrado pelo Batalhão Caçadores de LA RIOJA e o 3º e 8º Batalhões brasileiros dos Tenentes coronéis ANTÔNIO JOAQUIM BACELAR e ANTÔNIO PEDRO DE OLIVEIRA. Sua missão era reconhecer o Reduto-Corá. Os paraguaios dispersaram completamente as posições argentinas, mas foram detidos pelos batalhões brasileiros, até a chegada do General INÁCIO RIVAS, com o 14º de Linha, do Major JOAQUIM JOSÉ DE MAGALHÃES. O Coronel MARTINEZ DE HOZ pereceu na ação e o Major GASPAR CAMPOS foi feito prisioneiro, sendo forçado a acompanhar o exército paraguaio em suas penosas marchas e indo morrer de disenteria em Itaibaté.

- Em discurso no Senado, Paranaguá defende Caxias. Ocorre uma crise ministerial, com a queda do Gabinete de Zacarias de Góis e Vasconcelos.

21 Jul - Os encouraçados “Cabral” e “Silvado” e o monitor “Piauí” forçam pela madrugada a passagem de Humaitá, indo incorporar-se à divisão imperial rio acima. Na continuidade, a Esquadra ataca San Fernando.

22 Jul - López ordena a retirada de Humaitá a partir desta data.

24 Jul - O Chefe-de-Divisão Barão da PASSAGEM sobe o Rio Paraguai com os encouraçados “Bahia”, “Silvado” e “Alagoas”, forçando as baterias de Isla Forin, comandadas pelo Tenente-Coronel GEORGE THOMPSON.

- A noite, a guarnição da fortaleza de Humaitá, cumprindo ordens do Coronel PAULINO ALEN, e sob o comando do Coronel FRANCISCO MARTINEZ, abandona aquela posição, em dezessete canoas, acompanhado de 300 mulheres.

- Decreto do governo de SOLANO LOPEZ instituindo a Medalha de Acayuasá “A la Decisión y Bravura”.

25 Jul - Pela manhã termina o Coronel FRANCISCO MARTINEZ a evacuação da Fortaleza de Humaitá, ali deixando alguns piquetes e hasteada a bandeira nacional, para despistar os sitiantes.

- O Coronel JOSÉ ANTÔNIO CORRÊA DA CÂMARA entra, com a 5ª Divisão de Cavalaria, em Humaitá, seguido do Marechal Marquês de CAXIAS com seu estado-maior. Câmara verifica que a fortaleza está abandonada. Fica liberado o acesso ao norte do Paraguai.

- Às 1630 horas Caxias entra em Humaitá, evacuada pelos paraguaios e já ocupada pelo Coronel José Antônio Corrêa da Câmara, da 5ª Divisão de Cavalaria (5ª DC).

26 Jul - As tropas do Coronel FRANCISCO MARTINEZ, que haviam abandonado Humaitá, concentram-se em Isla-Poí, entre a Ponta de Acauanguazu e a Lagoa Verá, onde abrem trincheiras. Aí começam a atacá-los violentamente os Batalhões do Brigadeiro JACINTO MACHADO BITENCOURT.

27 Jul - Continuam os encontros em Isla-Poí e Lagoa Verá entre as tropas brasileiras e os retirantes de Humaitá.

- A esquadra imperial bombardeia as posições paraguaias do Timbó.

28 Jul - Prossegue a ação contra os paraguaios evacuados de Humaitá, entrincheirados em Isla-Poí, coberta de densos bosques e cortada de esteiros, onde os paraguaios do Coronel FRANCISCO MARTINEZ resistiram até 5 de mês seguinte.

29 Jul - O Marechal Marquês de CAXIAS oficia ao Ministro da Guerra Conselheiro Barão de MURITIBA, comunicando-lhe sua intenção de estabelecer a base de operações do exército em Humaitá, deixando a de Curupaiti.

30 Jul - O Coronel de Engenheiros JOSÉ JOAQUIM RODRIGUES LOPES recebe do Marechal Marquês de CAXIAS ordem de demolir e arrasar a bateria casamatada chamada de Londres, em Humaitá, a única bateria que se destruiu, ficando de pé todo o entrincheiramento

do lado de terra. Só em 1870, cumprindo o protocolo assinado a 1º de maio de 1865, foram arrasados esses entrincheiramentos.

02 Ago 1868 - Caxias determina encaminhar propostas de rendição aos paraguaios. Foram duas, ambas rechaçadas.

04 Ago - Prosseguem ainda os ataques contra a resistência do Coronel FRANCISCO MARTINEZ, em torno de Isla-Poí e Lagoa Verá. Nesse dia o comandante paraguaio recebe o Padre ESMERAT, capelão da esquadra imperial, que vai, como parlamentar, pedir-lhe, em nome da Religião, que não levasse adiante a inútil resistência, recebendo como resposta: - Amanhã lhe direi o que vou fazer!

05 Ago - Acatando proposta de rendição de Caxias através do General aliado Inácio Rivas, o Coronel paraguaio Francisco Martinez aceita a mesma, com a condição de que nenhum prisioneiro seria obrigado a servir no Exército Aliado. Caxias concorda. No mesmo dia Caxias volta a Pare-Cuê.

- Rende-se, finalmente, em Isla-Poí, a guarnição de 1.327 homens sob o comando do Coronel FRANCISCO MARTINEZ. Só a fome de seus soldados o levou ao gesto extremo, que LOPEZ não soube ou não quis compreender, mandando matar, após horríveis torturas, sua jovem esposa Dona JULIANA INFRÁN-MARTINEZ, prima em terceiro grau do ditador.

07 Ago - Reconhecimento do Reduto Corá, no Chaco, pelas tropas brasileiras, que ali encontram um canhão de 32 e outro de 24, abandonado durante a noite pelo inimigo.

08 Ago - O Tenente-General Visconde de PORTO ALEGRE, envia de sua base de operações em Tuiuti, um destacamento de descoberta na direção de Pedro Gonzalez, sob o comando do Major FRANCISCO RODRIGUES DIMA, que encontra tudo abandonado.

10 Ago - O Brigadeiro JOSÉ LUIS MENNA BARRETO faz um reconhecimento além de San Solano.

13 Ago - O Marechal Marquês de CAXIAS reúne os generais aliados em Paracué, para expor-lhes o plano de marcha e de operações sobre o Tebicuari, o qual mereceu geral aprovação.

14 Ago - Em carta ao Ministro da Guerra, Caxias defende o fim da guerra, alegando estarem vingadas as injúrias vindas de López. O Imperador manda continuar a guerra.

15 Ago - Caxias determina nova ascensão dos balões (aeróstatos), para reconhecimento do trecho entre Tuiuti e Humaitá. Gelly y Obes informa a Caxias que, por ordem do governo, as tropas argentinas não mais fariam parte da guerra. Em face disto, o governo imperial considerou rompida a aliança com a Argentina. Mitre então suspende o rompimento (ver 06 Set) (Doratioto, 2020, p. 568).

16 Ago - Os encouraçados “Brasil”, “Cabral” e “Tamandaré” e três transportes a vapor forçam a passagem do Timbó.

17 Ago - Tem início em Paracué a marcha do Exército Aliado, com o 3º Corpo de Exército na vanguarda, tendo o 2º ficado em Humaitá.

19 Ago - Os 1º e 3º Corpos de Exército e o Exército Oriental marcham de Paracué, sob o comando do Marechal Marquês de CAXIAS, para atacar as posições paraguaias do Rio Tebicuari. O 2º Corpo de Exército e os argentinos permaneceram em Humaitá. Ocupam, a seguir, Novo Estabelecimento, forte abandonado pelo inimigo por pressão dos exércitos aliados.

- O Marechal Marquês de CAXIAS desloca seu Quartel General para Paracué.

20 Ago - Às 0600 h reinicia a marcha do Exército em direção a Pilar. O exército paraguaio evacua suas posições entrincheiradas do Timbó, no Chaco, ali deixando oito canhões.

24 Ago - O Marechal Marquês de CAXIAS deixa seu acampamento na Vila del Pilar e ruma à Lagoa Santa.

25 Ago - O Marechal Marquês de CAXIAS acampa em Lagoa Santa, ao Sul do Arroio Jacaré.

26 Ago - Combate do Arroio Jacaré, em que o Coronel JOÃO NIEDERAUER SOBRINHO derrota um destacamento paraguaio de 400 cavalarianos. Essa derrota faz SOLANO LOPEZ transferir seu QG de San Fernando para as linhas fortificadas de Pikisiri, ali deixando o Coronel BLAS MONTIEL. No Passo Real do Tebicuari ficou o Major GORGÔNIO ROJAS e na Isla Fortin o Major ANGEL MORENO.

26 Ago - Antes de partir de San Fernando, SOLANO LOPEZ, desconfiado de uma conspiração contra sua pessoa, determinou e fez executar os trucidamentos que a História registrou como “a matança de San Fernando”. Furioso por ter perdido Humaitá e outros pontos vitais, não podendo mais deter a ofensiva aliada, mandou concentrar naquela localidade 353 pessoas, entre as quais seu irmão BENIGNO, seu cunhado General VICENTE BARRIOS, o General BRUGUEZ, o Ministro JOSÉ BERGES, o Bispo de Assunção D. MANUEL ANTÔNIO PALACIOS, e os mandou trucidar sem piedade e sem qualquer formalidade ou processo.

27 Ago - As forças brasileiras transpõem o Passo Portilho servindo-se de balsas montadas sobre tubos de borracha, atravessando o Arroio Jacaré, onde travam combate com o inimigo, que é destruído.

28 Ago - Continua a marcha, atravessando o Yacaré. A vanguarda avança até a região de Tebicuari. Nova reunião do Comandante-em-Chefe com os generais aliados.

- Combate do Passo Real do Tebicuari, cujo reduto fortificado foi tomado pelas forças do Brigadeiro honorário JOSÉ JOAQUIM DE ANDRADE NEVES. Nesse encontro perdeu a vida o bravo e jovem Major JOAQUIM PANTALEÃO TELLES DE QUEIROZ, comandante do 7º de Cavalaria, batido, depois de ter conseguido romper a linha de abatizes, quando colocava um pranchão sobre o fosso.

01 Set 1868 - O Brigadeiro honorário Barão do TRIUNFO (A. Neves) ocupa o antigo acantonamento de SOLANO LOPEZ em San Fernando e ali encontra insepultos, putrefatos e inteiramente nus, 15 cadáveres, além de muitos outros parcialmente insepultos na vala comum. Todos haviam sido executados por ordem de LOPEZ, na grande matança de San Fernando, acusados de conspiração e traição.

04 Set - O Brigadeiro honorário Barão do TRIUNFO reconhece a localidade de Recodo, três léguas adiante de San Fernando.

06 Set - O General JUAN GELLY y OBES comunica ao Marechal Marquês de CAXIAS ter recebido ordem de reunir sua tropa ao exército imperial. CAXIAS decidiu que essa junção se fizesse em Vileta.

07 Set - O Vice-Almirante Visconde de INHAÚMA reconhece as baterias de Angustura, tendo o encouraçado "Silvado" do Capitão-de-Fragata JOSÉ DA COSTA AZEVEDO, subindo e descendo o rio, forçado duas vezes sua passagem.

08 Set - O Quartel-General de Caxias é transferido, no espaço de uma hora, de Tebicuari para San Fernando, acampando em Recodo.

10 Set - Depois de penosa marcha, Caxias se apodera de Villa Franca, já abandonada pelo inimigo.

14 Set - O Exército Aliado recomeça a marcha em direção a Palmas, próxima do fortim de Angustura, cujos canhões dominavam um trecho estreito do rio Paraguai, o que dificultava a ação da esquadra brasileira (Doratioto, 2002, p. 568).

12 Set - Em preparação para a marcha do dia seguinte, expede ordem a Osorio (Cmt do 3º Corpo) determinando que a vanguarda marche até Barrios-Cué e que o grosso progrida até Marta-Cué e acampe.

22 Set - Os aliados alcançam a ponte de Surubi-i. Caxias acampa em Inácio Vega. Escreve a Osorio, destacando a atuação do Barão do Triunfo.

23 Set - Combate de Surubi-í entre as tropas do Brigadeiro honorário JOSÉ JOAQUIM DE ANDRADE NEVES, Barão do TRIUNFO e os paraguaios do Coronel BLAS MONTIEL e Tenente-Coronel RÔA. Nesta ação destacaram-se os Coronéis HERCULANO SANCHÓ DA SILVA PEDRA, FERNANDO MACHADO DE SOUZA E JOÃO NIEDERAUER SOBRINHO.

24 Set - A vanguarda aliada chega ao porto de Palmas, às margens do Estero Poí. Em 36 dias Caxias comandara uma marcha de 200 Km em terreno pantanoso e desconhecido, iniciada em Pare-Cuê.

28 Set - O Coronel JOÃO NUNES DA SILVA TAVARES, comandante da vanguarda do Marechal Marquês de CAXIAS, faz um reconhecimento às posições fortificadas de Pikisiri.

- As tropas argentinas instalam-se em Palmas.

29 Set - O Marechal Marquês de CAXIAS e o Vice-almirante Visconde de INHAÚMA sobem o Rio Paraguai de navio para examinar as posições de Angustura.

01 Out 1868 - Reconhecimento de Angustura. A divisão brasileira, composta dos encouraçados "Tamandaré", "Bahia", "Barroso" e "Silvado", parte às 4 horas da madrugada de Palmas, subindo o Rio Paraguai, para forçar as baterias de Angustura, comandadas pelo Tenente-coronel GEORGE THOMPSON. Auxiliaram a ação as forças de terra do Marechal Marquês de CAXIAS, que reconheciam as linhas fortificadas de Pikisiri.

- Caxias comanda a Cavalaria no reconhecimento das linhas do Piquisiri, sendo tomada uma trincheira avançada além daquelas linhas.

03 Out - Acordo firmado em Buenos Aires, entre a Argentina e o Brasil, aprovado posteriormente pelo Uruguai, de extinção da figura

do Comandante-em-Chefe, mediante o qual as forças de cada uma das potências aliadas ficariam sob o comando do respectivo general e, enquanto a guerra se processasse em território paraguaio, as operações conjuntas seriam resolvidas de comum acordo pelos três generais-chefes, “tanto quanto o permitissem as circunstâncias”.

05 Out - O Passo de Angustura é forçado pelo couraçado “Colombo” e mais três encouraçados ao comando do Capitão-tenente JOSÉ MARQUES GUIMARÃES, os quais estacionam entre Villeta e Santo Antônio, cortando as comunicações do inimigo com Assunção.

- O governo oriental, que estivera ausente à assinatura do acordo de 03 de outubro, sobre o comando-chefe aliado e a direção da guerra, dá-lhe sua aprovação.

08 Out - O Chefe-de-Divisão Barão da PASSAGEM, com a divisão de encouraçados, bombardeia e põe em retirada a infantaria paraguaia, que os hostilizava acima de Angustura.

09 Out - Caxias decide pela construção da estrada do Chaco. Confiará ao General Alexandre Gomes de Argolo Ferrão a direção da construção. Argolo lhe responde: *"Marechal! Se for possível, está feita! Se for impossível, vamos fazê-la!"*.

10 Out - O encouraçado "Brasil", do Capitão-de-Fragata JOÃO MENDES SALGADO, e o monitor “Alagoas”, subindo o Rio Paraguai, forçam a passagem de Angustura.

- O Marechal Marquês de CAXIAS chama de Humaitá o Marechal-de-Campo ALEXANDRE GOMES DE ARGÔLO FERRÃO, com seu Corpo de Exército, para encarregá-lo da construção da estrada sobre o Chaco, fazendo-o ali substituir pelo coronel AGOSTINHO MARIA PIQUET.

13 Out - O Marechal-de-Campo ALEXANDRE GOMES DE ARGÔLO FERRÃO, com seu Corpo de Exército, embarca em Humaitá, para encarregar-se da construção da estrada estratégica sobre o Chaco.

15 Out - O Marechal-de-Campo ALEXANDRE GOMES DE ARGÔLO FERRÃO, com seu Corpo de Exército, com efetivo de 3.544 homens, chega à barranca de Palmas, indo desembarcar no local que denomina Porto de Santa Teresa, em homenagem à santa da folhinha. Com ele, ia a Comissão de Engenheiros composta do Tenente Coronel RUFINO ENEAS GUSTAVO GALVÃO, do 1º Tenente GUILHERME CARLOS LASSANCE e do Alferes EMILIO CARLOS JOURDAN. Ao chefe da Comissão coube a direção dos trabalhos de construção da estrada estratégica sobre o Chaco. Nesse dia já estava aberta uma picada de exploração de 1.650 metros.

16 Out - O Tenente-Coronel ANTÔNIO TIBÚRCIO FERREIRA DE SOUZA, à frente de uma ala de 16º Batalhão de Infantaria destrói um destacamento paraguaio que estava de emboscada próximo à Vuelta de Angustura, no Chaco.

- O 1º Tenente GUILHERME CARLOS LASSANCE encontra nos trabalhos de construção da estrada do Chaco uma lagoa, onde constrói a primeira ponte, utilizando troncos de carandá, palmeira muito comum na região.

17 Out - O Marechal Marquês de CAXIAS acampa, com o grosso do exército, em Potrero Recalde, onde mantém seu Quartel-General até 2 de dezembro.

- Acompanhado do Corpo de Exército do Visconde do ERVAL e das Divisões SILVA TAVARES, JOSÉ AUTO e ENRIQUE CASTRO, o Marechal Marquês de CAXIAS faz um reconhecimento às linhas fortificadas de Pikisiri.

18 Out - O 1º Tenente GUILHERME CARLOS LASSANCE constrói mais duas pontes na estrada do Chaco.

19 Out - Caxias dirige-se à margem direita do rio Paraguai e, em companhia de Argolo, percorre a picada (parcial) construída no Chaco.

23 Out - O monitor “Rio Grande” reconhece as posições de Angustura, aproximando-se a uma distância de mais ou menos cem braças.

24 Out - O 1º tenente do Corpo de Engenheiros Emílio Carlos Jourdan consegue ampliar a picada no Chaco, à altura de poder se comunicar com o encouraçado Brasil, que dirigia o trabalho do mesmo oficial.

25 Out - O Alferes FRAZÃO GOMES DE CARVALHO, acompanhado de dois ordenanças, é atacado, próximo à Vuelta de Angustura, por dois oficiais paraguaios, que consegue abater.

26 Out - O Tenente Coronel MANOEL DEODORO DA FONSECA, à frente de uma ala do 24º de Voluntários e o Tenente-Coronel ANTÔNIO TIBÚRCIO FERREIRA DE SOUZA, com o 16º de Infantaria, surpreendem uma emboscada paraguaia junto à Vuelta de Angustura, no Chaco.

27 Out - A Comissão de Engenheiros, chefiada pelo Tenente-Coronel RUFINO ENÉAS GUSTAVO GALVÃO, dá por terminada a última parte da estrada estratégica do Chaco e comunica ao Marechal-de-Campo ALEXANDRE GOMES DE ARGÔLO FERRÃO que o exército pode utilizá-la. Tinha uma extensão de 10.714 metros de caminho em plena mata, com 2.930 metros estivados com troncos de carandá. Tudo construído em 23 dias!

- Concluída a Estrada do Chaco (+ - 11 Km), Caxias a percorre em companhia do General Argolo, seu construtor.

28 Out - O encouraçado "Cabral" e o monitor “Piauí” bombardeiam as posições fortificadas de Angustura.

02 Nov 1868 - Uma Brigada de Cavalaria da 3ª Divisão avança, de ordem do Marechal Marquês de CAXIAS, para o flanco direito ao acampamento paraguaio de Pikisiri, obrigando o inimigo a recuar e atingindo a posição chamada Itaporuti, além do esteiro Poí.

04 Nov - Caxias vai novamente ao Chaco e percorre a cavalo toda a estrada até a beira do Paraguai, frente a Villeta. Fez-se acompanhar por Argolo. Em Villeta, passam para o navio Rio Grande e sobem o Rio Paraguai até Santo Antônio para a escolha do local de desembarque da tropa que iria atacar as posições inimigas pela retaguarda. Vileta pareceu-lhes o mais vantajoso.

09 Nov - O Tenente-Coronel JOSÉ FERNANDES DE SOUZA DOCCA faz um reconhecimento na região da Lagoa Ipoá, chegando até o Salso, a oito léguas do acampamento de Surubi-í.

14 Nov - O Tenente-Coronel JOSÉ FERNANDES DE SOUZA DOCCA retorna a seu acampamento, depois de ter reconhecido a região da Lagoa Ipoá.

16 Nov - O Coronel FERNANDO MACHADO DE SOUZA persegue uma coluna paraguaia à esquerda da linha fortificada de Pikisiri.

17 Nov - O Marechal Marquês de CAXIAS e o Marechal-de-Campo ALEXANDRE GOMES DE ARGOLO FERRÃO atravessam, mais uma vez, a cavalo, a estrada estratégica do Chaco, sempre preocupados com a escolha do ponto de desembarque.

19 Nov - O Marechal Marquês de CAXIAS faz um reconhecimento nas linhas de Pikisiri (ou Piquisiri), com a cooperação dos encouraçados "Eral", "Mariz e Barros", "Cabral" e "Colombo", às ordens do comandante MAMEDE SIMÕES.

- Realiza reconhecimento das linhas do Pikisiri, apoiado pela Esquadra, e determina o bombardeamento de Angustura por cinco encouraçados brasileiros.

20 Nov - O Marechal Marquês de CAXIAS faz novo reconhecimento a Vileta, provável ponto de seu desembarque com o exército, já encontrando construída a ponte de batéis, a facilitar a comunicação entre as duas margens.

21 Nov - O encouraçado “Brasil” desce o rio Paraguai e força a passagem de Angustura, a fim de buscar munições para a Divisão Avançada, levando, na volta, o Vice-Almirante Visconde de INHAÚMA.

22 Nov - O Marechal-de-Campo ALEXANDRE GOMES DE ARGÔLO FERRÃO muda o acampamento do 2º Corpo de Exército de Santa Teresa para a foz do Vileta.

23 Nov - O Capitão-de-Fragata JOÃO MENDES SALGADO, com o encouraçado "BRASIL" descendo o rio Paraguai, força as baterias de Angustura.

- O Marechal Marquês de CAXIAS faz sua quarta excursão à foz do Vileta, onde já se encontram o 2º Corpo de Exército e parte do 1º.

25 Nov - O Vice-almirante Visconde de INHAÚMA transpõe o passo de Angustura, levando consigo o “Cabral” e o “Piauí”.

26 Nov - O Capitão-de-Fragata JOÃO MENDES SALGADO, com o encouraçado "Brasil" e acompanhado do "Cabral", do "Piauí" e do "Triunfo", parte de Palmas, no Rio Paraguai e força a passagem de Angustura, indo reunir-se à divisão de encouraçados fundeada mais acima.

27 Nov - O Marechal CAXIAS transfere seu Quartel-General de Palmas, diante das linhas fortificadas de Pikisiri, para o Chaco, ao norte do Arroio Vileta, a fim de dirigir a operação da passagem do exército, indo desembarcar à retaguarda das posições inimigas.

28 Nov - Caxias autoriza Osorio a dar início à passagem das forças de Cavalaria para o Chaco na manhã do dia seguinte, 29.

29 Nov - O Chefe-de-Divisão Barão da PASSAGEM, com os encouraçados “Bahia” e “Tamandaré” e os monitores "Rio Grande" e "Alagoas" sobe o rio e vai fundear em Assunção. Caxias ordena o bombardeio de Assunção, já evacuada pela população.

30 Nov - O Chefe-de-Divisão Barão da PASSAGEM, de volta de Assunção, com seus três encouraçados e monitores atinge o porto de Vileta, onde está instalado o Quartel General do Marquês de CAXIAS.

- Em reconhecimento pelo Rio Paraguai, Caxias decide que o desembarque será nas barrancas de Santo Antônio.

01 Dez 1868 - O Marechal Marquês de CAXIAS reitera, em carta ao Ministro da Guerra, sua disposição de atacar por Vileta e lhe dá conta da exploração que fizera, em companhia do comandante-chefe da esquadra, reforçando sua convicção o fato de que, ocupada Vileta, LOPEZ, para dar batalha teria que enfraquecer Pikisiri e Angustura.

02 Dez - O Marechal Marquês de CAXIAS passa em revista, no acampamento de Redución-Cué, junto à foz do Vileta ou Ipitá (Chaco) seu exército ali reunido, visando aplicar seu plano de ataque, pela retaguarda, às posições paraguaias.

03 Dez - O Marechal Marquês de CAXIAS reorganiza seu exército e estabelece uma ordem de batalha, confiando o 1º Corpo de Exército ao Brigadeiro JACINTO MACHADO BITENCOURT, o 2º ao Marechal-de-Campo ALEXANDRE GOMES DE ARGÔLO FERRÃO e o 3º ao Tenente-General Visconde do ERVAL.

- Chega a Angustura, fortificação paraguaia às margens do rio Paraguai, o novo representante norte-americano no país guarani, o Gen Martin Thomas MacMahon, em substituição a Charles Washburn, obrigado a se retirar sob a acusação de conspirar contra Solano Lopez.

- Para atacar as fortificações de Solano Lopez pela retaguarda, Caxias atravessa o rio Paraguai, vindo de Palmas, e desembarca no Chaco, por onde marcha com o Exército brasileiro por um caminho de doze Km que mandara construir no terreno encharcado. Para construí-lo, foram necessários 23 dias de trabalho, realizado por 3554 homens; três Km eram cobertos com troncos de seis mil palmeiras abatidas para esse fim (Doratioto, 2020, p. 569).

04 Dez - O Marechal Marquês de CAXIAS dá ordem de embarque a seus três Corpos de Exército, devendo romperem a marcha à noite.

05 Dez - O Marechal Marquês de CAXIAS desembarca em Santo Antônio, acima de Vileta, com os três Corpos de Exército, do Brigadeiro JACINTO MACHADO BITENCOURT, Marechal-de-Campo ALEXANDRE GOMES DE ARGÔLO FERRÃO e Tenente General MANOEL LUIS OSORIO, Visconde do ERVAL. Essa tropa foi transportada até o ponto de desembarque pela divisão de encouraçados do Chefe-de-Divisão Barão da PASSAGEM, com execução da cavalaria que seguiu da barranca de Santa Helena para de Santo Antônio. No Chaco, ainda ficaram 8.000 homens, entre argentinos e orientais e a divisão imperial do Coronel ANTÔNIO DA SILVA PARANHOS.

- Tem início, nesse dia, a fase da Campanha conhecida como a “dezembrada” (batalhas de Itororó, Avaí e Lomas Valentinas) e que vai até a ocupação da capital inimiga a 1º de Jan de 1869.

06 Dez - Batalha de Itororó, travada entre os 1º e 2º Corpos do Exército Brasileiro e o exército paraguaio do General BERNARDINO CABALLERO. O 3º, do Tenente General Visconde do ERVAL não tomou parte na ação, devido a um engano do vaqueano HIGINO CESPEDES, tendo marchado três léguas em vez de 1,5. O encontro foi sangrento e a vitória brasileira com a transposição da ponte deve-se à bravura pessoal do Comandante-chefe, já de 65 anos de idade, que a atravessou, a espada desembainhada, arrastando após si a massa imensa do 1º Corpo de Exército. Vários comandantes de corpo tombaram na refrega. Feridos gravemente ficaram o Marechal-de-Campo ALEXANDRE GOMES DE ARGÔLO FERRÃO e o Brigadeiro HILÁRIO MAXIMIANO ANTUNES GURJÃO, que morreria um mês e 11 dias depois.

- Nesse dia, o Coronel LUIS ALVES PEREIRA DE CARVALHO, do 3º Corpo de Exército, bate e dispersa um destacamento da Divisão de CAMIÑOS, colocado próximo à Capela Nimbi.

07 Dez - Pela manhã, os três Corpos do Exército Brasileiro acampam para além do Arroio Itororó. Nesse dia, SOLANO LOPEZ manda dizer aos Generais BERNARDINO CABALLERO e VALOIS RIVAROLA que se eles não se animavam a esperar o inimigo na ponte do Avaí ele tinha quem os substituísse. Referia-se ao Coronel GERMÁN SERRANO, promovido naquele dia. E CABALLERO e RIVALORA foram, sem a menor esperança de êxito, lançar-se à aventura de enfrentar no Arroio Avaí o poderoso Exército de CAXIAS.

08 Dez - O Marechal Marquês de CAXIAS chega à Capela de Ipané, onde baixa uma ordem do dia de movimento ao exército aliado. Todo o exército, como consequência, se desloca no rumo geral do Oeste.

09 Dez - O Capitão-de-Fragata AUGUSTO NETO DE MENDONÇA, comandante do "Mariz e Barros", que perdeu a vida na ação, força a passagem das baterias de Angustura, subindo o Rio Paraguai.

10 Dez - O exército do Marechal Marquês de CAXIAS acampa em Porto Ipané, já a ele incorporadas as cavalarias dos Brigadeiros JOÃO MANOEL MENNA BARRETO e do Barão do TRIUNFO.

11 Dez - Batalha de Avaí, travada entre os três Corpos do Exército Imperial e o exército paraguaio do General BERNARDINO CABALLERO. Como em Itororó, CABALLERO foi aguardar os brasileiros na ponte sobre o arroio. Nesse encontro, o Coronel JOSÉ ANTÔNIO CORRÊA DA CÂMARA conquistou galhardamente os bordados de Brigadeiro. OSORIO, gravemente ferido, teve de retirar-se da luta. Depois da batalha, o Exército imperial foi acampar em Vileta, à margem esquerda do Rio Paraguai, ficando em direta comunicação com a esquadra.

13 Dez - Morre no Hospital de Vileta o Coronel João Niederauer Sobrinho, dois dias depois de ter sido mortalmente ferido por um golpe de lança quando coordenava o recolhimento dos mortos e feridos após a Batalha do Avaí, na qual mais uma vez cobrira-se de gló-

ria em 11 Dez. Ali perto foi sepultado mas seus restos mortais nunca foram identificados (www.6bdainfbld.eb.mil.br/index.php/patrono).

16 Dez - Descendo o Rio Paraguai, os comandantes JOSÉ DA COSTA AZEVEDO, com o encouraçado “Silvado” e JOAQUIM FRANCISCO DE ABREU, com o “Mariz e Barros”, forçam as baterias de Angustura.

17 Dez - O Coronel VASCO ALVES PEREIRA surpreende e destrói em Sanja Blanca, entre Vileta e Lomas Valentinas, o 45º Regimento da Cavalaria paraguaia.

19 Dez - O Capitão-de-Fragata JOSÉ DA COSTA AZEVEDO com o encouraçado “Silvado” e o Capitão-tenente JOAQUIM FRANCISCO DE ABREU, com o “Mariz e Barros”, forçam as baterias de Angustura, subindo o rio.

20 Dez - Em Ordem do Dia, Caxias dirige-se à tropa, exaltando as vitórias anteriores e estimulando-a ao combate que se aproxima, o das Lomas Valentinas. Na OD diz o seguinte: “...*Eia! Marchemos ao combate, que a vitória é certa, porque o general e amigo que vos guia ainda até hoje não foi vencido...*”.

21 Dez - Início da Batalha de Lomas Valentinas entre os três Corpos do Exército Brasileiro do Marechal Marquês de CAXIAS e o exército paraguaio do Coronel BERNARDINO CABALLERO. Morreram na ação os Coronéis paraguaios VALOIS RIVAROLA, FELIPE DE TOLEDO, MANUEL CABRERA e MANUEL ROA e muitos de seus melhores comandantes de corpo.

- O bispo de Assunção, Dom Manuel Antonio Palacios, é fuzilado por ordem de Lopez em Lomas Valentinas, acusado de conspiração. Nesta mesma data, foram fuzilados também Benigno Lopez, o Gen Vicente Barrios, Padre Bogado, José Bergés, o consul português José Leite Pereira, Paulino Allen, Juliana de Martinez, Dolores de Ricaldi e Mercedes Egusquiza, todas pessoas importantes da sociedade de Assunção (ver 17 Abr 1869).

22 Dez - Segundo dia da Batalha de Lomas Valentinas. O exército paraguaio estava reduzido a 4.000 homens, emboscados a maior parte nas matas. Os batalhões argentinos e uruguaiois vem do acampamento de Palmas e, com a Brigada SILVA PARANHOS, reúnem-se ao Exército Brasileiro.

23 Dez - Terceiro dia da Batalha de Lomas Valentinas. Os aliados colocados defensivamente na Lomba do Acosta e os paraguaiois na de Itaibaté.

24 Dez - Quarto dia da Batalha de Lomas Valentinas. Às 1600 horas é enviado do acampamento aliado na Lomba do Acosta ao comando inimigo um parlamentar portador de nota dos chefes aliados a SOLANO LOPEZ intimidando-o a depor as armas. À resposta negativa do Ditador, o fogo foi reiniciado.

25 Dez - Quinto dia da Batalha de Lomas Valentinas. Às 6 horas da manhã era reiniciado o bombardeio sobre as posições de Ita-Ibaté. Houve alguns encontros com o inimigo, entre os quais os das forças do Brigadeiro JACINTO MACHADO BITENCOURT e do Coronel VASCO ALVES PEREIRA.

26 Dez - Sexto dia da Batalha de Lomas Valentinas. Continuam o fogo da Infantaria e os bombardeios da Artilharia aliada sobre as posições paraguaias.

- O Império confere ao Marechal-de-Campo ALEXANDRE GOMES DE ARGÔLO FERRÃO, por serviços relevantes prestados na Campanha do Paraguai o título de Visconde de ITAPARICA, com honras de grandeza.

- Por Decreto desta data, Caxias é condecorado com a Ordem de Dom Pedro I, grau Grã-Cruz, pelos relevantes e extraordinários serviços prestados na Guerra do Paraguai. Suposto entendimento, através de emissário(s), entre Caxias e López para a fuga deste. Entendimento não confirmado (Doratioto, 2002, p. 375).

- Em carta confidencial dirigida ao Ministro da Guerra Manoel Vieira Tosta - Barão de Muritiba relata os acontecimentos dos dias anteriores dizendo o seguinte:

“Foi necessário que eu, durante toda a tempestuosa noite de 21 me conservasse constantemente a cavalo, suportando continuados aguaceiros e sem ter um palmo de terreno enxuto em que pudesse apear-me, percorrendo constantemente as linhas de fogo, para que toda a tropa me visse e me reconhecesse no ponto do risco e do perigo” (Moraes, 2003, p. 245).

27 Dez - Batalha de Ita-Ibaté, a última das Lomas Valentinas. LOPEZ havia recebido reforços de Cerro Leon e possuía já então mais ou menos 7.000 homens e quase todo esse efetivo ficou destruído nas operações desses últimos dias. Dali o exército aliado do Marechal Marquês de CAXIAS marchou sobre Angustura, defendidas suas posições pela linha fortificada de Pikisiri.

- Ocorre a fuga de Lopez.

28 Dez - Prossegue a luta em frente de Angustura, defendida pelos Tenentes-Coronéis GEORGE THOMPSON e LUCAS CARRILLO e confiado o ataque ao Brigadeiro JOÃO MANOEL MENNA BARRETO e ao Coronel DONATO ALVAREZ, do exército argentino.

29 Dez - O grosso do exército aliado concentra-se em frente a Angustura para uma ação decisiva, caso a guarnição resolvesse não se render.

30 Dez - Caxias recebe um parlamentar com a declaração de que a tropa paraguaia de Angustura se renderia, o que aconteceu às 1100 horas. Por generosidade, foi permitido aos oficiais prisioneiros continuarem a portar suas espadas. Foi a última campanha de Caxias na Guerra do Paraguai e na carreira militar. Os troféus desta última campanha foram 127 canhões e 29 bandeiras inimigas.

30 Dez - Rendição do Forte de Angustura. A 28 os Ten Cel LUCAS CARRILLO e GEORGE THOMPSON haviam se dirigido a SOLANO LOPEZ avisando-o de que não se poderiam manter ali por muito tempo. Sabedores da fuga de seu chefe do campo de batalha, resolvem render-se. O comandante paraguaio pediu apenas a generosidade dos generais da Tríplice Aliança para que os oficiais pudessem conservar suas espadas e os soldados saíssem pelo portão principal com suas

armas para depositá-las fora das linhas, em lugar que lhes fosse indicado. Os aliados acederam, tendo sido aprisionados 1.200 combatentes válidos, mais de cem oficiais, além de enfermos, mulheres e crianças. Ao meio-dia as três bandeiras aliadas tremulavam nas ameias de Angustura.

31 Dez - A Ordem do Dia nº 658 da Repartição de Ajudante-General desta data publica a condecoração de Caxias com a Grã-Cruz da Ordem de Dom Pedro I.

- O Marechal Marquês de CAXIAS após a rendição de Angustura, marcha com o grosso do Exército Aliado para Vileta, onde estavam seus trens e bagagens, e ali acampa.

1869

01 Jan - Prossegue rio Paraguai acima a esquadra brasileira, em direção à região de Armação, transportando tropas de desembarque brasileiras. Caxias assiste ao embarque das tropas que vão ocupar Assunção, sob o comando do Coronel Hermes Ernesto da Fonseca.

- A Brigada do Coronel HERMES ERNESTO DA FONSECA, de 1.700 homens, ocupa Assunção, que encontra quase deserta e saqueada pela população.

02 Jan - O Marechal Marquês de CAXIAS levanta acampamento em Vileta (ou Villeta), com o grosso do exército brasileiro, acompanhado dos argentinos e uruguaios, e ruma para Assunção.

03 Jan - O Marechal Marquês de CAXIAS, em marcha para Assunção, acampa em Santo Antônio.

04 Jan - O Marechal Marquês de CAXIAS prossegue em sua marcha para Assunção e às 10 horas vai acampar junto à Capela de São Lourenço.

04 Jan - Em marcha para Assunção, acampa junto à Capela de São Lourenço. O Jornal do Comércio de Porto Alegre compara Caxias ao

General Ulysses Grant, norte-americano vencedor da Guerra de Secessão.

05 Jan - O Coronel VASCO ALVES PEREIRA, da Guarda Nacional do Rio Grande do Sul e comandante da vanguarda do exército em marcha para Assunção, vai acampar em Luque. Na mesma tarde, o Marechal Marquês de CAXIAS entra na cidade de Assunção, objetivo político da guerra, já ocupada pela Brigada Coronel HERMES ERNESTO DA FONSECA.

- Às 5 horas da tarde, o Chefe-de-Divisão DELFIM CARLOS DE CARVALHO, Barão da PASSAGEM, parte de Assunção, com uma divisão naval, com a missão de aprisionar ou destruir os restos da esquadra paraguaia, que se haviam refugiado no Manduvirá. À noite fundeava em suas proximidades e iniciava os reconhecimentos.

06 Jan - Às 4 horas da tarde o Chefe-de-Divisão DELFIM CARLOS DE CARVALHO, Barão da PASSAGEM avista, a grande distância, o conjunto de navios inimigos refugiados no Manduvirá, mas eles conseguem escapar.

- O Marechal Marquês de CAXIAS faz novas alterações em seus comandos subordinados, reduzindo a dois os Corpos de Exército, ficando no comando do 1º o Tenente General MANOEL LUIS OSORIO, Visconde do ERVAL, e no 2º o Marechal-de-campo ALEXANDRE GOMES DE ARGÔLO FERRÃO, substituídos interinamente pelos brigadeiros JOSÉ LUIS MENNA BARRETO e JACINTO MACHADO BITENCOURT.

07 Jan - Continuando seu reconhecimento e perseguição aos restos da esquadra paraguaia refugiados no Manduvirá, o Chefe-de-Divisão Barão da PASSAGEM, encontra um navio paraguaio afundado a barrar o rio, obrigando a divisão brasileira a retroceder.

09 Jan - Morre, em Assunção, o Brigadeiro honorário do Exército JOSÉ JOAQUIM DE ANDRADE NEVES, Barão com grandeza do TRIUNFO, ferido gravemente em 21 Dez 1868 na Batalha de Lomas Valentinas. Caxias presencia o falecimento do *“bravo dos bravos do*

Exército Brasileiro". O Barão do Triunfo faleceu no Palácio de Solano López.

- Pela manhã o Chefe-de-Divisão Barão da PASSAGEM regressa de seu reconhecimento ao Manduvirá e vai fundear em Assunção.

12 Jan - O Marechal Marquês de CAXIAS oficia ao Ministro da Guerra Conselheiro Barão de MURITIBA, manifestando desejo de retirar-se do teatro de operações.

14 Jan - Parte de Assunção uma esquadrilha de seis canhoneiras, sob o comando do capitão-do-Mar-e-Guerra AURÉLIO GARCINDO FERNANDES DE SÁ, levando a bordo 250 praças do batalhão de sapadores, comandados pelo Major de engenheiros Júlio Anacleto Falcão da Frota, com o fim de ocupar e fortalecer o Fecho dos Morros, acima do Rio Apa - ponto estratégico do Alto Paraguai, e restabelecer as comunicações fluviais com o Mato Grosso.

- Caxias expede a sua Ordem do Dia nº 272, na qual relata as ações do mês anterior e o fim da guerra. Externa os sentimentos seus e do Exército pela "infausta morte de Andrade Neves" (De Paranhos Antunes, 2008, p. 126).

- Chega a Assunção, procedente da Província do Rio Grande do Sul, onde exercia a Presidência e o Comando das Armas, o Marechal-de-Campo GUILHERME XAVIER DE SOUZA.

- O Vice-Almirante JOAQUIM JOSÉ INÁCIO, Visconde de INHAÚMA, pede exoneração do comando-chefe da esquadra imperial em operações no Paraguai, em razão de seu delicado estado de saúde e por não haver mais operações navais a realizar.

15 Jan - O Marechal-de-Campo GUILHERME XAVIER DE SOUZA recebe o comando do 1º Corpo de Exército do Brigadeiro JOSÉ LUIS MENNA BARRETO, nomeado para a Junta Militar de Justiça em Humaitá.

16 Jan - O Vice-Almirante JOAQUIM JOSÉ INÁCIO Visconde de INHAÚMA, transmite ao Chefe-de-Divisão DELFIM CARLOS DE CARVALHO, Barão da PASSAGEM, o comando-chefe da esquadra em operações na República do Paraguai, recolhendo-se à Corte.

17 Jan - Morre em Humaitá, de ferimentos recebidos no combate de Itororó, a 6 de dezembro de 1868, o Brigadeiro HILÁRIO MAXIMIANO ANTUNES GURJÃO.

- O Marechal Marquês de CAXIAS é acometido de uma síncope quando assistia a um Te-Deum na Catedral de Assunção, ficando desacordado por meia hora.

18 Jan - O Marechal Marquês de CAXIAS passa o comando de todas as forças brasileiras em operações na República do Paraguai ao Marechal-de-Campo GUILHERME XAVIER DE SOUZA, declarando que o fazia por achar-se com a saúde alterada e precisar mudar de clima.

19 Jan - A bordo do "Guaporé", o Marechal Marquês de CAXIAS deixa Assunção, acompanhado do Cirurgião-mor honorário do Exército Dr. FRANCISCO BONIFÁCIO DE ABREU e de seu chefe de estado maior Brigadeiro JOÃO DE SOUZA DA FONSECA COSTA. Na altura de São Nicolau ocorre uma colisão entre o 'Guaporé' e o vapor 'Lima e Silva'. O Marquês passa para o "Lima e Silva", continuando a descer o rio.

23 Jan - Os avisos "Fernandes Vieira" e "Felipe Camarão" destacam-se da esquadilha GARCINDO DE SÁ e sobem o rio Paraguai até Cuiabá.

24 Jan - Desembarca em Montevideu o Marquês de Caxias, em precário estado de saúde, vindo do Paraguai.

25 Jan - Os avisos "Fernandes Vieira" e "Felipe Camarão" atingem o Forte de Coimbra, abandonado pelos paraguaios e retirada toda a sua artilharia de posição; à tarde chegam a Albuquerque, que também estivera ocupada pelo inimigo no começo da guerra, e onde se acha de guarnição o Tenente-Coronel ANTÔNIO MARIA COELHO. Já à noite alcançam Corumbá.

26 Jan - Os avisos "Fernandes Vieira" e "Felipe Camarão" continuam a subir o rio e entram em São Lourenço.

27 Jan - Os avisos “Fernandes Vieira” e “Felipe Camarão” chegam a Corumbá.

30 Jan - Caxias recebe a Carta Imperial nomeando-o integrante da Grã-Cruz da Ordem de Dom Pedro I, cuja insígnia de ouro e brilhantes lega, mais tarde, à sua irmã, a Baronesa de Suruí. Publica a penúltima Ordem do Dia, a de nº 274.

01 Fev 1869 - O Conselheiro Dr. JOSÉ MARIA DA SILVA PARANHOS embarca na Corte, a bordo do paquete “Galgo” para missão especial no Rio da Prata.

03 Fev - Os avisos Fernandes Vieira” e “Felipe Camarão” encontram a Flotilha do Mato Grosso, do Capitão-de-Fragata SOIDO, que o Presidente da Província mandara de Cuiabá, em busca de notícias.

05 Fev - Chega a Montevideú o Conselheiro e Ministro de Estrangeiros José Maria da Silva Paranhos, com autorização para verificar e resolver o caso de Caxias. Constata que o mesmo *‘deveria regressar imediatamente à sua pátria’* (PEIXOTO, 1973, 2º vol, p. 538). Em seguida, o Conselheiro Paranhos segue destino a Assunção.

- O Chefe-de-Esquadra ELIZIARIO ANTÔNIO DOS SANTOS apresenta-se em Montevideú ao Vice-almirante Visconde de INHAÚMA portador de ofício do Ministro Barão de COTEGIPE, concedendo ao Visconde exoneração do comando-chefe da esquadra e nomeando, em sua substituição, o chefe ELIZIÁRIO. No mesmo documento era comunicada a INHAÚMA sua promoção ao posto de Almirante, “pelos relevantíssimos serviços prestados à causa nacional”.

06 Fev - O Almirante JOAQUIM JOSÉ INÁCIO, Visconde de INHAÚMA, deixa Montevideú rumo ao Rio, onde viria a falecer dias depois.

7 Fev - Em Montevideú, na Ordem do Dia nº 275, deixa o comando das forças brasileiras no Paraguai na qual se justifica e diz: “*Achando-*

me gravemente enfermo... tenho o coração oprimido pela dor de separar-me do Exército”.

09 Fev - O Marechal Marquês de CAXIAS publica em Montevideu sua última Ordem do Dia, despedindo-se do Exército em Operações na República do Paraguai e embarca no vapor "São José", levando em sua companhia seu chefe de estado-maior Brigadeiro JOÃO DE SOUZA DA FONSECA COSTA, o Cirurgião-mor honorário do Exército Dr. FRANCISCO BONIFÁCIO DE ABREU e mais cinco oficiais.

10 Fev - Desembarca no Rio de Janeiro, procedente do Paraguai, o Almirante JOAQUIM JOSÉ INÁCIO, Visconde de INHAÚMA, seriamente enfermo.

15 Fev - O Marechal Marquês de CAXIAS chega enfermo, ao Rio de Janeiro, a bordo do navio “São José”, procedente do Paraguai.

26 Fev - O Chefe de Divisão ELIZIARIO ANTÔNIO DOS SANTOS, comandante-chefe da esquadra em operações, reorganiza sua força naval em duas divisões: uma destinada ao Rio Paraguai e outra ao Paraná, além de uma força de navios soltos, à disposição de seu chefe de estado-maior.

02 Mar 1869 - O Chefe-de-Divisão ELIZIÁRIO ANTÔNIO DOS SANTOS, Cmt-chefe da esquadra, instala um serviço de correios entre Assunção e Cerrito, com os navios “Lindóia” e “Voluntários da Pátria”.

08 Mar - Morre, no Rio de Janeiro, o Almirante JOAQUIM JOSÉ INÁCIO, Visconde com grandeza de INHAÚMA, que comandou a esquadra imperial em operações na República do Paraguai, de 22 de dezembro de 1866 a 10 de fevereiro de 1869.

10 Mar - O Tenente-coronel ISIDORO FERNANDES DE OLIVEIRA, que protegia a construção de uma ponte sobre o Juqueri, é atacado por um contingente inimigo, fazendo-o recuar.

14 Mar - Um esquadrão de Divisão do Coronel VASCO ALVES PEREIRA, ao comando do Capitão JOÃO JOSÉ DE BRUCE, bate a três léguas além de Areguá, uma patrulha inimiga de 20 homens.

- O Chefe de Divisão ELIZÁRIO ANTÔNIO DOS SANTOS, comandante-chefe da esquadra em operações, confia a 1ª Divisão ao Comandante VITORINO JOSÉ BARBOSA DE LOMBA e a 2ª ao Comandante AURÉLIO GARCINDO FERNANDES DE SÁ.

21 Mar - O Marechal-de-Campo GUILHERME XAVIER DE SOUZA determina ao Brigadeiro honorário JOSÉ GOMES PORTINHO, Comandante da 4ª Divisão estacionada em Aguapeí (Missões), que transponha o Rio Paraná e se dirija à Vila Rica, enviando um destacamento a Rosário.

22 Mar - O Tenente-coronel ISRAEL RAMIRO DA SILVA SOUTO, com o 18º Corpo da Guarda Nacional, faz uma exploração no Passo de Itanguá, prosseguindo até Patino Cué.

- O Imperador Sr. Dom PEDRO II, nomeia o Marechal do Exército GASTÃO DE ORLEANS, Conde d'Eu², comandante de todas as forças em operações contra o Governo do Paraguai.

23 Mar - O Imperador Sr. Dom PEDRO II concede exoneração ao Marechal-do-Exército Marquês de CAXIAS do comando-chefe de todas as forças brasileiras contra o Governo do Paraguai, em vista de moléstia que o inibia de continuar a exercê-lo, e o eleva a Duque na mesma legenda, sendo o único brasileiro a obter esse título.

26 Mar - Por sugestão da República Argentina, é entregue à Legião Paraguaia - de acordo com o artigo 7º do Tratado da Tríplice Aliança - que lutava entre as forças aliadas, a bandeira de sua pátria, acompanhada de um manifesto firmado pelos três chefes aliados

² Durante a Guerra do Paraguai, o Brasil teve dificuldades em adquirir material de artilharia, porque a França, por razões políticas, embargou essas vendas. Entrou em cena o Conde d'Eu, Comandante da Artilharia do Exército Imperial, que conseguiu contornar esses obstáculos e o Brasil pode adquirir canhões La Hitte, na França, e canhões fabricados na Espanha. O Conde d'Eu era formado pela Academia de Artilharia de Segóvia, Espanha, que existe até hoje (contribuição do pesquisador Corálio Cabeda).

Marechal-de-Campo GUILHERME XAVIER DE SOUZA, General EMÍLIO MITRE e General ENRIQUE CASTRO.

30 Mar - O Marechal Conde d'Eu embarca para o teatro da guerra a bordo do paquete "Alice", escoltado pelo transporte "Marcílio Dias". Em sua companhia o Chefe do Estado-Maior Brigadeiro JOÃO DE SOUZA DA FONSECA COSTA e o Tenente-General POLIDORO DA FONSECA QUINTANILHA JORDÃO, que prometera ao Exército regressar tão logo se restabelecesse.

01 Abr 1869 - O Marechal de Campo GUILHERME XAVIER DE SOUZA chama a seu Quartel-General em Luque o Comandante do 2º Corpo de Exército e dá-lhe a missão de marchar de Assunção para aquela localidade.

04 Abr - Morre, em Assunção, o Brigadeiro JACINTO MACHADO BITENCOURT, vítima de uma hepatoperitonite aguda, adquirida em campanha.

05 Abr - Chega a Montevideo o Marechal Conde d'EU, prosseguindo viagem para Buenos Aires.

- O 2º Corpo de Exército se desloca de Assunção para Luque.

06 Abr - O 1º Corpo de Exército desloca-se de Luque para Lambaré, entre Juqueri e aquela primeira localidade e ali acampa. Em Assunção fica uma guarnição militar sob o comando do Coronel HERMES ERNESTO DA FONSECA.

- Chega a Luque o 2º Corpo de Exército, procedente de Assunção.

07 Abr - O Marechal Conde d'EU chega a Buenos Aires e parte rumo ao teatro de operações.

- Marcha de Assunção para Rosário um destacamento sob o comando do Coronel JOSÉ DE OLIVEIRA BUENO.

08 Abr - O destacamento JOSÉ DE OLIVEIRA BUENO desembarca na foz do Querepoti, afluente da margem esquerda do Rio Paraguai e chega à vila de Rosário, que encontra abandonada.

10 Abr - E' nomeado o primeiro pessoal técnico e administrativo para a linha férrea e o restabelecimento das comunicações telegráficas entre Assunção e Luque, aproveitando-se oficiais da Comissão de Engenheiros.

12 Abr - Combate de Inhanducá, entre o 11º de Infantaria, do Tenente-Coronel MANOEL JOSÉ DE MENEZES e uma força de 160 cavalarianos paraguaios, que foram derrotados.

14 Abr - Chega a Assunção o Marechal Conde d'EU.

16 Abr - O Marechal Conde d'EU assume em Luque, publicando sua primeira Ordem do Dia, o comando-chefe de todas as forças brasileiras em operações no Paraguai. Declara: *"Assumo neste dia tão espinhoso cargo"*. Ao Tenente-General Visconde do ERVAL confia o comando do 1º Corpo de Exército, que em sua ausência passa a ser exercido pelo Marechal-de-Campo GUILHERME XAVIER DE SOUZA; no 2º fica o Tenente-General POLIDORO DA FONSECA QUINTANILHA JORDÃO; na chefia do Estado-maior o Brigadeiro JOÃO DE SOUZA DA FONSECA COSTA e como secretário e ajudante de ordens na parte naval o Capitão-de-Fragata JOÃO MENDES SALGADO.

- O destacamento Coronel JOSÉ OLIVEIRA BUENO envia novo reconhecimento a Itacurubi, de onde seus homens voltam com 180 cabeças de gado.

17 Abr - O Marechal Conde d'EU parte para Lambaré, onde inspeciona o 1º Corpo de Exército e dali para Juqueri a visitar a vanguarda. O Cmt da Guarnição de Assunção Cel Hermes Ernesto da Fonseca solicita à Auditoria de Guerra um pedido de investigação para os exames de corpo de delito mortos em 21 Dez 1869. As testemunhas confirmaram os nomes citados no verbete de 21 Dez 1868 (verificar).

18 Abr - Sob o comando do Capitão-de-Fragata JERÔNIMO FRANCISCO GONÇALVES, parte de Assunção, subindo o rio, uma

força naval, a fim de atacar os restos da esquadra paraguaia fundeados no Manduvirá.

21 Abr - A expedição do Capitão-de-Fragata JERÔNIMO FRANCISCO GONÇALVES ao Manduvirá é, desde esse dia, acompanhada à distância, pela cavalaria paraguaia.

25 Abr - O Capitão LUIS JOSÉ DA FONSECA RAMOS, à frente do 1º esquadrão do 5º Corpo de Caçadores a Cavalo, comandado pelo Major JOSÉ LOURENÇO VIEIRA SOUTO, encontra numerosa patrulha paraguaia, quando fazia uma exploração na direção de Patino Cué, conseguindo safar-se com algumas perdas.

26 Abr - O Capitão-de-Fragata JERÔNIMO FRANCISCO GONÇALVES, em exploração no Manduvirá, bate em retirada com seus navios, ao ouvir barulho de golpes de machado e sinais de derrubada de mato, receando ter cortada sua retaguarda.

29 Abr - Parte de Luque um reforço à 4ª Divisão, do Brigadeiro honorário JOSÉ GOMES PORTINHO, ao mando do Major ERNESTO AUGUSTO DA CUNHA MATOS e do Capitão FRANCISCO RAYMUNDO EWERTON QUADROS.

- A divisão de monitores do Capitão-de-Fragata JERÔNIMO FRANCISCO GONÇALVES força o Passo do Garaio, no Rio Manduvirá.

01 Mai 1869 - O Exército aliado inicia a marcha em direção à Cordilheira, a SE, onde se supunha estar Lopez (Doratioto, 2020, p. 570).

04 Mai - Parte de Luque para Itanguá um destacamento de exploração acompanhado pelos membros da Comissão de Engenheiros Capitão CATÃO AUGUSTO DOS SANTOS RÔXO e 2º Tenente EMILIO CARLOS JOURDAN.

05 Mai - O General ENRIQUE CASTRO, comandante do exército uruguaio, envia um destacamento, ao mando do Coronel HIPÓLITO

CORONADO, na direção de Ibicuí, com a missão de destruir uma fundição paraguaia de armas ali instalada.

08 Mai - O Coronel HIPÓLITO CORONADO atinge Franca-Isla, em marcha para a zona da fundição de Ibicuí e ali encontra num rancho oito soldados desertores aliados, que morrem lutando.

13 Mai - O Cel HIPÓLITO CORONADO ataca a fábrica de ferro do Ibicuí, num recôncavo da montanha, fazendo várias prisões e inutilizando seu maquinário. Comandava a guarnição o Capitão JÚLIO INSFRÁN, que foi passado pelas armas, ficando prisioneiros seus quatro oficiais e 421 praças. Nos calabouços, foi encontrado grande número de cadáveres e ainda alguns prisioneiros com vida, na última miséria.

15 Mai - É organizado um destacamento das três armas, sob o comando do Brigadeiro JOSÉ ANTÔNIO CORRÊA DA CÂMARA, incluindo as forças que se achavam em Rosário, ao mando do Coronel JOSÉ OLIVEIRA BUENO, que sobe o rio Paraguai e ataca as barrancas do Potreiro Iponã.

18 Mai - O Marechal-de-Campo GUILHERME XAVIER DE SOUZA obtém licença para tratar-se no Brasil, passando o comando do 1º Corpo de Exército ao Brigadeiro JOSÉ LUIS MENNA BARRETO.

20 Mai - De Luque parte uma coluna, sob o comando do Brigadeiro JOÃO MANUEL MENNA BARRETO, rumo a Piraju.

21 Mai - O Coronel JOÃO NUNES DA SILVA TAVARES, vanguarda do Brigadeiro CORRÊA DA CAMARA, derrota em São Pedro uma força paraguaia.

25 Mai - Ataque de surpresa ao acampamento paraguaio de Cerro Leon pelo Coronel MANOEL CIPRIANO DE MORAES, da Guarda Nacional do Rio Grande do Sul, fazendo muitos prisioneiros, entre os quais o sargento CIRILO RIVAROLA, que integraria, mais tarde, o governo provisório do Paraguai.

- Concentra-se o Exército Brasileiro em Piraju, a ele incorporados os argentinos e uruguaiois e ali o Marechal Conde d'EU instala seu Quartel General.

26 Mai - Pequeno choque em Paraguari, entre os lanceiros do Coronel VASCO ALVES PEREIRA e uma força paraguaia.

- O Marechal Conde d'EU faz um reconhecimento nas posições do Ascurra.

28 Mai - Pela madrugada, o Brigadeiro JOSÉ ANTÔNIO CORRÊA DA CÂMARA deixa São Pedro e marcha, com seu forte destacamento, em perseguição aos restos do exército paraguaio.

29 Mai - SOLANO LOPEZ, por intermédio de um parlamentar, protesta contra a permanência da bandeira nacional paraguaia entre os aliados, trazida pela Legião Paraguaia.

30 Mai - Combate de Tupium, em que o Brigadeiro JOSÉ ANTÔNIO CORRÊA DA CÂMARA impõe pesadas perdas ao Coronel MANUEL GALLEANO. O combate, conduzindo com incrível rapidez, decidiu-se à arma branca. Entre os paraguaiois havia meninos de 10, 11 e 12 anos, que foram enviados para a Capital do Império, onde receberam roupas, alimentos, instrução e educação religiosa.

- Sai de Piraju uma expedição, a mando do Brigadeiro JOÃO MANUEL MENA BARRETO, com destino a Vila Rica, que atinge na noite seguinte.

01 Jun - A expedição que saíra na véspera para Vila Rica, sob o comando do Brigadeiro JOÃO MANUEL MENA BARRETO encontra uma força inimiga no desfiladeiro de Sapucaí e a desaloja, impondo-lhe perdas importantes em pessoal e material. Na mesma noite, MENA BARRETO atinge Vila Rica.

02 Jun 1869 - Em Buenos Aires, José Paranhos e o chanceler argentino Mariano Varela assinam protocolo que autoriza a organização de um governo provisório argentino (Doratioto, 2002, p. 570).

03 Jun - SOLANO LOPEZ insiste na exigência de ser retirada a bandeira nacional da Legião Paraguaia, ameaçando mandar fuzilar os prisioneiros, caso não fosse atendido.

09 Jun - Desembarca em Porto Alegre, gravemente enfermo, o Marechal-de-Campo GUILHERME XAVIER DE SOUZA, procedente do Paraguai, onde comandara um Corpo de Exército e, depois do afastamento do Marquês de CAXIAS, todas as forças brasileiras em operações. Nomeado Conselheiro de Guerra, não pôde ir à Corte assumir o cargo, recolhendo-se à sua pequena chácara em Santa Catarina, onde pouco depois faleceu.

12 Jun - Os aliados respondem à nota de SOLANO LOPEZ sobre a retirada da bandeira nacional da Legião Paraguaia, declarando que ela ali permaneceria e que o fuzilamento de prisioneiros já era coisa comum no exército daquela nação.

22 Jun - A Divisão do Brigadeiro honorário JOSÉ GOMES PORTINHO penetra no território paraguaio, partindo de Encarnación, pela estrada de Caragoatá.

26 Jun - O Brigadeiro-general EMÍLIO MITRE apresenta ao Marechal Conde d'EU seu plano de ataque às Cordilheiras.

29 Jun - O Brigadeiro honorário JOSÉ GOMES PORTINHO ataca e desbarata um destacamento paraguaio no Passo Juti.

04 Jul 1869 - O 12º Batalhão de Infantaria, da Divisão GOMES PORTINHO, apodera-se de diversas carretas inimigas e faz regressar a Jati muitas famílias, que viviam no mais ignominioso cativeiro.

06 Jul - O Tenente-General Visconde do ERVAL chega a Piraju, onde assume o comando do 1º Corpo de Exército.

07 Jul - O Marechal Conde d'EU reúne os chefes aliados em Piraju, para expor-lhes o plano de ataque às Cordilheiras, diferente do apre-

sentado pelo Brigadeiro-general EMÍLIO MITRE que se declara “vencido mas não convencido”.

08 Jul - O Brigadeiro honorário JOSÉ GOMES PORTINHO força os paraguaios a abandonar as posições de Piraporaru e atravessa o rio com suas tropas.

11 Jul - O Marechal Conde d’EU passa em revista o 1º Corpo de Exército, do Tenente-General Visconde do ERVAL, em Piraju, havendo, na ocasião, missa campal, bênção de bandeiras e entrega de Medalhas de Mérito.

12 Jul - A vanguarda da Divisão GOMES PORTINHO, comandada pelo Coronel SERAFIM CORRÊA DE BARROS, faz recuar uma força paraguaia dos Coronéis JOSÉ MATEO ROMERO e VITORIANO BERNAL.

13 Jul - O Marechal Conde d’EU passa em revista, no Taquaral, o 2º Corpo de Exército, do Tenente-general POLIDORO DA FONSECA QUINTANILHA JORDÃO, havendo distribuição de Medalhas de Mérito.

20 Jul - O Brigadeiro honorário JOSÉ GOMES PORTINHO atinge o Passo Xará, no Rio Tebicuari, fazendo um reconhecimento sobre as posições paraguaias do Coronel VITORIANO BERNAL.

21 Jul - O Brigadeiro honorário JOSÉ GOMES PORTINHO, vindo do Passo Xará, encontra em Bare-Cué a força do Coronel VITORIANO BERNAL e a desbarata.

22 Jul - O Brigadeiro honorário JOSE GOMES PORTINHO, que estivera de observação no Alto-Paraná, atravessa os passos de Itapuá e Candelária e penetra no território inimigo.

24 Jul - A Divisão do Brigadeiro honorário JOSÉ GOMES PORTINHO acampa no Passo do Jará, no Rio Tebicuari.

25 Jul - É incorporada ao Exército Brasileiro a Legião Paraguaia.

01 Ago 1869 - O Marechal Conde d'EU faz novo reconhecimento às posições do Ascurra. Os argentinos de Pedrosa e o Coronel CARLOS BETBEZÉ DE OLIVEIRA NERY reconhecem as de Cabanas.

- O 1º Corpo de Exército, do Tenente-General Barão do ERVAL, parte de Piraju, com destino a Paraguari, onde se lhe junta a Divisão oriental do General ENRIQUE CASTRO.

02 Ago - Chega a Paraguari o grosso do 1º Corpo de Exército do Tenente-General Barão do ERVAL, ao qual se incorpora a Divisão argentina do Coronel LUIZ MARIA CAMPOS. Na manhã desse dia atinge Piraju o 2º Corpo de Exército, do Tenente-General POLIDORO JORDÃO, vindo do Taquaral.

03 Ago - A Legião Paraguaia passa a integrar o 1º Corpo de Exército brasileiro.

- O 2º Corpo de Exército acampa em Paraguari, onde o Tenente-General POLIDORO DA FONSECA QUINTANILHA JORDÃO, devido à gravidade de seu estado de saúde, deixa o comando, sendo substituído pelo Brigadeiro CARLOS RESÍN.

04 Ago - O Marechal Conde d'EU acampa, com o 2º Corpo de Exército, no entroncamento da picada Mbopicuá.

- As tropas brasileiras ocupam as trincheiras de Sapucaí e liberam o caminho de acesso a Peribebuí, então declarada capital do Paraguai por Solano Lopez (Doratioto, 2002, p. 570).

05 Ago - O Coronel FRANCISCO LOURENÇO DE ARAÚJO, da Guarda Nacional baiana, desaloja os paraguaios de uma trincheira no desfiladeiro de Sapucaí, onde deixam duas peças.

07 Ago - Os 1º e 2º Corpos de Exército avançam para Valenzuela, partindo das margens do Arroio Ipocu e às 1130 ocupam aquela localidade, saudados pela população civil.

08 Ago - A cavalaria do Coronel VASCO ALVES PEREIRA, vanguarda dos 1º e 2º Corpos de Exército, marcha de Valenzuela para Itacuraí, pequena fazenda pertencente à mãe de LOPEZ, onde havia grandes riquezas escondidas, que o Marechal Conde d'EU mandou recolher à Intendência do Exército, até poderem ser restituídas.

- Nessa tarde, o 2º Corpo de Exército marcha rumo a Peribebuí.

09 Ago - À tarde, a 1ª Divisão de Cavalaria, do Coronel JOSÉ OLIVEIRA BUENO, deriva para Barreiro Grande.

10 Ago - A divisão do Coronel JOSÉ OLIVEIRA BUENO tiroteia com ocupantes das posições de Barreiro Grande, que logo as abandonam.

- O exército do Marechal Conde d'EU prossegue a marcha para Peribebuí, bem fortificada e guarnecida. SOLANO LOPEZ já se refugiara em Ascurra.

12 Ago - Batalha de Peribebuí. A praça estava defendida por 1.600 homens e 12 canhões e era comandada pelo Tenente-coronel PEDRO PABLO CABALLERO, que morreu na ação, junto com o Major MARIANO LOPEZ. Os brasileiros, várias vezes rechaçados, conseguiram voltar à carga e vencer. O Marechal Conde d'EU, ocupando sempre as posições mais perigosas, deu belo exemplo a seus subordinados. Já às 0845 entravam no reduto fortificado os primeiros soldados argentinos e brasileiros, após a destruição de uma oficina de conserto de armamentos ali existente. A grande perda por morte nessa ação foi a do bravo Brigadeiro JOÃO MANUEL MENNA BARRETO, que teve o fígado trespassado por uma bala de fuzil.

- Forçamento da subida dos Altos, pelo Coronel CAMILO MÉRCIO XAVIER, que fazia a vanguarda da Divisão EMÍLIO MITRE, e pelo Brigadeiro JOSÉ AUTO DA SILVA GUIMARÃES, que dali desalojou o Coronel CESPEDES, que ficou entre os mortos.

13 Ago - O Marechal Conde d'EU, desloca-se da vila de Peribebuí na direção de Caacupé, abandonada por LOPEZ, ameaçado de ter a retaguarda cortada.

14 Ago - O Marechal Conde d'EU determina ao 1º Corpo de Exército, do Tenente-General Visconde do ERVAL que marche para Caacupé e ao 2º que permaneça na picada que vai para o Ascurra e Sangahu, impedindo a retirada do inimigo.

15 Ago - O Marechal Conde d'EU chega a Caacupé e a cavalaria brasileira ocupa Tobatí.

- Instala-se em Assunção, por iniciativa brasileira, uma junta paraguaia (Governo Provisório) constituída dos civis CIRILO RIVAROLA, JOSÉ DIAZ BEDOYA e CARLOS LOIZAGA. Bedoya é enviado a Buenos Aires para vender joias do tesouro paraguaio. Após fazê-lo, apodera-se do dinheiro, pede demissão do cargo e não mais retorna ao Paraguai (Doratioto, 2002, p. 571).

16 Ago - O Marechal Conde d'EU parte de Caacupé, pela estrada de Caraguataí.

- Batalha de Campo Grande, também chamada pelos paraguaios de Nhu-guaçu ou Acosta-ñu, entre as tropas imperiais do Marechal Conde d'EU e os paraguaios do General BERNARDINO CABALLERO. Nesse encontro, o Príncipe arriscou perigosamente a vida, o que PEDRO AMÉRICO fixou em tela famosa. Às 1500 horas findava, com a vitória das armas brasileiras, a grande ação de guerra, ficando o terreno limpo de inimigos numa extensão de mais de duas léguas.

- Nesse dia, antes da batalha, o Tenente-General Visconde do ERVAL, vendo se agravarem seus padecimentos, nem lhe permitindo ficar montado por algumas horas, obtém permissão para ir tratar-se em Assunção, passando o comando do 1º Corpo de Exército ao Brigadeiro JOSÉ LUIS MENNA BARRETO, seu chefe de estado-maior.

17 Ago - O Chefe-de-Divisão ELIZIÁRIO ANTÔNIO DOS SANTOS, comandante-chefe da esquadra, determina nova expedição naval ao rio Manduvirá, nada encontrando dos restos da esquadra paraguaia.

- O pequeno contingente do Exército Argentino, que não tomara parte na Batalha de Campo Grande, reúne-se ao Exército Imperial.

18 Ago - Combate de Caguijuru, entre as tropas do 2º Corpo de Exército, do Marechal-de-Campo VITORINO JOSÉ CARNEIRO MONTEIRO e dos Brigadeiros CARLOS RESIN E JOSÉ ANTÔNIO CORRÊA DA CÂMARA, contra um destacamento paraguaio do Tenente-Coronel BERNAL, à frente de 2.000 combatentes. O combate estava indeciso quando o Marechal VITORINO passa a 1ª Brigada de Infantaria à disposição do Brigadeiro CÂMARA, que investe contra a esquadra inimiga. Às 9,30 da manhã o inimigo estava completamente derrotado. O brigadeiro ainda o perseguiu na direção de Caraguataí, encontrando perto da vila uma força paraguaia de 200 homens, que desbaratou e de quem tomou um canhão, que encravou e lançou ao rio Manduvirá.

- Neste dia, à aproximação da cavalaria de CORRÊA DA CÂMARA, os paraguaios incendiaram os restos de sua esquadra fundeadas no rio Manduvirá e constituída dos navios "Iporá", "Salto de Guaíra, Rio Apa", "Pirabebê", "Anhambai" e Paraná".

- Inicia-se aqui a fase da chamada "perseguição final", verdadeira caçada a SOLANO LOPEZ.

19 Ago - SOLANO LOPEZ acampa em Caraguataí.

20 Ago - SOLANO LOPEZ deixa Caraguataí, ouve missa e logo depois atravessa o Arroio Hondo, seguindo nossas tropas no seu encalço, que ocupam a localidade.

21 Ago - Combate de Potrero Recalde, no qual brasileiros e argentinos, comandados pelo Coronel CARLOS BETBEZÉ DE OLIVEIRA NERY derrotam, próximo ao Arroio Hondo a coluna paraguaia do Major OLSURSA y HERMOSA, que teria perecido na ação. Foi este o último encontro em que nossos aliados tomaram parte na Campanha do Paraguai. Os orientais fizeram cunhar em sua medalha da guerra as datas 1865 - 1869.

- SOLANO LOPEZ alcança Union, fugindo à perseguição aliada.

22 Ago - SOLANO LOPEZ deixa Unión e rumo para Santo Estanislau.

26 Ago - SOLANO LOPEZ chega a Santo Estanislau, onde determina mais fuzilamentos a pretexto de conspiração e traição.

27 Ago - Solano López se crê vítima de nova conspiração, gerada no batalhão que o escolta. Dezenas de acusados são fuzilados e, mesmo ao reconhecer a inocência do comandante do regimento Hilário Marco Mongelós, Solano López manda fuzilá-lo sob o argumento de que também era delito ignorar o que se passava entre os comandados (Doratioto, 2002, p, 571).

30 Ago - Devido ao agravamento do ferimento na mandíbula, o Gen Osorio retira-se definitivamente do Paraguai.

31 Ago - SOLANO LOPEZ declara Curuguati capital provisória da República, nela se instalando o Vice-Presidente FRANCISCO SANCHEZ.

Set 1869 - Sob tortura, o irmão de Lopez, Venâncio, acusa a mãe Juana Carrillo, e as duas irmãs, Inocencia e Rafaela, de conspiração para assassinar o ditador. Rafaela é torturada e o mesmo ocorre com a mãe, espancada com o dorso de uma espada. Venâncio morre devido aos maus tratos físicos recebidos (Doratioto, 2002, p. 571).

04 Set - O Marechal Conde d'EU deixa o acampamento de Caraguataí e vai juntar-se ao 1º Corpo de Exército.

07 Set - O Marechal Conde d'EU atinge o porto de Gonzalez pouco antes do meio-dia e decide mudar o acampamento do 1º Corpo de Exército para Arecutaguá.

- SOLANO LOPEZ acampa à margem direita do Capivari.

10 Set - SOLANO LOPEZ deixa o acampamento de Capivari, indo acampar à margem direita do Arroio Tandéi.

13 Set - O Marechal Conde d'EU chega a Assunção, em visita de inspeção, sendo recebido com todas as honras.

14 Set - O Marechal Conde d'EU viaja, pela estrada de ferro, para Piraju, onde pernoita.

15 Set - O Marechal Conde d'EU dirige-se ao acampamento de Ascurra, nas Cordilheiras e chega a Caacupé.

16 Set - O Marechal Conde d'EU está de regresso a Assunção, de onde partira à tarde.

18 Set - O Marechal Conde d'EU regressa de sua viagem a Assunção, chegando ao acampamento do 1º Corpo de Exército, em Arecutaguá.

20 Set - O 6º Batalhão de Infantaria, do Coronel HERMES ERNESTO DA FONSECA, apodera-se do desfiladeiro na serra do Caaguazu, possibilitando a ocupação, pelo Brigadeiro CARLOS RESIN, do povoado de San Joaquin.

- O Marechal Conde d'EU deixa o acampamento de Arecutaguá e marcha, com o 1º Corpo de Exército, para Rosário, onde chega à noite.

27 Set - O Tenente-general Visconde do ERVAL volta de Assunção e reassume o comando do 1º Corpo de Exército.

02 Out 1869 - O governo provisório do Paraguai extingue a escravidão no país, por influência do Marechal Conde d'EU. Desde 1862 ali havia a liberdade dos nascituros.

08 Out - O Marechal Conde d'EU, com o 1º Corpo de Exército, deixa a vila de Rosário, base das operações aliadas, rumando para Santo Estanislau.

13 Out - A vanguarda do 1º Corpo de Exército, comandada pelo Coronel HIPÓLITO ANTÔNIO RIBEIRO, chega a Santo Estanislau.

- O destacamento do Brigadeiro JOSÉ ANTÔNIO CORRÊA DA CÂMARA deixa Arecutaguá, rumo a Conceição.

16 Out - O destacamento Brigadeiro CORRÊA da CAMARA chega a Conceição, fazendo o percurso pelo Rio Paraguai, em transportes da esquadra.

17 Out - O Conde d'Eu instala seu Quartel-General em Potrero Capivari.

18 Out - O Coronel HERMES ERNESTO DA FONSECA substitui em São Joaquim o Brigadeiro CARLOS RESIN, no comando de sua coluna, que lutava com grandes dificuldades de abastecimento na região, desprovida de qualquer recurso.

- O Coronel JOÃO NUNES DA SILVA TAVARES desaloja um destacamento paraguaio do Passo Acapitigó.

19 Out - O Coronel JOÃO NUNES DA SILVA TAVARES, fazendo a vanguarda do Destacamento CORRÊA DA CÂMARA, desbarata, no Passo Maranjaí, uma ala da Divisão do Coronel ANSELMO CANETE. Logo depois o Brigadeiro CÂMARA sai em procura dessa tropa paraguaia e a derrota completamente no Passo de Itapitanguá.

20 Out - SOLANO LOPEZ acampa entre o Jejui-guaçu e o Jejui-mi.

23 Out - SOLANO LOPEZ acampa ao Sul da vila de Iguatimi.

24 Out - O Brigadeiro JOSÉ ANTÔNIO CORRÊA DA CÂMARA dá ao Tenente-Coronel JOSÉ MARIA GUERREIRO VITÓRIA missão de reconhecimento e exploração no rumo de Bela Vista, para conseguir gado, incorporando-se ao destacamento do Tenente-Coronel JOSÉ JOAQUIM TEIXEIRA DE MELO, que se encontrava em Laguna.

25 Out - O Major de Guardas Nacionais FRANCISCO ANTÔNIO MARTINS derrota no Passo Itá, no Rio Ipané, um destacamento paraguaio que o atacara.

29 Out - O Coronel FIDELIS PAES DA SILVA derrota em Abagibá o destacamento paraguaio do Capitão RIOS e, logo adiante, em Santo Izidro de Curuguati, a coluna do Major FRANCISCO ADORNO.

30 Out - SOLANO LOPEZ vai ocupar a margem esquerda do Arroio Itanarami e ali acampa.

06 Nov 1869 - O Coronel FIDELIS PAES DA SILVA retorna a Capivari, depois de ter reconhecido o passo de Jejui-guaçu, defendido por uma trincheira paraguaia.

10 Nov - Combate de Sanguina-Cué, onde o Major da Guarda Nacional do Rio Grande do Sul FRANCISCO ANTÔNIO MARTINS, à frente do 2º Corpo Provisório de Cavalaria, impõe severa derrota ao Coronel ANSELMO CAÑETE.

18 Nov - O Tenente-Coronel JOSÉ JOAQUIM TEIXEIRA DE MELO derrota, no Arroio Guazu, afluente do Aquidabã, os Majores MARTIN URBIETA e BERNARDO FRANCO.

28 Nov - O Coronel FIDELIS PAES DA SILVA destroça, no Jejui-guaçu, as avançadas do Tenente-Coronel BARTOLOMÉ QUINTANA e depois ataca e toma a ponte do Jejui-mi. Na mesma tarde, apossa-se da fábrica de pólvora de Itanerã.

- SOLANO LOPEZ deixa o acampamento em Itanerã-mi e põe-se em marcha no rumo geral de Leste, a fim de galgar a Serra do Maracaju.

- Decreto nº 3548, do Governo Imperial, tornando extensivo o uso da Medalha do Combate Naval do Riachuelo aos oficiais das forças de terra que ali se bateram, integrando a 9ª Brigada de Infantaria, sob o comando do Coronel João Guilherme Bruce.

30 Nov - O Tenente-General Visconde do ERVAL deixa, pela última vez, o teatro de operações no Paraguai por se terem agravado seus padecimentos, embarcando para o Brasil no vapor “Alice”.

02 Dez 1869 - O Marechal Conde d’Eu deixa seu acampamento no Potreiro Capivari e marcha com o exército para Curuguati.

- SOLANO LOPEZ acampa à margem direita do Arroio Guazu. Nesse dia resolve e faz executar o lanceamento da Senhora PANCHITA GARMENDIA e de outras damas da Família BARRIOS, que lhe disseram estarem comprometidas numa conspiração contra sua pessoa.

11 Dez - SOLANO LOPEZ levanta acampamento do Arroio Guazu e vai estacionar em Zanja-hui, nas proximidades do Pañadero. Seu exército era de uns 5.000 homens extenuados.

12 Dez - O Marechal Conde d’Eu chega a Caraguati e aí instala seu Quartel-General e centro de operações, permanecendo até 7 de janeiro seguinte.

13 Dez - O Marechal Conde d’Eu reorganiza suas forças ao Norte do Manduvirá, com cinco Brigadas de Cavalaria e duas Divisões de Infantaria.

15 Dez - O Major de Guardas Nacionais FRANCISCO ANTÔNIO MARTINS com 60 homens de cavalaria, bate de surpresa a tropa do Major ANSELMO CAÑETE em Iguaçu-guá, aprisionando-a com 40 e tantos soldados.

23 Dez - SOLANO LOPEZ resolve que sua mãe Dona JUANA CARRILLO DE LOPEZ seja processada e julgada, com suas duas filhas. Durante o interrogatório, Dona JUANA recebeu quatro golpes de sabre “para moderar-se”.

24 Dez - O Marechal Conde d'Eu acampa em Curuguati e ali instala seu Quartel-General. Recebe nesse dia a notícia da extinção da escravatura decretada no Paraguai, a seu pedido.

28 Dez - SOLANO LOPEZ deixa seu acampamento de Zanja-hui e sobe a serra de Maracaju.

1870

02 Jan - O Coronel JOÃO NUNES DA SILVA TAVARES apodera-se das posições paraguaias entrincheiradas do Rio Verde, afluente do Aguaraí, tributário do Jejuí.

03 Jan - O Major JOAQUIM JOSÉ DE MAGALHÃES, do 14º de Infantaria da Divisão do Brigadeiro CORRÊA DA CÂMARA, toma o reduto de Cambaceguá, fazendo prisioneiro seu comandante Capitão TERÊNCIO NUNES.

07 Jan - O Marechal Conde d'Eu deixa o acampamento da Vila de Santo Izidro Labrador de Curuguati, acompanhado de seu EM, chefes de repartições e piquetes. Dirige-se ao Arroio Abagibá e Carimbatá, ambos com sólidas pontes graças à atividade do Capitão de Engenheiros Amarante. Sua Alteza acampa na picada do Pacová, de onde prossegue depois para Rosário. Permanece em Curuguati o brigadeiro JOSÉ AUTO DA SILVA GUIMARÃES.

11 Jan - Combate de Lamaruguá. Ao Norte do Jejuí, o Brigadeiro JOSÉ ANTÔNIO CORRÊA DA CÂMARA derrota o Coronel INÁCIO GENES e o aprisiona.

- Combate de Lomarugá (ao norte do Jejuí), em que o Gen Câmara destroça o Coronel paraguaio Inácio Genes, ficando em nosso poder muito armamento, uma bandeira, outros troféus e 154 prisioneiros, entre os quais o citado coronel. Este foi o penúltimo combate da Guerra do Paraguai (Rio Branco, 1999, p. 21).

13 Jan - O Marechal conde d'Eu instala seu Quartel-General em Rosário.

17 Jan - SOLANO LOPEZ deixa o acampamento de Zanja-hi e vai estacionar na costa do Arroio Pipucu.

21 Jan - O Marechal Conde d'EU aprova as instruções baixadas pelo Comandante-chefe da esquadra ELIZIÁRIO ANTÔNIO DOS SANTOS para os navios que cruzam entre a vila de São Salvador e o Fecho dos Morros.

23 Jan - SOLANO LOPEZ alcança a margem direita do Amambaí, sob chuva.

27 Jan - SOLANO LOPEZ deixa Corrientes (Paraguai) e à tarde bivaca em campo aberto, tendo Ponta Porã à vista.

28 Jan - SOLANO LOPEZ deixa o bivaque próximo a Ponta Porã e ocupa uma posição próxima à lagoa Capivari onde descansa uns dias.

30 Jan - O destacamento brasileiro de Coquerê, no Rio Jejuí informa que vagam pela região o Major SÁLINA e o Capitão JOSÉ AQUINO, a saquear casas e matar gente e gado. Por estar a pé, o destacamento pediu cavalos para ir ao encalço dos malfeitores.

04 Fev 1870 - O Marechal Conde d'Eu recebe comunicação do Brigadeiro JOSÉ ANTÔNIO CORRÊA DA CÂMARA de que está habilitado a marchar dentro de oito ou dez dias na direção de Cerro Corá.

08 Fev - SOLANO LOPEZ chega a seu último acampamento em Cerro Corá, à margem esquerda do Rio Aquidabã, deixando, na picada do Chiriguelo, o General FRANCISCO RÔA, com oito peças de artilharia leve, cabendo à divisão do Coronel PATRÍCIO ESCOBAR conduzir todas as carretas que haviam ficado atoladas naquela picada.

12 Fev - O Coronel HERMES ERNESTO DA FONSECA segue, com sua Brigada, partindo de Assunção, a fim de ocupar Corumbá.

14 Fev - O Capitão-de-Mar-e-Guerra DELFIM CARLOS DE CARVALHO e o Major de Engenheiros JERÔNIMO RODRIGUES DE MORAES JARDIM regressam de sua expedição ao Rio Jejuí, quando haviam viajado até a vila de Lima, encontrando alguns grupos a cavalo das quadrilhas de montoneros.

20 Fev - O Brigadeiro honorário BENTO MARTINS DE MENEZES sai de seu acampamento em Bela Vista, indo pernoitar na Fazenda Machorra.

21 Fev - O Brigadeiro honorário BENTO MARTINS DE MENEZES prossegue na marcha rumo à Colônia Militar de Dourados.

25 Fev - O Brigadeiro Honorário. BENTO MARTINS DE MENEZES obriga o General BERNARDINO CABALLERO a fugir da estância do Ferreira, próximo à Colônia Militar de Miranda, ali em missão dada por SOLANO LOPEZ.

27 Fev - O Brigadeiro honorário BENTO MARTINS DE MENEZES atinge a Colônia Militar de Dourados.

28 Fev - O Brigadeiro honorário BENTO MARTINS DE MENEZES rompe a marcha, saindo da Colônia Militar de Dourados, rumo a Ponta Porã.

01 Mar 1870 - A vanguarda da Divisão CORRÊA DA CÂMARA surpreende o inimigo no Passo das Taquaras, no Rio Aquidabã, tomando-lhe as poucas peças que lhe restavam. João Nunes da Silva Tavares invade o acampamento de Lopez. Logo depois, ali chega Corrêa da Câmara. Em perseguição a Solano LOPEZ, que havia fugido para o mato ribeirinho, vai encontrá-lo junto à barranca do Aquidabanigui onde, mesmo após ser lanceado pelo Cabo Francisco Lacerda³, já desmontado, logrou atravessar o riacho, ficando com parte do corpo em terra e as pernas na água mas ainda de posse da

³ Ordenança de Joca Tavares.

sua espada. Câmara o intimou a se render. Não querendo entregar-se ao Brigadeiro, este mandou desarmá-lo. No cumprimento desta ordem, o Ditador foi abatido com um tiro no ombro⁴ pelo soldado carabineiro do 9º de Infantaria⁵ João Soares, da Divisão de CÂMARA, e por ordem deste⁶, exclamando: - “Muero con mi Pátria y com mi espada em la mano!” Estava finda a Campanha. Conforme Francisco Doratioto em *Maldita Guerra* (São Paulo, Companhia das Letras, 2002, p. 451):

“Em 1º de março de 1870, a cavalaria e a infantaria brasileiras entraram em Cerro Corá e houve feroz luta contra duas ou três centenas de soldados paraguaios. Solano López tentou fugir a galope, mas era facilmente identificável - era o único homem gordo em um Exército de esqueletos - e na fuga foi alcançado e ferido mortalmente por um golpe de lança dado pelo cabo Francisco Lacerda, conhecido por Chico Diabo. O ditador acabou por cair nas margens do arroio de Aquidaban, recostado sobre o braço esquerdo, com a espada na mão direita, os pés dentro d'água e o corpo sobre o terreno pouco elevado da margem esquerda do arroio. Nessa posição ele foi encontrado pelo general brasileiro (Corrêa da Câmara), que o intimou a se render, mas que obteve como resposta a frase: ‘não lhe entrego a minha espada; morro com a minha espada e pela minha pátria’. O comandante brasileiro ordenou então que a espada fosse tomada por um soldado e o esforço que este fez para tomá-la, no que foi bem-sucedido, trouxe Solano López para a água, quase tendo ele se afogado. Na descrição de Câmara, em carta para sua esposa, ‘ia ordenar que o agarrassem (ao líder paraguaio) para terra, quando um soldado dispara, por detrás de mim, um tiro que o mata’”.

⁴ Conforme Assis Cintra (p. 162) os médicos registraram uma ferida de projétil de fuzil na região dorsal com uma só abertura, ficando o dito projétil na caixa torácica.

⁵ Comandado pelo Major Floriano Peixoto.

⁶ Conforme Assis Cintra, 1936, p. 165. Existem outras versões, todas contidas em Assis Cintra.



Morte de Lopez, em alegoria do Ministerio de Defensa Nacional del Paraguay
(www.mdn.gov.py, acesso em 11 Out 2019)



O então Coronel João Nunes da Silva Tavares, conhecido como Joca Tavares (terceiro sentado, da direita para a esquerda) e seus auxiliares imediatos, incluindo Francisco Lacerda, mais conhecido como "Chico Diabo" (terceiro em pé, da esquerda para a direita) (Fonte: google.com).

- À noite, o Brigadeiro honorário BENTO MARTINS DE MENEZES atinge Ponta Porã.
- Conforme o historiador Dr. Telmo Fortes, tem-se tentado justificar os atos de Solano Lopez e

apagar o seu passado, reescrevendo a história através de meios meramente interpretativos, mas há uma lição da qual o ser humano não consegue se desvencilhar, e ela ensina que o passado um dia acaba, alcançando o nosso presente, não importando o lugar, não importando o dia. E com ele, a verdade (Fortes, 2019, p. 328).

02 Mar - O Brigadeiro honorário BENTO MARTINS DE MENEZES lança para frente uma força ao mando do Tenente-coronel MANOEL JOSÉ SOARES, com a missão de ocupar a picada do Capivari. Só mais tarde saberia da morte de SOLANO LOPEZ, no Cerro Corá, pelo Major GRACIANO DA COSTA PACHECO, assistente da Repartição do Ajudante-General.

03 Mar - O Brigadeiro honorário BENTO MARTINS DE MENEZES recolhe-se a Conceição.

07 Mar - Te-Deum na vila do Rosário, assistido por todos os oficiais do Quartel-General do Marechal Conde d'Eu, em ação de graças pelo término da Guerra do Paraguai.

13 Mar - Chega a Pernambuco, a bordo do transporte de guerra Itapiru o 53º Batalhão de Voluntários da Pátria, que lutara no Paraguai.

15 Mar - O Imperador Sr. Dom PEDRO II escreve ao Conselheiro Dr. PAULINO JOSÉ SOARES DE SOUZA, negando consentimento para que lhe erguessem, na Capital do Império, uma estátua "comemorando a feliz conclusão da Guerra do Paraguai" e manifestando desejo que a importância arrecadada se destinasse a construção e melhoramento de escolas públicas.

- São extintos os comandos ao Norte e ao Sul do Manduvirá, a Comissão de Engenheiros e o Hospital de Assunção, instalando-se no extinto Hospital de Humaitá uma enfermaria militar.

18 Mar - O Marechal Conde d'Eu vai ao Quartel-general do Marechal-de-Campo VITORINO JOSÉ CARNEIRO MONTEIRO, comandante das forças ao Norte do Manduvirá, para uma conferência.

19 Mar - O Ministro da Guerra Conselheiro Barão de MURITIBA dirige-se em aviso ao Marechal Conde d'Eu, dando por terminadas as operações da Guerra do Paraguai, autorizando-o, de ordem do Imperador a passar o comando das forças brasileiras ali estacionadas ao Marechal-de-Campo VITORINO JOSÉ CARNEIRO MONTEIRO ou, em sua falta, ao Brigadeiro Visconde de PELOTAS, bem como a regressar à Corte.

21 Mar - Chega à Corte o 2º contingente de Voluntários da Pátria, procedente do Paraguai.

25 Mar - Na vila do Rosário é festejado solenemente o transcurso do 46º aniversário de outorga da Carta Constitucional do Império do Brasil.

26 Mar - O Brigadeiro JOSÉ ANTÔNIO CORRÊA DA CÂMARA, no comando-chefe de todas as forças brasileiras no Paraguai, resolve mandar no encalço do General BERNARDINO CABALLERO, que se achava, ainda em missão dada por SOLANO LOPEZ, na Província do Mato Grosso, um destacamento de 54 praças, ao mando do Major FRANCISCO MARQUES XAVIER, fiscal do 1º Corpo Provisório de Cavalaria da Guarda Nacional do Rio Grande do Sul.

31 Mar - No vapor "Isabel" embarcam uma ala do 35º e o 42º de Voluntários da Pátria, completando a Brigada do Coronel FRANCISCO LOURENÇO DE ARAÚJO.

08 Abr 1870 - Último encontro da Guerra do Paraguai, em Bela Vista, próximo ao Rio Apa, quando ao Major FRANCISCO MARQUES XAVIER se entrega, sem lutar, o General BERNARDINO CABALLERO, que ali se achava em missão ainda recebida de SOLANO LOPEZ, que o salvou da derradeira tragédia

do Cerro Corá, para que ele um dia reerguesse a nação paraguaia. Acompanhavam-no três majores, dois capitães, quatro alferes e 45 peças. O Major XAVIER foi assassinado, a 18 Mai 1892, em Passo Fundo.

09 Abr - O General BERNARDINO CABALLERO e os que o acompanhavam, ao serem presos pelo Major FRANCISCO MARQUES XAVIER, são apresentados ao Major FLORIANO PEIXOTO, Comandante militar da Vila de Conceição, onde receberam destino.

16 Abr - O Marechal Conde d'Eu se despede do Exército, em Ordem do Dia datada em Humaitá e embarca de regresso à Corte. Assume o comando de todas as forças brasileiras na República do Paraguai o Brigadeiro JOSÉ ANTÔNIO CORRÊA DA CÂMARA, Visconde com grandeza de PELOTAS. O Conde segue no paquete “Galgo”, acompanhado de oficiais de seu estado-maior.

18 Abr - Chega à Corte o 4º contingente de Voluntários da Pátria, procedente do Paraguai.

27 Abr - O Império manda acrescentar as honras de grandeza ao título de Visconde de SANTA TERESA, conferido ao Tenente-General POLIDORO DA FONSECA QUINTANILHA JORDÃO, que comandou as forças brasileiras no Paraguai, na fase inicial da luta.

- Em sua viagem de regresso à Corte, o Marechal Conde d'EU atinge a cidade de Desterro, capital da Província de Santa Catarina.

29 Abr - Chega à Corte, de volta do Paraguai, o Marechal-do-Exército Conde d'Eu, acompanhado dos Coronéis RUFINO ENÉAS GUSTAVO GALVÃO, JOÃO MENDES SALGADO (Capitão-de-Mar-e-Guerra) e AGOSTINHO MARQUES DE SÁ, Cirurgião-mor honorário do Exército; Dr. FRANCISCO BONIFÁCIO DE ABREU, cirurgião da Esquadra; Dr. JOÃO RIBEIRO DE ALMEIDA, cirurgião-mor de Brigada; Dr. FIRMINO JOSÉ DÓRIA, Capitão ALFREDO D'ESCRAGNOLLE TAUNAY, Cônego JOAQUIM GONÇALVES DOS PASSOS MIRANDA e mais seis oficiais.

02 Mai 1870 - Chega ao Rio de Janeiro o 5º contingente de Voluntários da Pátria, que é o Batalhão do Coronel Dr. FRANCISCO PINHEIRO GUIMARÃES.

04 Mai - Morre em Assunção, de moléstia adquirida em campanha, o Brigadeiro ANTÔNIO DA SILVA PARANHOS.

18 Mai - O Império confere, por relevantes serviços prestados no Paraguai, o título de Barão de SANTANA DO LIVRAMENTO, ao Brigadeiro honorário VASCO ALVES PEREIRA; o de Barão de ITAQUI ao Brigadeiro honorário JOÃO NUNES DA SILVA TAVARES e o de Barão de SÃO BORJA ao Marechal-de-Campo VITORINO JOSÉ CARNEIRO MONTEIRO.

20 Jun 1870 - É assinado em Assunção o acordo preliminar de paz com o Paraguai, através do governo provisório.

23 Jun - Morre, em Salvador da Bahia, o Marechal de Campo ALEXANDRE GOMES DE ARGÔLO FERRÃO, Visconde, com grandeza, de ITAPARICA, que fora ferido na batalha de Itororó.

06 Jul 1870 - O Império confere ao Brigadeiro honorário BENTO MARTINS DE MENEZES, por serviços relevantes prestados no Paraguai, o título de Barão de IJUÍ.

06 Ago 1870 - Decreto 4.560, do governo brasileiro, instituindo a Medalha Geral da Campanha do Paraguai, cunhada com o bronze dos canhões tomados ao inimigo. Essa mesma condecoração seria mais tarde distribuída aos Exércitos Argentino e Oriental, em obediência ao Protocolo de 13 de maio de 1888.

15 Ago - Reúne-se em Assunção a Convenção Nacional Constituinte, estando a junta provisória reduzida à pessoa de CIRILO RIVAROLA, por se terem retirado os demais.

20 Ago - Decreto 4573, do governo imperial, tornando extensivo à Armada o uso da Medalha Geral da Campanha do Paraguai instituída para o Exército em operações.

31 Ago - CIRILO RIVAROLA renuncia ao cargo que exercia no governo provisório do Paraguai e é substituído por FACUNDO MACHAIN. A renúncia foi por imposição da Assembleia.

01 Set 1870 - O Brigadeiro JOSÉ ANTÔNIO CORRÊA DA CÂMARA deixa, em Humaitá, o comando-chefe de todas as forças brasileiras na República do Paraguai, passando-o ao Brigadeiro JOSÉ AUTO DA SILVA GUIMARÃES.

- A Assembleia do Paraguai reconsidera seu ato da véspera e repõe CIRILO RIVAROLA na Presidência provisória da República.

23 Nov - Juramento da Constituição paraguaia, que é a primeira na história do país.

24 Nov 1870 - CIRILO RIVAROLA é eleito primeiro Presidente constitucional da República do Paraguai, recaindo a 1ª Vice-Presidência em CAYO MILTOS, por um período de quatro anos.

25 Nov - A Assembleia Nacional do Paraguai sanciona e jura a nova Constituição do País.

1871

24 Mar - O Império confere, por serviços relevantes prestados no Paraguai, ao Tenente-General POLIDORO DA FONSECA QUINTANILHA JORDÃO, o título de Visconde de SANTA TERESA, com as honras de grandeza.

17 Mai 1871 - O Império confere ao Chefe-de-Esquadra ELIZIÁRIO ANTÔNIO DOS SANTOS o título de Barão de ANGRA, pelos serviços prestados na Guerra do Paraguai, onde foi chefe do estado-maior da esquadra em operações e depois seu comandante-chefe, tendo perdido em ação o braço esquerdo.

08 Dez 1871 - CIRILO RIVAROLA renuncia, perante o Congresso, à Presidência da República do Paraguai, sendo eleito SALVADOR JOVELANOS para terminar-lhe o mandato. Com seu governo, o Império assina o Tratado de Paz a 9 de janeiro de 1872.

1872

09 Jan - Assinatura do Tratado de Paz Loizaga-Cotegipe, em separado, do Império com o governo paraguaio chefiado por SALVADOR JOVELANOS, sem participação da República Argentina, que reage fortemente.

03 Fev 1872 - O governo imperial expede circular às legações brasileiras, com relação às manifestações de hostilidade da imprensa argentina contra a celebração de tratados com o governo do Paraguai.

04 Jun 1872 - Segue para o Rio de Janeiro o argentino DOMINGO FRANCISCO SARMIENTO em missão especial, para negociar os termos da paz com o Paraguai.

10 Jul 1872 - O Império confere, por relevantes serviços prestados no Paraguai, o título de Barão de JAGUARÃO ao Marechal-de-Campo JOSÉ AUTO DA SILVA GUIMARÃES e o de Barão de IGUATEMI ao Chefe-de-Esquadra FRANCISCO CORDEIRO TÔRRES e ALVIM.

19 Nov 1872 - Acordo assinado no Rio de Janeiro, com a República Argentina, representada pelo Brigadeiro-general Dom BARTOLOMEU MITRE, de que resultou o Tratado de Paz definitivo de 3 de fevereiro de 1876.

1873

27 Ago - O Império confere, por serviços relevantes prestados na esquadra em operações no Paraguai, o título de Barão de IVINHEMA ao chefe-de-Divisão FRANCISCO PEREIRA PINTO.

1874

10 Jun - O Império confere, por relevantes serviços prestados no Paraguai, o título de Barão da PENHA ao Brigadeiro JOÃO DE SOUZA DA FONSECA COSTA, elevado, na mesma data, a Marechal-de-Campo.

20 Jun - O Império eleva, por relevantes serviços prestados na Guerra do Paraguai, o Tenente-general JOAO DE SOUZA DA FONSECA COSTA, Barão da PENHA, a Visconde da mesma legenda e nomeia Barão de CORUMBÁ, com as honras de grandeza, o Chefe-de-Esquadra JOÃO MENDES SALGADO.

01 Ago 1874 - Embarca em Corumbá, com destino ao Forte de Coimbra o Coronel MANOEL DE ALMEIDA GAMA LÔBO D'EÇA, para providenciar na restauração do forte e reconduzir a imagem condecorada de Nossa Senhora do Carmo, que os retirantes haviam levado consigo a 28 de dezembro de 1864.

25 Nov 1874 - Em substituição a SALVADOR JOVELANOS assume o governo da República do Paraguai, JUAN BAUTISTA GILL, que não termina o mandato, porque é assassinado por NICANOR GODOY. Em seu governo é assinado o Tratado de Paz definitivo de 3 de fevereiro de 1876.

03 Dez 1874 - O Império confere ao Coronel de Engenheiros RUFINO ENÉAS GUSTAVO GALVÃO, por serviços prestados na demarcação de limites no Paraguai, o título de Barão de MARACAJU.

1875

24 Abr - Chegam a Porto Alegre os restos mortais do Brigadeiro honorário Barão do TRIUNFO e do Brigadeiro ANTÔNIO DA SILVA PARANHOS, mortos em Assunção, no Paraguai.

1876

03 Fev - Tratado definitivo entre o Paraguai e a Tríplice Aliança compreendendo um conjunto de três protocolos: um de paz, um de limites e um de amizade, comércio e navegação.

01 Mai - Início da retirada dos 1849 militares brasileiros da divisão de ocupação, mantidos no Paraguai após a guerra, pelo governo imperial (Doratioto, 2002, p. 573).

22 Jun - Deixa o Paraguai a última fração constituída da tropa brasileira de ocupação.

1878

04 Mai - O Império confere ao Brigadeiro honorário JOSÉ GOMES PORTINHO, por serviços prestados no Paraguai, o título de Barão de CRUZ ALTA, que o agraciado não o devolveu, em atenção aos amigos Visconde de PELOTAS, Marquês do ERVAL e Conselheiro GASPAR SILVEIRA MARTINS, mas rasgou o diploma, fazendo no reverso a declaração das razões de seu gesto.

1879

13 Jan - Morre, no Rio de Janeiro, o Tenente General POLIDORO DA FONSECA QUINTANILHA JORDÃO, Visconde, com grandeza, de SANTA TERESA, que comandou o exército imperial no Paraguai de 15 de julho a 18 de novembro de 1866.

08 Abr - O Império confere ao Coronel MANOEL DE ALMEIDA GAMA LÔBO D'EÇA o título de Barão de BATÓVI - a que a 28 de agosto de 1889 seriam acrescidas as honras de grandeza - pelos relevantes serviços prestados no Paraguai.

04 Out - Morre, no Rio de Janeiro, o Marechal-do-Exército graduado MANOEL LUIS OSORIO, Marquês do ERVAL e Ministro da Guerra, que comandou o exército brasileiro na primeira fase da Campanha do Paraguai, de 1º de maio de 1865 a 15 de julho de 1866.

1880

07 Mai - Morre na Fazenda de Santa Mônica, Província do Rio de Janeiro, o Marechal-do-Exército Senador LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA, Duque de CAXIAS, que comandara o exército brasileiro em operações na República do Paraguai de 18 Nov 1866 a 18 Jan 1869.

04 Set - O General BERNARDINO CABALLERO é eleito Presidente da República do Paraguai.

1883

23 Mai - O Império confere ao Brigadeiro RURINO ENÉAS GUSTAVO GALVÃO, por relevantes serviços prestados no Paraguai, o título de Visconde de MARACAJU.

07 Jul - O Império confere ao Marechal-de-Campo FREDERICO AUGUSTO DE MESQUITA, pelos relevantes serviços militares que tem prestado ao País, o título de Barão de CACEQUI.

27 Set - Morre, no Rio de Janeiro, o Almirante ELIZIÁRIO ANTÔNIO DOS SANTOS, Barão de ANGRA, que foi comandante-chefe da esquadra imperial no Paraguai de 06 Fev a 15 de dezembro de 1869.

1885

12 Ago - O Império confere o título de Barão de LADÁRIO, pelos relevantes serviços prestados nas operações navais no Paraguai, ao Almirante JOSÉ DA COSTA AZEVEDO.

1886

27 Jul - Morre em Paris, no Boulevard Pereire nº 55, Dona ELISA ALICIA LYNCH, que teve destacada influência na vida de SOLANO LOPEZ e na guerra contra a Tríplice Aliança.

1888

13 Mai - Acordo firmado no Rio de Janeiro, entre a República Argentina e o Governo imperial brasileiro, com posterior adesão da República Oriental do Uruguai, para a cunhagem de uma medalha militar, a ser conferida aos que tomaram parte na Campanha contra o Governo do Paraguai.

06 Jun - Decisão do governo imperial, tornando extensivo o uso da Medalha de Mérito ou de Bravura Militar a todos os oficiais promovidos por bravura nas Guerra do Paraguai.

1889

30 Mar - O império confere ao Brigadeiro ANTÔNIO ENÉAS GUSTAVO GALVÃO, por relevantes serviços no Sul do Mato Grosso, durante a invasão paraguaia, o título de Barão do RIO APA.

09 Ago - Lei 2940 do governo argentino, criando a Medalha “Al Ejército Aliado en Operaciones contra el Gobierno del Paraguay - La Nación Agradecida”, a ser conferida, de acordo com o Protocolo de 13 de maio de 1888, aos exércitos brasileiro e uruguaio, que integraram a Tríplice Aliança.

06 Set - Decreto imperial, ordenando execução do protocolo assinado a 13 de maio de 1888 entre o Império e a República Argentina para a concessão de uma medalha militar comemorativa da Campanha do Paraguai.

1890

18 Dez - O Congresso Uruguaio autoriza a cunhagem de uma medalha militar comemorativa da Campanha do Paraguai, a ser conferida a seus aliados integrantes da Tríplice Aliança.

1891

04 Abr - O Governo da República Oriental do Uruguai institui e fixa os característicos da Medalha militar comemorativa da Campanha do Paraguai, a ser distribuída a seus aliados sobreviventes da luta.

1897

20 Mar - Morre, no Rio de Janeiro, o Almirante JOAQUIM MARQUES LISBOA, Marquês de TAMANDARÉ, que comandou a esquadra imperial em operações no Paraguai, de 1º de maio de 1865 a 22 de dezembro de 1866.

1907

13 Ago - Decreto do Presidente Conselheiro AFONSO AUGUSTO MOREIRA PENA, instituindo uma pensão vitalícia para os sobreviventes dos Corpos de Voluntários da Pátria e da Guarda Nacional, Auditores de Guerra e estudantes de Medicina e de Farmácia, que serviram no Exército e na Armada na Guerra do Paraguai. Essa concessão foi mais tarde tornada extensiva aos funcionários civis e classes anexas.

1912

26 Fev - Morre, em Assunção, o General-de-Divisão BERNARDINO CABALLERO, que fora o melhor chefe militar de SOLANO LOPEZ e mais tarde exercera a Presidência da República.

1922

28 Ago - Morre em águas brasileiras, a bordo do paquete “Massília” o Marechal-do-Exército LUIS FELIPE MARIA FERNANDO GASTÃO DE ORLEANS, Conde d’EU, que comandara todas as forças brasileiras em operações na República do Paraguai, de 16 de abril de 1869 a 16 de abril de 1870.

1943

04 Mai - Aproveitando a estada no Brasil, em visita oficial, do Presidente da República do Paraguai General HIGINO MORÍNIGO, o Presidente Dr. GETÚLIO DORNELES VARGAS baixa o Decreto Lei nº 5458, declarando insubsistente, para todos os efeitos, a dívida da República do Paraguai para com o Brasil, constante do Tratado de Paz firmado em Assunção, a 9-1-1872.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Antonio da Rocha, General. Efemérides dos principais fatos relacionados com a campanha do Paraguai. Porto Alegre: PUCRS, 1965.
- BORMANN, José Bernardino. História da Guerra do Paraguai. Curitiba: Editora Jesuino Lopes, 1897, vol I.
- CINTRA, Assis. O General que vendeu o Império. São Paulo: J. Fagundes, 1936.
- CONDE D'EU. Viagem militar ao Rio Grande do Sul. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1981.
- CUNHA, Marco Antonio. A chama da nacionalidade – Ecos da guerra do Paraguai. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 2000.
- DONATO, Hernani. Dicionário das Batalhas Brasileiras. São Paulo: IBASA, 1996.
- DORATIOTO, Francisco Fernando Monteoliva. Maldita Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- DUARTE, Paulo de Queiroz, General. Os voluntários da Pátria na guerra do Paraguai. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1986, 12 volumes.
- ESTIGARRIBIA, Antonio de La Cruz, Tenente-Coronel. Diário de Estigarribia - Campanha do Paraguai. In: Revista Militar Brasileira, Rio de Janeiro, Imprensa do Exército, 1965.
- FONTTES, Carlos. Retrato de uma Rendição. Santa Maria: Pallotti, 2013.
- FONTTES, Carlos. Campo de Instrução Barão de São Borja - Histórias de Saicã. Santa Maria: Pallotti, 2012.
- _____. O Leão do Deserto – Brigadeiro Honorário do Exército Bento Martins de Menezes – Barão de Ijuí. Santa Maria: Pallotti.
- FORTES, Telmo. Uruguay 1864. Porto Alegre: Edigal, Renascença, 2019.
- FREITAS, Osório Tuyuty de Oliveira, Capitão. A invasão de São Borja. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1935.
- GAY, João Pedro, Cônego. Invasão Paraguaia. Caxias do Sul: UCS, 1980.
- GIORGIS, Luiz Ernani Caminha, Coronel; FONTTES, Carlos, Sargento. Invasão Paraguaia ao Rio Grande do Sul - Cronologia. Uruguaiana: Edição dos autores, 2015.
- GIORGIS, Luiz Ernani Caminha, Coronel. O Duque de Caxias Dia a Dia. Porto Alegre: Praça da Matriz/Evangraf, 2011.
- LUPCHINSKI, GIORGIS, FIGUEIREDO. 9º RCB - Regimento João Propício. Porto Alegre: Evangraf, 2016.
- MACHADO, César Pires. Aspectos da Invasão Paraguaia em São Borja. Porto Alegre: Edigal, 2010.

Imagem da capa - FONTTES, Carlos. Tela a óleo da rendição em Uruguaiana (releitura) : acervo do 8º R C Mec.

MATTOS, Joaquim Francisco de. A Guerra do Paraguai (História de Francisco Solano López, o exterminador da nação paraguaia). Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1990.

PERNIDJI, Joseph et ESKENAZI, Mauricio. Homens e mulheres na Guerra do Paraguai. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 2010.

RIO BRANCO, Barão do. Efemérides Brasileiras. Brasília: Senado Federal, 1999.

SOUZA JÚNIOR, Antonio de, Tenente-Coronel. Caminhos históricos de invasão. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1950.

THOMPSON, George, Ten Cel. Guerra do Paraguai. Rio de Janeiro: Conquista, 1968.

TEIXEIRA, Iberê Athayde. O Martírio de São Borja. Santiago: Editora URI, 2015.

ALMEIDA, Aluísio. A Revolução Liberal de São Paulo. Rio: José Olympio, 1944.

BENTO, Cláudio Moreira. Caxias e a Unidade Nacional. Porto Alegre: Metrópole, 2003.

BORMANN, José Bernardino, Marechal. História da Guerra do Paraguai. Curitiba: Jesuino Alves, 1897, 3 vol.

CAMPOS, Joaquim Pinto de, Padre. Vida do grande cidadão brasileiro Luiz Alves de Lima e Silva. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1939.

_____. Caxias - Centenário de sua primeira biografia 1878 – 1978. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1978.

CARVALHO, Affonso de, Major. Caxias. Rio: Biblioteca Militar, 1938.

DONATO, Hernani. Dicionário das batalhas brasileiras. São Paulo: Ibrasa, 1996.

DORATIOTO, Francisco. Maldita Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

MINISTÉRIO DA GUERRA, in 'Primeira Exposição Geral do Exército'. Ofícios do Barão de Caxias 1842-1845. Rio de Janeiro: Secretaria Geral do MG, Imprensa Militar, 1950.

PEIXOTO, Paulo Matos. Caxias - Nume tutelar da nacionalidade. Rio de Janeiro: EDICO, 1973.

PESSOA, Corina de Abreu. Cartas de Montevideo. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1953.

PILLAR, Olyntho et BIJOS, Gerardo Majella. Calendário de Caxias in Revista do Clube Militar, Jul/Ago 1942, nº 66. Rio de Janeiro, 1942.

PONDÉ, Francisco de Paula e Azevedo, Gen. Manuscritos da Casa do Trem. Rio de Janeiro: Xerox do Brasil, 1972.

MORAES, Eugênio Vilhena de. O Duque de Ferro. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 2003.

www.mdn.gov.py/index.php/noticias/146-anos-la-muerte-del-mariscal-lopez-y-el-fin-de-la-guerra-grande.

Nota: este trabalho foi concluído em janeiro de 2020 com a principal finalidade de ser distribuído aos participantes do III Ciclo de Palestras da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/RS – O Sesquicentenário do final da Guerra da Tríplice Aliança, evento que será realizado em 25 de março de 2020.

ACABAMOS A IMPRESSÃO DESTA OBRA
NO VERÃO DE 2020.
EDIÇÕES RENASCENÇA
FONE: (51) 3334.4399
renascencaedicoes@gmail.com

